Diário de Lisboa

ANO 55.º/18 792 4$00

QUARTA-FEIRA 18 JUNHO 1975

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

Termina a reunião do Comité dos 24

Com a presença de Costa Gomes, que fará uma alocução, concluem-se esta tarde os trabalhos do Comité de Descolonização das Nações Unidas que têm vindo a decorrer desde o dia 12, num hotel da capital.

À tarde foram discutidas as resolução e texto de consenso sobre a Rodésia e Namíbia respectivamente, tendo vários dos delegados criticado a posição do Reino Unido, por considerarem que este país não tem feito tudo o que está ao seu alcance para o derrube do regime ilegal da Rodésia.

Depois da alocução de Costa Gomes, às 17 horas, o presidente do Comité, Salim Ahmed, dará uma conferência de Imprensa.

UM SÓ EXÉRCITO EM ANGOLA

LUANDA, 18 — (especial para o «DL») — A cimeira do Quénia poderá terminar ainda hoje, com o anúncio de um cessar-fogo efectivo e a declaração da integração num só Exército das Forças Armadas dos três movimentos de libertação de Angola.

«O cessar-fogo foi ordenado ontem pelos três presidentes, no seguimento de um acordo preparatório a que haviam chegado ainda na véspera da conferência», revelou um colaborador do presidente Kennyata, do Quénia, que acolhe na sua residência de Nakuru os líderes angolanos, para uma conferência que parece dominada, até agora, pelo clima de «harmonia e compreensão» a que aludia o primeiro comunicado distribuído.

JÁ SE PODE MANDAR VALES DE 10 CONTOS

Uma portaria conjunta dos ministros das Finanças e dos Transportes e Comunicações mandou elevar para 10 000$00 o limite de emissão dos vales de correio ou telefónicos em todas as estações onde está autorizado esse serviço.

Entretanto, foi aumentado até ao mesmo limite o pagamento de vales em todas as tesourarias do Banco de Portugal, tesourarias de Finanças e dependências dos C. T. T. onde normalmente se pagam vales.

O limite que vigorava até aqui era de 5000$00.

20 PÁGINAS

PARA FILHOS DE TRABALHADORES

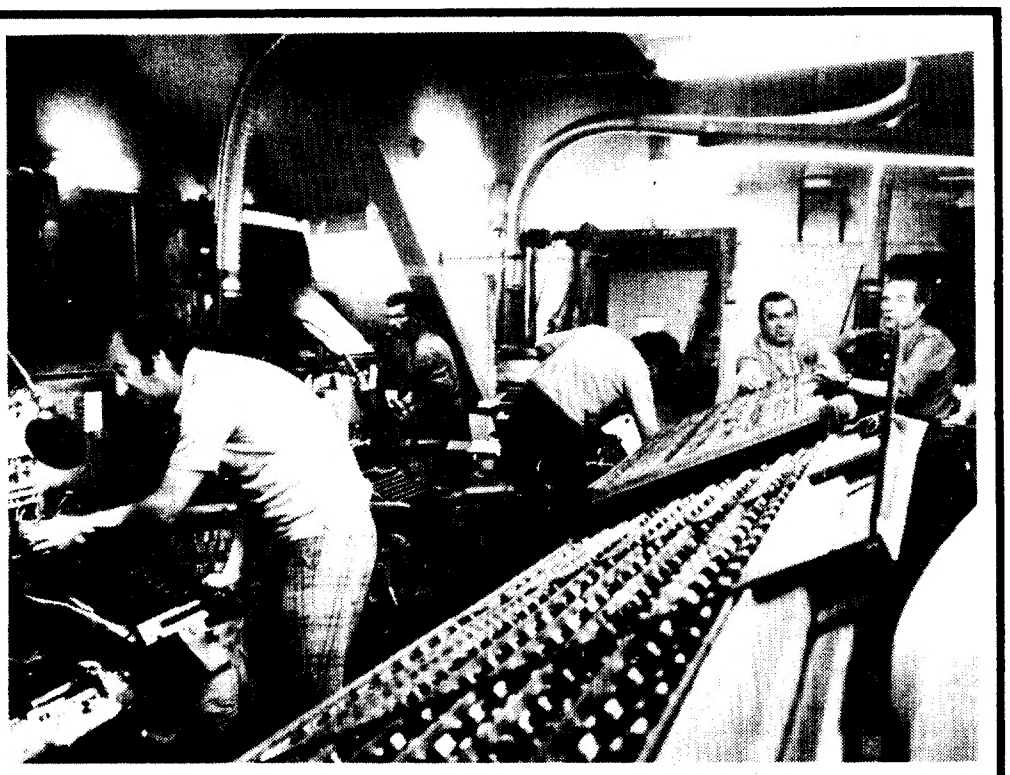
Escola aberta nas férias

Deverá arrancar no dia 15 de Julho, a «Operação Escola Aberta» com objectivos que, a concretizarem-se, serão os pioneiros em Portugal de uma nova ocupação dos tempos livres das crianças durante as férias, informou hoje a Comissão Dinamizadora deste projecto, em conferência de Imprensa realizada na sede da Comissão de Dinamização Central da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A.

A operação que é lançada pelo Sindicato dos Empregados de Escritório, através do seu grupo de mulheres e pelo Sindicato dos Professores por intermédio da respectiva Comissão Dinamizadora Cultural Revolucionária, pretende-se, nos seus objectivos mais imediatos ocupar as crianças, durante três longos meses de férias, enquanto os pais trabalham. Esta operação, como é óbvio, põe-se com mais acuidade para os filhos das classes trabalhadoras, com possibilidades económicas tangentes e horários que não lhes permitem ocupar-se dos filhos como desejariam e como seria necessário.

A Comissão Dinamizadora tem já o apoio do Serviço Cívico Estudantil que, à priori, colanorará com uma centena de estudantes, da CODICE, (Comissão Dinamizadora Central do M.F.A., do FAOJ (Fundo de Apoio a Organismos Juvenis) e da Direcção-Geral de Desportos, cuja participação se compreenderá em material e

Continua na pág. 20



Trabalhadores do «República» preparando, esta manhã, as máquinas do jornal para reiniciarem o trabalho.

REVOLUÇÃO EM FASE DECISIVA

TUDO PODE SER GANHO OU PERDIDO

— previne o M.E.S.

«O processo revolucionário encetado no 25 de Abril entrou agora na sua fase decisiva: chegamos ao momento em que tudo pode ser ganho ou perdido», afirma o Movimento de Esquerda Socialista em comunicado da respectiva Comissão Política, distribuido esta manhã no decorrer de uma Conferência de Imprensa, a que estiveram presents Eduardo Graça, Augusto Mateus e José Dias.

O M. E. S. acentua estar, no actual momento do processo político «definitivamente ultrapassada a fase antifascista» pelo que «a fase que atravessamos é a que impõe a construção do poder popular para se avançar decididamente para o socialismo». As tarefas dos revolucionários, aponta aquele movimento político «são as da construção do poder organizado da classe operária e todos os seus aliados, nas fábricas, nas empresas, nos quartéis, nas aldeias e nos cavos».

No seguimento desta interpretação do processo político, o M. E. S. defende que «mais do que decretar novas medidas de ataque ao poder económico da burguesia o que está em causa é construir o poder dos trabalhadores para consumar a derrota do capitalismo e criar as condições para a construção do socialismo». O M. E. S. salienta, de seguida, não ser portanto viável superar a crise política em que se debate o País «se o M. F. A. não tiver capacidade para lançar todas as suas forças num projecto de mobilização popular em torno do qual se articulem todas as organizações políticas progressistas, todos os activistas verdadeiramente interessados em fazer avançar o processo revolucionário».

A OPÇÃO ENTRE C. D. R. e C. R. T. É UMA FALSA OPÇÃO

A opção que se tem pretendido colocar ao M. F. A., segundo o M. E. S., é uma falsa opção, uma opção entre o «esquerdismo» dos C. R. T. e o reformismo defensivo dos C. D. R. («é ridículo, notaria Eduardo Graça, querer defender uma revolução que ainda não está feita»). Uma e outra propostas, sublinha o documento da Comissão Política, «têm sido apresentadas como as únicas alternativas que se colocam ao M. F. A. e aos trabalhadores portugueses, o que não é exacto». «O que há de semelhante nestas duas propostas é uma clara referência partidária», faz notar o M. E. S..

«A opção entre esquerdismo e reformismo, lê-se no documento, é uma falsa opção: a fusão do M. F. A. com o movimento popular de massas a partir da sua ligação aos órgãos de poder popular não requer imaginação para criar novas fórmulas, mas antes determinação e firmeza revolucionárias para fortalecer e ligar os órgãos embrionários já existentes». E acrescenta-se:

. «A proposta e opção revolucionária não são partidárias. Optar pelas comissões de trabalhadores, pela comissão de moradores, pelos consepos de aldeia e por todos os órgãos que os trabalhadores te1 criado na sua luta; optar pela ligação destes órgãos com as estruturas do M. F. A. a nivel local e regional é confiar na capacidade revolucionária das massas e nos órgãos apartidários de poder». «A nossa posição, salienta o M. E. S. define-se assim pela necessidade de unificação da vanguarda política de classe no seio do projecto de poder popular».

Tal projecto,segundo o M. E. S., não significa liquidar os partidos. «É contra-revolucionário, acentuou Augusto Mateus, lançar as massas contrams partidos; subalternizar os partidos não é liquidá-los». O fundamental é «remeter os partidos para a realidade, para a acção junto das massas populares». Aí, no confronto directo com a realidade da vida das massas populares, «a direita e a social-democracia serão derrotadas».

"República" reabre com direcção militar?

As portas do Jornal «República» foram finalmente abertas esta manhã. Pouco depois das 8 e 30, o major Dias Ferreira, do Copcon, abria as portas na presença da Comissão Coordenadora dos Trabalhadores. A administração não compareceu, apesar de ter sido avisada e convocada.

Os trabalhadores ocupam-se agora, da limpeza das instalações e das máquinas. Na melhor das hipóteses, segundo um elemento da Comissão dos Trabalhadores, o jornal já poderá sair amanhã. Mas em que condições?— pergunta-se.

Os trabalhadores aguardam a decisão da administração face ás suas reivindicações: pagamento dos dez dias de Maio, garantia do direito ao trabalho e demissão da direcção e chefia da Redacção. Sem isto ter sido aceite, os trabalhadores não começarão a trabalhar.

«As condições extremadas que existem entre as duas par-

Continua na pág. 20

PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA DAS JUNTAS DO PORTO

PORTO, 18 — As Juntas de Freguesia do Porto, tendo em atenção as propostas verdadeiramente revolucionárias que ao povo português são feitas pelo Conselho da Revolução e por todos os partidos progressistas, entendem que o seu contributo deverá também ser dado ao processo revolucionário em curso.

Assim, apresentam à população da cidade, através da Câmara Municipal, uma proposta de funcionamento que julgam melhor poder servir os interesses gerais da população.

Essa proposta visa a criação de comissões dinamizadoras, a nível de freguesia, que actuarão em sectores onde a sua

Continua na pág. 20

Reunião de comandos em Queluz

Presidida pelos generais Carlos Fabião e Otelo Saraiva de Carvalho, realizou-se ontem no Quartel do Regimento de Infantaria Operacional de Queluz (RIOQ), uma reunião importante na qual participaram o brigadeiro Silva Carvalho; major Geada, da Força Aérea; coronel Soares Coelho, comandante do RIOQ, e diversos comandantes e delegados do Movimento das Forças Armadas nas unidades pertencentes ao Comando Operacional do Continente.

Este tipo de reuniões são habituais constituindo «briefings» de rotina que se realizavam no Governo Militar de Lisboa ou no Copcon. É no entanto a primeira vez que em que está presente o chefe do Estado Maior do Exército, mas, a este facto, não se atribui outro significado que não seja o espírito de unidade e operacionalidade que, especialmente a partir de 11 de Março, se desenvolveu nas Forças Armadas.

Desta vez, porém e devido à especial conjuntura política, a reunião terá sido alargada e abordados temas importantes da situação político-militar numa perspectiva de análise, hábito que últimamente se tem desenvolvido, no intuito de manter os militares perfeitamente consciencializados em relação a cada momento do processo revolucionário português.

Um dispositivo para garantir a segurança dos elementos presentes foi montado à volta das instalações.

"CONCORDE" EM LISBOA

Por motivo da programação de uma série de voos de rodagem, nos percursos Paris/Lisboa/Caracas e volta, Lisboa será visita diariamente, durante um período de 24 dias, pelo novo supersónico «Concorde».

Eis os períodos de escala em Lisboa: 19, 21, 23 e 29 de Junho, das 21 e 05 às 22 e 05; 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 30 de Junho, das 17 e 55 às 18 e 55; 25 e 27 de Junho e 1, 3 e 5 de Junho, das 10 e 35 às 11 e 35; e 26 e 28 de Junho e 2, 4 e 6 de Julho, das 17 e 55 às 18 e 55.

SINDICATO BANCÁRIOS LISBOA

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(Sessão Extraordinária)

Conforme Lei das Associações Sindicais, convocam-se os sócios deste Sindicato para uma Sessão Extraordinária a realizar em 30 do corrente, às 21 horas, no Pavilhão Gimnodesportivo do CDUL, Av. Prof. Egas Moniz (junto ao Hospital de Santa Maria), em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato.

Lisboa, 14 de Junho de 1974

PELO SECRETARIADO DA
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Francisco Teodósio Juradinho Serrano**

NOTA: Chamamos a atenção de todos os Camaradas para a necessidade de serem portadores **DO CARTÃO DE SÓCIO.**

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE SEGUROS DO DISTRITO DE LISBOA

Largo do Intendente Pina Manique, 35-1.º — LISBOA-1

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Nos termos e para os efeitos da Lei das Associações Sindicais, convoco os sócios deste Sindicato para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar no dia **19 de Junho**, com início às 21.00 horas, no Instituto Superior Técnico (Av.ª Rovisco Pais — Lisboa), com a seguinte **ordem de trabalhos**:

Ponto único: APRECIAÇÃO GLOBAL DAS PROPOSTAS DE ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS.

Lisboa, 16 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Gilberto Inocêncio Miranda Cardoso

De ontem para hoje

Feira do Livro em cor-de-laranja

Abriram-se ontem, às 18 horas, os taipais dos pavilhões alaranjados da Feira do Livro: 400 mil títulos e 83 «stands» ao dispor do público dos 20 por cento de desconto. Novidade: o pavilhão do M.F.A. que continuava encerrado à hora da inauguração.

Não houve beberetes, ainda que estivessem presentes Luís de Sttau Monteiro, Urbano Tavares Rodrigues ou Serafim Ferreira, nem solenidades, apesar de José Gomes Ferreira e Manuel Ferreira, da direcção da Associação Portuguesa de Escritores, tivessem sido topados pelo repórter. Não se registaram cortes de fita nem discursos, mesmo com a presença do eng. Pinto Leite, director-geral da Cultura Popular e Espectáculos, dr. Fernando Piteira Santos, director dos Serviços de Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, e o próprio eng. Caldeira Rodrigues, presidente (demissionário) da C.M.L.

A feira, que se prolonga até ao dia 7 de Julho, projecta encontros, projecta projectos: reuniões de escritores com o povo, aos dois por semana, exibição de bandas (do M.F.A. e outras), representações teatrais, conferências e, à semelhança dos anos anteriores, sessões de autógrafos.

É certo que, para lá destas aparências e de uma inauguração de facto, o litígio que opõe a Associação de Editores e Livreiros aos trabalhadores do ramo está longe de ter sido solucionado. Os «pontos quentes» ainda não arrefeceram: despedimentos sem justa causa, tabelas salariais, subsídios e retroactivos.

«Há negociações sobre um contrato, as quais, segundo penso, estão a correr muito bem», afirmou António Melo, secretário-geral da Associação.

Quem passa olha: ficção, alguma; poesia, envergonhada; informação política e formação política muita.

Entretanto, também sem inauguração oficial abriu no passado dia 15 em Marrazes a segunda Feira do Livro local, organizada pela Comissão Cultural da Sociedade Filarmónica, em colaboração com a junta da freguesia. Encerra no dia 30, funciona todos os dias. Segundo os organizadores estão «à venda as mais recentes edições dos diversos temas».

■ MANIFESTAÇÃO NOS AÇORES

Habitantes de Ponta Delgada, a convite de partidos políticos e organismos locais, manifestaram-se ontem contra a independência dos Açores.

Empunhando bandeiras, dirigiram-se para o Quartel-General, onde um trabalhador da construção civil reafirmou, em nome dos manifestantes, o portuguesismo dos açorianos e o apoio ao M.F.A.

O general Pinto de Magalhães, governador militar do arquipélago, agradeceu o apoio e exaltou o patriotismo dos populares. A manifestação decorreu sob o signo da ordem.

■ DINHEIRO DE EMIGRANTE

Como aplicar as poupanças dos emigrantes e o modo de as captar — eis os problemas em debate ontem na reunião de trabalho entre os secretários de Estado do Tesouro e da Emigração. Assim, pareceu básica a necessidade de uma colaboração permanente entre os dois departamentos. Nesta ordem de ideias, será necessário intensificar os seus contactos e colaborarem (conjuntamente) numa vasta campanha de informação e esclarecimento, interna e externa.

Por outro lado, foi aventada a hipótese de as poupanças serem investidas nas regiões de onde são originários os emigrantes em planos de desenvolvimento regional.

■ CRIANÇA ALVEJADA A TIRO

Só porque colhia ameixas, um menino de 8 anos, António Ferreira Fernandes, residente no Alto de Barronhos, Linda-a-Velha, foi alvejado a tiro de pistola, no tórax, pelo proprietário da quinta, já identificado pelas autoridades militares e residente na Rua Luís de Camões, Vivenda Aniza, Linda-a-Velha.

A criança teve de ser transportada para o Hospital de S. José, onde ficou internada em estado grave.

NA CAPARICA

SENHORA MORTA NUM DESASTRE

Em consequência de um violento embate, ocorrido entre uma motocicleta, que, segundo testemunhas oculares, seguia em alta velocidade, e um automóvel que manobrava em direcção ao estacionamento do parque de campismo da Caparica, veio a falecer uma passageira do segundo veículo, D. Maria Manuela, Azevedo Ales Barreiros, de 24 anos, de idade, moradora em Lisboa, à Rua do Sol a Chelas, casada com Luís dos Santos Barros, da secção de «offset» do nosso prezado colega «Jornal do Comércio».

À família enlutada em especial ao nosso camarada de Informação, apresentam os trabalhadores do «Diário de Lisboa» as mais sentidas condolências.

SINDICATO DOS PROFESSORES
ZONA DA GRANDE LISBOA

Aos professores da zona da grande Lisboa

Num plenário do ensino secundário e CPES, terminado na madrugada de hoje, dia 17, e que contava no início com a presença de cerca de 600 professores, foram aprovadas pela maioria (tendo a contagem dos votos sido recusada pela assembleia) dos cerca de 170 professores então presentes, moções e propostas que:

1 — Recusam as prioridades de recondução e colocação de professores no ensino secundário e CPES, definidas massivamente pela classe, aprovando em contrapartida as seguintes:

a) **recondução** de professores, a nível regional, com habilitação própria, que leccionaram em 74/75 no Continente;

b) **recondução** de professores a nível regional, sem habilitação própria, que leccionaram em 74/75 no Continente;

c) **colocação** de indivíduos com ou sem habilitações próprias, que não leccionaram em 74/75 no Continente.

2 — Rejeitam a proposta apresentada por todos os executivos nacionais, publicados nos jornais de 12 e 14 do corrente e que posteriormente foi aprovada nos plenários já realizados nos distritos de Vila Real, Bragança, Viana do Castelo, Coimbra, Guarda, Castelo Branco, Portalegre, Évora e Beja, não havendo até agora conhecimento das decisões dos plenários nos restantes distritos.

3 — Dão ao MEIC um prazo até ao dia 20-6-75 para resposta satisfatória às «reivindicações da classe».

4 — Decidem o congelamento de notas no CPES e Ensino Secundário até 20-6-75.

5 — Mandatam para cumprimento da proposta aprovada todos os professores, em especial os delegados sindicais.

6 — Deliberam a convocação de novo plenário para Sábado, dia 21, para analisar a resposta dada pelo MEIC e decidir novas formas de luta a adoptar.

7 — Rejeitam uma proposta subscrita por 580 professores do CPES e ES de Lisboa, repudiando qualquer forma de luta conducente à paralisação das actividades escolares.

Perante a rejeição neste plenário das prioridades massivamente definidas pela classe e a rejeição da proposta que, com o consenso de todos os executivos nacionais, foi apresentada para discussão à classe, como meio de assegurar a garantia de trabalho para todos os professores, a CDP declarou então e reitera perante a classe que:

A — Considera ser a posição assumida pelo plenário totalmente contrária ao seu programa, à estratégia sindical pela classe, e às exigências de uma política de ensino minimamente honesta;

B — Não considera representativas para alterar radicalmente posições definidas por milhares de professores as decisões deste plenário tomadas com a presença da cerca de 170 pessoas.

A CDP apela para que todos os Professores do CPES e ES se reúnam com urgência nas suas escolas e tomem posição perante esta questão, enviando por telegrama ao Sindicato (RUA DAS GAIVOTAS, 6) os resultados dessas reuniões.

Lisboa, 17 de Junho de 1975

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISORIA

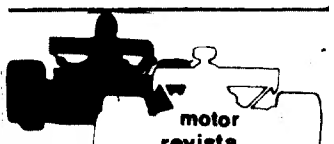
FAÇA FÉRIAS PORTUGUESAS

ALGARVE
Excursões em autocarro de luxo—1 semana, desde 920$00

ALGARVE
Estadia em apartamentos — Preços por pessoa e dia, desde 50$00

FUNCHAL
Viagem de avião — Fim-de-semana, desde 2.490$00. Uma semana, desde 2.650$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo, 2 Telef. 536971 Lisboa
Praça do Município, 269 r/c Telef. 310034 Porto
Meliá
na sua rota pelo mundo



post scriptum

Cheques, sim, mas só visados

Porque realmente achei estranho aquilo que se passou comigo, não sei a quem expor o caso, resolvi escrever ao D. L., certo de que o assunto é de interesse geral.

No passado dia 7 de Abril, um sábado, quando na estação do Correio da Parede (Cascais) pretendia liquidar a minha conta telefónica no valor de 2000$00 com um cheque, não me foi permitido fazê-lo, tendo a funcionária que me atendeu dito que havia ordens internas nos C.T.T. para só se aceitarem cheques visados, dado o aparecimento de muitos cheques sem cobertura.

Protestei, invocando o Decreto-Lei n.º 182/74, mas não consegui nada.

Utilizando o mesmo cheque, paguei ontem a conta citada nos T. L. P.

Renato Pousada — Parede

Lá diz o rifão que o seguro morreu de velho...

Antes só que mal acompanhado

Encontro-me recluso na Colónia Penal de Alcoentre, cumprindo uma pena imposta pela sociedade.

Sou novo, tenho uma vida à minha frente, e só agora recaí profundamente na situação triste e ingrata em que presentemente me encontro. Como estou muito só e detesto as más companhias, lembrei-me de escrever a um grande diário como o vosso, pedindo troca de correspondência com meninas ou senhoras com a finalidade de amparo moral.

Diamantino Martins de Almeida, recluso n.º 38 da Colónia Penal de Alcoentre

Está satisfeito o seu pedido, mas, atendendo a que não pretende senão «amparo moral», porque é que apenas deseja corresponder-se com «meninas ou senhoras»? Os homens não serão capazes de o «amparar moralmente»?

Casas, rendas e problemas

Concorri, em meados do ano passado, ao concurso das casas de Agualva-Cacém (casas de renda resolúvel, casas económicas). Calhou-me um fogo com 4 miniquartos, uma casa de banho e uma enorme cozinha. Esta casa, cuja renda, salvo erro, era de 1565$00, não tinha quaisquer varandas.

Como tive, este ano, um agradável aumento, pedi uma casa maior. Entretanto, o concurso fechara. Ficaram vagas muitas casas e ficou muita gente sem casa, o que se compreende, porque muita gente não reunia as condições previstas para o concurso.

O meu processo e os processos de outros foram novamente analisados. O resultado foi o que eu esperava: calhou-me uma casa de 2310$00, casa essa que diferia da anterior por ter mais um quarto. A casa que eu pretendia, porém, era de 2350$00, porque tinha 5 grandes assoalhadas, cozinha, duas casas de banho e duas magníficas varandas.

Recebi uma carta e, seguindo as suas instruções, fui ao F. F. H. escolher a casa de 2310$00. Tendo perguntado por que motivo me não fora concedida a outra, fui informado de que o meu vencimento não chegava para pagar uma renda de 2350$00. Isto quer dizer que eu tinha direito a pagar uma renda de certo modo cara, mas não o direito de ter uma casa que lhe fosse proporcional.

Triste sorte a minha! No entanto, conforme me disse a funcionária, se quisesse podia ter uma casa de 3150$00 — que eu não podia pagar. Parece mentira, mas é verdade.

Dirigi-me ao F. F. H. com uma carta de protesto, que entreguei pessoalmente. O director leu-a e disse para eu lhe telefonar daí a uns dias, e eu segui as suas instruções, sendo informado de que havia 300 pessoas para 9 casas e que eu estava em 10.º lugar. Mais: que eu não podia ter a casa porque cada inquilino tinha de pagar 500$00 mensais à porteira. Note-se que se tratava de prédios de nove andares e de 4 inquilinos e que eu não sei ao certo se havia mais do que uma porteira por prédio. A doutora que me atendeu também me disse que, ao contrário do que me tinham dito, eu não podia ter uma casa de 3150$00.

Teria a minha carta alertado as pessoas?

Apenas relato o que vi e vivi, mas não tenho dúvida de que há grande confusão nesta repartição.

Não se entende, por exemplo:

a) Que as casas de 2310$00 só se diferenciem das de 1600$00 por terem mais um quarto;

b) Que haja casas de 2310$00 completamente diferentes das de 2350$00;

c) Que haja contradição entre informações prestadas na mesma repartição.

Eu sei que já não posso ter a casa que pretendia porque fiz demasiado barulho, mas quero alertar os outros trabalhadores. Talvez não fosse má ideia um elemento do Estado aprofundar o que se passa no F. F. H.

Hugo Freitas Andrade — Vialonga

Vamos lá ver se alguém percebe, no meio de tudo isto, o que lhe aconteceu...

ESCLARECIMENTO: Não podemos publicar as cartas dos nossos leitores Amaro de Novais, Paulo Ventura e João Manuel Rodrigues, por não se terem identificado suficientemente. Também não nos é possível publicar a crónica que nos enviou o leitor António João Pereira: é excessivamente longa para esta secção.

A EUROPA DOS MONOPÓLIOS SERÁ O ÁRBITRO DA NOSSA POLÍTICA?

MENEZES DA SILVA

Na reunião dos países não alinhados, realizada em Havana, Fidel Castro afirmou que «Portugal era a esperança revolucionária do Ocidente europeu».

Os países capitalistas europeus compreendem-no bem pelo que acertam todas as suas baterias da Informação e todas as possibilidades de chantagem económica para travar a marcha da nossa revolução.

Jornais da social-democracia europeia que nunca ergueram a voz contra o regime fascista enchem as suas colunas cada vez que é necessário pôr em prática a consigna muitas vezes repetida, mas nem sempre concretizada: «Liberdade para todos menos para aqueles que a querem destruir».

Na verdade, o capitalismo internacional e europeu tem cá dentro os seus pontos de apoio que, em articulação, procuram nos momentos propícios dividir, propagar boatos, lançar calúnias e orquestrar uma campanha de desinformação sobre Portugal.

Mas o que é que era de esperar das classes dominantes destes países senão isto?

Agora o que é de espantar é a hesitação que muitas vezes se nota nos órgãos revolucionários quando tais campanhas programadas se desencadeiam.

Quem manda em Portugal? Os portugueses ou a Europa dos monopólios?

As ingerências descaradas sobre a política interna portuguesa, as promessas de «ajuda» sob condição, a actuação de certos políticos portugueses sempre de espinha vergada perante os seus confrades neocapitalistas merecem o maior repúdio do Povo Português. Falam em política de independência mas não se coibem de alinhar com a propaganda contra-revolucionária e de sobreporem os seus interesses aos interesses de Portugal, sempre que para o avanço do processo revolucionário se torna necessário tomar medidas de firmeza revolucionária.

Sempre que se tomam medidas de firmeza revolucionária prendendo os contra-revolucionários de várias matizes a social burguesia acena o espantalho das liberdades e corre por essa Europa fora de braço dado com os seus «irmãos de sangue» clamando contra Portugal.

Que liberdade está posta em causa em Portugal? A liberdade do homem explorar o homem; a liberdade dos contra-revolucionários se servirem da liberdade de expressão para cavarem a divisão e organizarem a reacção; a liberdade de travar o processo revolucionário; a liberdade de preparar a contra-revolução; a liberdade de se fazer uma política antinacional a liberdade de se implantar de novo o reino dos monopólios; a liberdade de se protestar contra os monopólios deixando a estes a liberdade de explorar, a liberdade de prostituição, etc.

É esta a liberdade dos defensores da liberdade formal, da liberdade da burguesia que não é mais do que a liberdade do homem ser lobo do próprio homem!

Que liberdade existe na Europa dos monopólios? Haverá porventura liberdade de Informação? Haverá porventura democracia económica?

Isto põe também o problema da política externa.

A ideia terceiro-mundista e a atribuição de ponte de ligação a Portugal entre a Europa industrializada e o Terceiro Mundo, não disfarça certos preconceitos de classe, nem o paternalismo de tal política. Será que os países do Terceiro Mundo vão precisar de Portugal para dialogar com a Europa? E política de Portugal será a de caixa de correio? E depois o que é isso de Terceiro Mundo? E o que é isso da Europa industrializada?

Nos países do Terceiro Mundo há países progressistas e reaccionários o mesmo se passando com a Europa industrializada.

É que os países não se dividem em países industrializados e não industrializados ou em países de 1.º 2.º e terceiro Mundo, mas sim entre países socialistas e capitalistas, entre países com governos progressistas e reaccionários.

Por isso parece-nos que convém clarificar a política externa o que implica também um profundo saneamento nas nossas representações externas que nunca levantam um dedo contra as falsas acusações.

Além disso é tempo de distinguir os verdadeiros dos falsos amigos.

De onde vem o boicote económico e de onde vêm as ajudas sem condições?

Será que o boicote económico dos países da Europa dos monopólios não é uma realidade?

Será que a ajuda dos países socialistas e o apoio político de certos países do Terceiro Mundo não é uma realidade?

Então como se compreende que certas personalidades de países que nos ajudam efectivamente, não sejam recebidas por ninguém dos Negócios Estrangeiros, sendo recebidas por os mais altos representantes da Nação?

Como se compreendem os entraves que são postos às embaixadas socialistas quanto ao aumento dos seus meios e quanto à possibilidade de encontros bilaterais e multilaterais?

Reforçará isto uma política de coexistência pacífica com todos os povos do mundo? Ajudará ao aumento das trocas mutuamente vantajosas?

Vivemos uma revolução e sabemos que nem tudo se pode prever e programar. Admitimos as falhas mas julgamos também ser tempo de se distinguir os verdadeiros dos falsos amigos!

A CRIAÇÃO MUSICAL ROMENA

PREMISSAS, REALIZAÇÕES, PERSPECTIVAS

Por VASILE TOMESCU

Se o acto da criação e da interpretação musicais implica uma alta responsabilidade ética e estética, determinada pela finalidade concreta, patriótica e humanista que o músico assume em qualquer momento da sua actividade, o acto do debate científico, de compreensão crítica dos valores e tendências neste domínio, implica o esforço de situar o fenómeno musical no contexto socio-histórico próprio de toda uma época, de abarcar esse fenómeno no seu processo, de estabelecer uma conexão judiciosa entre premissas, realizações e perspectivas.

No decurso dos três últimos decénios desde a libertação do País do jugo fascista, a nossa cultura musical mudou de essência, transformando-se, de uma actividade de iniciados dirigida a outros iniciados, numa actividade que implica envergadura social e característica de massa. Esta qualidade, que define a vida e a criação musicais da Roménia socialista, é uma das materializações da política promovida pelo Partido Comunista Romeno no domínio da cultura e que tem por objectivo aproximar continuamente as mais amplas camadas sociais dos valores espirituais, desenvolver a função socioeducativa da música e transformá-la num factor activo e específico de promoção dos aspectos morais próprios da sociedade socialista. Expressão das transformações revolucionárias operadas na consciência dos homens que edificaram a sociedade socialista multilateralmente desenvolvida, o carácter democrático e militante da nossa cultura musical contemporânea tem raízes profundas na luta de todos os músicos notáveis do passado, que fizeram da arte nacional uma mensageira de ideias e sentimentos nobres, patrióticos e humanistas.

Outra particularidade da nossa cultura musical de hoje, consiste na sua capacidade de se renovar constantemente como pensamento, expressão e modalidades de afirmação, correspondendo às exigências crescentes da vida espiritual própria da nação socialista, mas conservando ao mesmo tempo vivo, orgânico e fecundo o elo com a tradição da arte folclórica nacional e com a preciosa herança musical do passado.

Compositores e musicólogos, intérpretes e educadores musicais, consideram hoje com legítima satisfação e profundo sentimento de responsabilidade, a confirmação da sua missão no plano de conjunto do desenvolvimento material e espiritual da Roménia socialista. Porque, o que poderá haver de mais nobre e apaixonante — já o preconizava o visionário Jorge Enescu, nas condiçoes tão pouco favoráveis do passado — do que contribuir com a oferta dos nossos dons artísticos e cívicos, para o enriquecimento da vida espiritual da nação onde nascemos, do que servir com talento e com trabalho a causa generosa da elevação moral e estética dos nossos contemporâneos? Formulando o imperativo segundo o qual «**O Homem, construtor do socialismo, possa encontrar-se nessas obras de arte, descobrir nelas os seus defeitos mas também os seus traços nobres**», Nicolau Ceausescu, presidente da República Socialista da Roménia, dizia também que «**Todas as obras de arte executadas sob formas e estilos muito diferentes, devem reproduzir as preocupações e as realidades da época em que vivemos, a vida do povo...**» «**enobrecer o homem, animá-lo do desejo de empreender grandes acções, actos heróicos.**» Eis aqui, condensadas, as qualidades características da música: ela deve inspirar-se na vida, reflectir com fidelidade a realidade, participar vivamente, activamente, no seu aperfeiçoamento, na sua transformação benéfica. O espírito lúcido e científico, o realismo em estreita conexão com o carácter visionário, valente, da política do nosso país, de toda a obra de edificação da sociedade socialista na Roménia, colocam assim os alicerces da contemporaneidade da nossa música, do seu humanismo profundamente estrutural, da sua receptividade a tudo o que é novo e, mais ainda, mais belo e melhor.

Ligados de todo o coração a estes princípios, os compositores e os musicólogos consagraram a sua energia e o seu talento à realização dos grandes desideratos da nossa cultura contemporânea. Criaturas de todas as gerações uniram-se para imprimir um novo impulso aos géneros musicais que têm um forte eco socio-educativo, acentuando o desenvolvimento de obras musicais acompanhadas de texto, principalmente óperas, «ballets», canções, cantatas e oratórias e ocupando-se, ao mesmo tempo, do desenvolvimento de obras sinfónicas e de música de câmara capazes de ter uma larga audiência e suscitar forte interesse entre os auditores. Os compositores encontraram um estímulo no contacto cada vez maior com a vida e as aspirações dos trabalhadores, nos diálogos com eles, a respeito das actuais exigências estéticas. O esforço de se dirigirem a um público real, formado historicamente e sensível a tudo o que representa um autêntico renovo do pensamento e da expressão artística, alargou consideravelmente a experiência dos nossos compositores, estimulando a abertura do seu espírito à investigação, ao aprofundamento da temática que pertence ao passado histórico do povo e às realidades da pátria socialista, ao dinamismo incessante, do enriquecimento através das soluções originais da técnica da composição, próprias da nossa época.

Os trabalhos musicais mais notáveis, compostos nos últimos anos, confirmaram a verdade, própria da nossa concepção filosófica, de que só a compreensão profunda das principais ambições formuladas pelos contemporâneos, asseguram a plena realização da

Continua na pág. 18

Nacional

LICEU NACIONAL DE ALMADA

Da Comissão de Gestão Militar do Liceu Nacional de Almada, recebemos uma informacão segundo a qual aquela Comissão não endereçou qualquer protesto ao Conselho Superior da Revolução sobre a tentativa de incêndio daquele estabelecimento de ensino. «As investigações, no entanto, prossegue» acentuou o oficial que preside àquela Comissão.

FEIRA DE MOEDAS
FIL—LISBOA
20 - 21 - 22 JUNHO
EXPOSIÇÃO INDEPENDÊNCIA DE MOÇAMBIQUE
Patrocínio GRAVARTE
Horário : Dia 20 — das 20 h. às 24 h.
Dia 21 e 22 — das 10 h. às 24 h.

SINDICATO AGRÍCOLA DE VISEU ARRANCA NA FREGUESIA DE SANTAR

. VISEU, 18 — Assalariados agrícolas da freguesia de Santar, no concelho de Nelas, reuniram-se em assembleia, para discutirem problemas ligados à criação de um sindicato que, a nível distrital, defenda os interesses dos trabalhadores rurais. Da assembleia, saiu eleita uma Comissão Pro-Sindicato que já se deslocou a Viseu, à delegação da Secretaria de Estado do Trabalho, no sentido de conseguir apoio e colaboração para reuniões a realizar em breve em outras freguesias, para que em todas elas sejam eleitas comissões idênticas. Idêntico apoio foi pedido ao M.F.A. e ao S.A.D.A. (Serviço de Apoio ao Desenvolvimento Agrícola).

Causa próxima da assembleia foi a ameaça de despedimentos numa das grandes casas agrícolas da região. Deve referir-se, no entanto, que começa a exisitr uma tomada de consciência por parte dos assalariados rurais, da sua condição de explorados.

Em Santar, grandes proprietários empregam durante todo o ano muitos trabalhadores, que vivem, na sua maioria, do salário que auferem (80 escudos diários para os homens e 70 para as mulheres). Vítima da exploração capitalista, o trabalhador rural de Santar (e da maior parte das regiões do País) não ganha nos domingos nem nos feriados, o que quer dizer que, em termos económicos, o patrão não lhe dá direito ao justo dia de descanso semanal.

PANIFICAÇÃO: NOVOS SALÁRIOS — Com efeitos retroactivo a partir de Abril, foi posta em vigor, pela Secretaria de Estado do Trabalho, a nova tabela de salários aplicável em todo o território continental aos trabalhadores da panificação.

CONTRATO COLECTIVO — Os trabalhadores abrangidos pelos Sindicatos dos Caixeiros e dos Empregados e Viajantes de Praça do distrito do Porto dos Profissionais de Armazém do Porto têm um novo contrato colectivo de trabalho, com efeitos a partir de 1 de Janeiro.

ATÉ QUANDO A GREVE? — «Até quando a greve dos pescadores de sardinha de Matosinhos?» pergunta o Núcleo Técnico do Trabalho do P.S. (Norte) em comunicado divulgado ontem e no qual se apontou os incenvenientes da paralisação das traineiras de Matosinhos, em face da recusa dos trabalhadores da pesca da sardinha. A paralisação que se mantém desde 1 de Maio, insere-se na luta dos pescadores pelo seu contrato colectivo. Refere o P.S. que se trata de uma «luta justa» provada pelo boicote sistemático por parte dos patrões que se recusam a prosseguir as negociações». E acrescenta: «O reaccionarismo dos patrões, incompatível com o nosso processo revolucionário, originando a paralisação de 1600 homens, contribuiu decididamente para o agravamento da situação económica das classes mais desfavorecidas e do País e constitui uma manobra de sabotagem económica».

O comunicado inclui ainda críticas ao Ministério do Trabalho e à Secretaria de Estado das Pescas.

MAIS UM PATRÃO EM FUGA — O Sindicato dos Tapeteiros e Cordoeiros de Cortegação denuncia as formas «desonestas» como o proprietário da firma Rocha Bernardes abandonou os respectivos trabalhadores, ausentando-se para Espanha, a caminho provavelmente do Brasil (S. Paulo). Numa carta deixada na altura da fuga, declarava que «nao pagaria os salários constantes do novo contrato colectivo de trabalho e exigia que os trabalhadores assinassem um documento segundo o qual se comprometiam a auferir apenas os salários estipulados pelo contrato antigo».

Os trabalhadores estão determinados a assegurar o seu sustento, garantindo aos fornecedores que os débitos da firma serão pagos logo que seja possível.

TRICÊ, COOPERATIVA — Os trabalhaores da firma Tricê-Construções e Decorações decidiram formar uma cooperativa de produção e apresentar à referida sociedade uma proposta de compra dos valores activos e passivos, a fim de «regenerar» aquela unidade de produção e garantir os seus postos de trabalho, eliminando, assim, «as posições de puro parasitismo».

AUTOGESTAO — A Auto Reconstrutora do Barreiro, com instalações em Sete Portais, freguesia da Telha, passou a laborar em regime de autogestão. Entretanto, a comissão de trabalhadores pediu ao Ministério das Finanças um inquérito à escrituração da firma.

P.C.P. promove encontro dos têxteis do Norte

PORTO, 18 — A crise que hoje se abate sobre a indústria têxtil, dos mais importantes sectores industriais do norte do País, dela dependendo centenas de milhares de famílias, «longe de preocupar os patrões sustentados em salários de miséria, leva-os, cada vez mais, a empenharem-se na agudização dos problemas através de actos de sabotagem económica, fuga de capitais, financiamentos a actividades contra-revolucionárias, falências fraudulentas, despedimentos, etc.»

É sensivelmente este o teor das posições expressas pela Conferência Unitária dos Trabalhadores Têxteis do Distrito de Braga, enviada aos órgãos de Informação pelo Partido Comunista Português, cujas células fizeram a convocatória para o encontro operário, realizado em Riba de Ave. Da reunião saiu uma comissão executiva unitária que, pretendendo levar à prática as resoluções de Riba de Ave, convocou todos os trabalhadores da indústria têxtil do norte (Braga e Porto) para um plenário, marcado para domingo, às 15 e 30, no pavilhão gimnodesportivo de Santo Tirso.

SINDICATO NACIONAL DAS ARTES GRÁFICAS

No próximo dia 27, efectua-se, às 20 horas, no Instituto Superior Tecnico, uma assembleia geral do Sindicato Nacional dos Profissionais das Artes Gráficas do Distrito de Lisboa para apreciação da lei sindical e do projecto dos novos estatutos.

Por sua vez, na sede do Sindicato já se encontram em distribuição o projecto dos novos estatutos e a lei sindical, documentos indispensáveis para a assembleia geral acima mencionada.

O XÁ DO IRÃO DEU UMA AJUDA

SUECOS DA ERIKSBERG NÃO DEIXAM A LISNAVE

Uma intervencão do xá Reza Pahlevi, do Irão, parece ter dissuadido os suecos da Eriksberg de rescindirem o contrato firmado com a Lisnave. A noticia, ainda sem total confirmação mas proveniente de fontes fidedignas, soma-se a outra igualmente positiva a do acordo luso-polaco firmado em Varsovia por João Cravinho, que representa três anos de contrato firme para o estaleiro da margem Sul, entre outros. Lembramos que tanto a próxima e possível ruptura de contrato pela Eriksberg como o acordo com a Polónia foram noticiados em primeira mão pelo «DL».

Beneficiados são, desde já, cerca de dois mil trabalhadores cujo futuro estava ameaçado. Aliás, a hipotese de navios búlgaros serem ali reparados é um terceiro factor de optimismo, contribuindo para a manutencão da imagem da empresa, que se julga capital para serem levadas a bom termo as previstas empreitadas no Bahrein.

AUXÍLIO DE ESTOCOLMO

Terminou ontem em Estocolmo a segunda reunião do Grupo de Trabalho para a Cooperação Económica e Social Luso-Sueco. Saldo favorável a Lisboa: a delegacão sueca informou a portuguesa, chefiada por João Peguito, do M.N.E., de que o seu Governo tenciona propor ao Parlamento uma disponibilidade de fundos capaz de contribuir para o lançamento de um programa de cooperação naqueles dois sectores.

O comunicado emitido no final da reunião diz ainda que «peritos portugueses nos campos habitacionais e educacionais participaram em programas especiais, visando o estudo da política de construção habitacional e do sistema de educação suecos». Concretamente foi encarado um futuro programa relativo a estágios para o planeamento de projectos habitacionais nacionais, normas de construção, prefabrico de componentes de construção e administracão de locais de trabalho.

MINISTROS DA EDUCAÇÃO DA EUROPA

Também em Estocolmo esteve reunida, de 9 a 12 do corrente, uma nova sessão da Conferência Permanente dos Ministros Europeus da Educação (Conselho da Europa). Portugal fez-se representar por três observadores, um dos quais era o secretário de Estado da Orientacão Pedagógica, dr. Rui Grácio.

Segundo notícias divulgadas já em Lisboa, a delegação portuguesa estabeleceu «múltiplos contactos», nomeadamente com o Secretariado do Conselho da Europa e com autoridades suecas, na perspectiva de possíveis acordos de cooperação técnica no domínio da educacão.

Do lado espanhol sabe-se (cf. «La Vanguardia», de 12 do corrente) que foi feita força no sentido de se firmarem acordos bilaterais para promover a formação dos emigrantes.

MISSÃO HUNGARA

Calçado, artigos domésticos, meios de comunicação e produtos alimentares interessam especialmente a missão húngara presente em Lisboa para contactos com empresas de comércio externo, os quais decorrem principalmente através do Fundo de Fomento de Exportação.

A missão, composta por técnicos do Ministério do Comércio Externo de Budapeste, visa estudar as potencialidades do mercado português naqueles sectores.

Entretanto regressou esta manhã a Varsóvia, por via aérea, a missão polaca do sector das Pescas, que esteve no nosso País em conversações de que se esperam bons resultados.

TRANSMISSÃO DE PODERES NA 5.ª DIVISÃO

Foi marcada para a próxima sexta-feira, às 10 horas, a cerimónia de transmissão de poderes do chefe da 5.ª Divisão do E.M.G.F.A., cargo para que foi recentemente designado (e graduado na ocorrência em capitão-de-mar-e-guerra) o primeiro-tenente da Armada Ramiro Correia. O acto efectua-se no Centro de Sociologia Militar, às Necessidades.

DEBATE SOBRE "CULTURA E REPRESSÃO"

O dr. António José Saraiva é um dos participantes da sessão pública marcada para esta noite (21.45) no Centro Nacional de Cultura, sobre o tema «Cultura e Repressão». Estarão também nas instalações da Rua António Maria Cardoso o dr. Osório Mateus e o jornalista e escritor Álvaro Guerra.

O «Diário de Lisboa» vende-se em Águeda na Agência de Jornais Conde — Rua Vasco da Gama, n.º 12.

Nacional

VINHAIS DA SERRA

TRABALHADORES DA VARGEM VÃO VENDER RECHEIO DO SOLAR

Reunidos, os trabalhadores que recentemente ocupariam a Quinta da Vargem em Unhais da Serra decidiram não permitir que saia do Solar de Garrett qualquer peça do seu recheio que, entretanto, será vendido de forma a garantir o pagamento dos salários aos trabalhadores, sem terem que recorrer a dinheiros de organismos do Estado; as despesas exigidas pela exploração da quinta e a melhoria das habitações da propriedade para as dotar do mínimo de condições.

Por outro lado, realizada esta operação a antiga residência do proprietário da quinta agora ausente em parte incerta, irá ser transformada num centro cultural e social ao serviço dos trabalhadores da região, estando mesmo projectada, a instalação de um infantário.

Recorde-se que o recheio da casa «que representa o nosso sangue e o suor roubado e o dos nossos pais e avós que trabalharam nesta quinta», tinha sido já encaixotado pelo Garrett para seguir «talvez para a Espanha».

Os trabalhadores em luta da Quinta da Vargem aprovaram ainda uma moção em que decidiram, por unanimidade, apelar para os órgãos de Informação, 5.ª Divisão do EMGFA, COPCON e comandante do RICJB, que os soldados se mantenham na Quinta da Vargem «a apoiar a justa luta dos trabalhadores da quinta, protegendo-nos com a força das armas que não temos, de qualquer manobra do Garrett». E concluem: «Achamos objectivamente reaccionária qualquer tentativa de retirar daqui os soldados e exigimos a sua presença até à resolução completa destes problemas».

APOIOS DO ESTADO À PENDEADORA

A situação em que se encontra a Pendeadora de Unhais da Serra, depois de o administrador, também dono da Quinta da Vargem, ter abandonado a fábrica, tende a evoluir no sentido da intervenção do Governo através dos ministérios competentes (Trabalho, Indústria e Finanças) com quem a comissão de trabalhadores tem estado em permanente contacto.

A primeira medida para este apoio seria a nomeação de um delegado estatal e a atribuição de um financiamento, anteriormente negociado com a Caixa Geral de Depósitos, para compra de máquinas o que provocaria consequentemente, uma maior capacidade de produção da empresa, criação de novos postos de trabalho e manutenção dos actuais. Recorde-se que a empresa engloba mais de mil trabalhadores. A resolução do problema da Pendeadora, irá ter reflexos positivos ou negativos, conforme o êxito, em toda a indústria de lanifícios da zona, neste momento a atravessar uma profunda crise.

Folha oficial

Por despacho do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo eng.º Eduardo Ribeiro Pereira, foi aprovado o plano de construção social e urbanização para a zona do Bairro da Liberdade, a Campolide, com a consequente declaração de utilidade pública das explorações a fazer.

O presidente do Conselho Superior de Obras Públicas e Transportes mandou agregar à Subcomissão do Regulamento de Solicitações em Edifícios e Pontes os engs. António Franco e Abreu, director dos Serviços de Pontes da J. A. E., e Mário Castanheta, especialista do L. N. E. C..

Despachos do ministro do Trabalho consumaram a demissão (nos termos do Decreto-Lei n.º 123/75, referente a saneamento) dos srs. Augusto Marques da Costa, agente de 1.ª classe da Inspecção-Geral do Trabalho, e Orlando Almeida Lajes, terceiro-oficial da Direcção-Geral do Emprego e controlador-chefe, em comissão de serviço, nos Serviços Administrativos da mesma direcção-geral.

TERMAS DE MONTE REAL SÃO PARA REMODELAR

Ouvido o Conselho Superior de Minas e Serviços Geológicos (Secção de Hidrologia), o ministro João Cravinho aprovou o projecto de remodelação e ampliação do balneário das Termas de Monte Real, no distrito de Leiria. O plano havia sido apresentado pelo concessionário dã respectiva nascente minero medicinal, sr. Olímpio Duarte Alves.

Outra decisão do titular da pasta da Indústria e Tecnologia refere-se a um furo (AC-1) executado nas vizinhanças da oficina de engarrafamento da Fonte da Malhada, em Castelo de Vide, que legalizou com a classificação de «furo de captação». Vão seguir-se furos piezométricos.

A IRMÃ LÚCIA NUM CONVENTO DE TUY

A irmã Lúcia, a única sobrevivente dos três pastorinhos de 1917, abandonou Portugal, por ordem dos seus superiores, segundo notícia o jornal «Hoy» de Badajos.

Numa pequena notícia datada de Madrid, aquele jornal refere que a irmã Lúcia reside de momento em Tuy, (Pontevedra), num convento da sua Ordem.

Recorda-se que a irmã Lúcia residia, desde há muitos anos em Coimbra, no Convento de Santa Teresa (Carmelitas), próximo do Penedo da Saudade.

Oficialmente, a irmã Lúcia saiu de Coimbra apenas uma vez; para ir a Fátima, quando, em 1969, o Papa Paulo VI visitou aquele santuário.

No entanto, é voz corrente em Coimbra que ela saía frequentemente, de carro, para tratar de assuntos do Convento, chegando a deslocar-se a Braga, igualmente em serviço da Ordem a que pertence.

som LEAK

• AMPLIFICADORES-SINTONIZADORES
• AMPLIFICADORES
• SINTONIZADORES AM-FM
• GRAVADOR DE CASSETES
• GIRA DISCOS
• ALTIFALANTES

EQUIPAMENTO DE ALTA FIDELIDADE
LEAK

UM PRODUTO
RANK RADIO INTERNATIONAL LIMITED

JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1º Lisboa 1

FIL — NO STAND BRITÂNICO

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA
DEPART. DE CONFECÇÕES
Av. João XXI. 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — LISBOA

STANKOIMPORT

a máquina
ajuda o homem
a Stankoimport exporta maquinaria soviética

Tornos mecânicos, tornos verticais, tornos automáticos, máquinas de brocar, tornos de mandrilar, máquinas rectificadoras e brunidoras, máquinas para lavrar engrenagens, máquinas de rosquear, fresas, acepilhadoras, máquinas para mandrilagem, máquinas de cercear, máquinas compostas e linhas automáticas de tornos.

· maquinaria de forja e prensa · máquinas para aparelhar madeira · aparelhos e ferramentas de medição · instrumentos manuais, eléctricos e pneumáticos · · ferro cortante em metal e madeira · ferramenta para serralharia e ajuste e mandris de fixação · artefactos de ligas duras · instrumentos de diamantes sintéticos · abrasivos · rolamentos de esferas e de rolos.

V/O STANKOIMPORT · MOSCOVO · U.R.S.S. · TELEX 7227 · TELEFONE 244-21-32

ESPIRAL - adap

A C. P. INFORMA:

NOVO SERVIÇO COMBINADO DE MERCADORIAS NO COMPLEXO VOUGA-DÃO, EM LIGAÇÃO ÀS ESTAÇÕES DE AVEIRO, ESTARREJA E SANTA COMBA DÃO

No dia 2 de Junho p. f.º entra em funcionamento um novo serviço combinado de transporte de mercadorias, incluindo pequenos volumes, a cargo da Empresa Geral de Transportes, S.A.R.L., entre a estação de Aveiro e as Centrais de Eixo, Eirol, Águeda, Mourisca do Vouga, Macinhata, Sernada, Albergaria-a-Velha, Paradela, Ribeiradio, Arcozelo das Maias, Pinheiro de Lafões e Oliveira de Frades; — Entre a estação de Estarreja e as Centrais de Albergaria-a-Nova, Pinheiro da Bemposta, Ul Oliveira de Azeméis, Santiago da Riba Ul, Couto de Cucujães, Vila da Feira, São João da Madeira, São João de Ver, Arrifana, Rio Meão, Sampaio-Oleiros e Paços de Brandão, e entre a estação de Santa Comba Dão e as Centrais de Treixedo, Santo Amaro Tonda, Tondela, Parada de Gonta, Farminhão, Torredeita, Figueiró, Viseu, Bodiosa, Moçâmedes, São Pedro do Sul, Termas de S. Pedro do Sul e Vouzela.

Desta forma, a partir da referida data, todas as estações de Caminho de Ferro e Despachos Centrais de serviço combinado passam a efectuar despachos para aquelas Centrais, assim como, a partir da mesma data, se aceitam a despacho nas referidas Centrais, igualmente mercadorias, incluindo pequenos volumes, para qualquer estação de Caminho de Ferro, ou para qualquer localidade servida pela Camionagem Combinada.

SINDICATO LIVRE DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS DE CERÂMICA, CIMENTOS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

Rua Actriz Virgínia, 18-1.º D. — LISBOA — Tel. 89 48 56

CONVOCAÇÃO

Assembleia Geral Extraordinária

Nos termos do n.º 10 do Art.º 17.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 de 30 de Abril de 1975, convoco a Assembleia Geral a reunir, em Sessão Extraordinária, nas Instalações Sociais da Fábrica de Loiça de Sacavém, à Estrada Naçional n.º 10 em Sacavém, no dia 28 de Junho corrente pelas 16 horas, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

«DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS ESTATUTOS DO SINDICATO».

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Zeferino da Graça)

Descolonização

SAMORA MACHEL TEM PLANOS PARA MUEDA

"VAMOS PLANTAR ÁRVORES DE FRUTO!"

LOURENÇO MARQUES, 18 (do nosso enviado especial José A. Salvador) — Passaram anteontem quinze anos sobre o massacre de Mueda, localidade de Cabo Delgado, província do Norte, onde a 16 de Junho de 1960 se manifestou, diante do posto administrativo local, uma multidão que exigia a independência de Moçambique. A Frelimo ainda não tinha sido fundada, mas a repressão surgiu e dos tiros disparados pelas forças portuguesas resultou o massacre de cerca de 500 populares. Mueda, segundo a Frelimo, «demonstrou absolutamente que qualquer tentativa pacífica de alcançarmos a nossa independência seria inútil e ineficaz: o único caminho era a força, a violência revolucionária, a luta armada».

A propósito deste acontecimento Samora Machel, presidente da Frelimo, pediu um minuto de silêncio em memória das vítimas da repressão colonial durante um comício realizado em Homoine, na província de Inhambane.

«Vamos» — afirmou depois o presidente da Frelimo — «Fazer do lugar onde havia mal, berço da liberdade e da vida. Vamos fazer do lugar onde nascia o mal, fonte para nascer a humanidade. Onde caíram bombas que destruíram o povo moçambicano, vamos plantar árvores de fruto. A estrada que permitia o transporte dos moçambicanos vendidos é a estrada para escoar os nossos produtos.»

A viagem de Samora Machel através deste território tem constituído de facto uma mobilização popular em redor dos objectivos e programa da Frelimo. As intervenções do futuro presidente da República Popular de Moçambique assumem aspectos extremamente didácticos.

Lourenço Marques está já engalanada com estandartes para as festas da independência, que decorrerão de 25 a 29 do corrente. Ontem a população da cidade foi mobilizada para a limpeza pública. Estudantes, professores, trabalhadores procederam à limpeza das ruas e edifícios, plantaram árvores e flores organizando pequenos jardins, ou pintaram as paredes das casas.

Grandes estandartes com as cores da bandeira da Frelimo — (vermelho, amarelo, negro, branco e verde) — ornamentam já diversas avenidas. Nesses estandartes está impresso o escudo de Moçambique, que é constituído por uma roda dentada (representando a Indústria), no seio da qual se cruzam uma espingarda-metralhadora «Kalash» e uma enxada impressas sobre um livro. Dentro da roda dentada existe ainda uma estrela vermelha de cinco pontas. A «Kalash» significa a luta armada de libertação nacional e a vigilância do povo moçambicano; a enxada representa a Agricultura, sector-base para a reconstrução nacional; o livro refere a educação e a cultura ao serviço das massas populares; por último a estrela de cinco pontas, símbolo do internacionalismo proletário, não representa senão a vocação internacionalista da revolução moçambicana.

OS QUE VÊM PARA LISBOA

O colonialismo, mau grado a boa vontade das autoridades portuguesas de hoje, deixa Moçambique arrasado economicamente. Por isso a Frelimo vem sucessivamente insistindo no esforço de reconstrução nacional. As palavras de ordem «unidade, trabalho e vigilância» repetem-se nos discursos do presidente Samora, como nos jornais de parede espalhados por todo o território.

Regressei anteontem da província de Cabo Delgado, onde a Frelimo me proporcionou uma visita às zonas libertadas, e verifiquei que continuam a partir para Lisboa muitos portugueses.

Os aviões de Nampula à Beira encontram-se completamente cheios e há inúmeras pessoas que se encontram à alguns dias em Nampula sem conseguirem viagem para a Beira, onde fazem escala para Lisboa.

Perguntei a alguns portugueses por que regressavam ao país, mas a generalidade deles nem sabe bem porquê. No geral têm medo do futuro de Moçambique, cujo percurso revolucionário dificilmente entendem. Partem com lágrimas nos olhos, como observei em Porto Amélia, não porque aqui deixem familiares, mas por deixarem de vez esta terra. Muitos vão talvez arrepender-se do passo que agora dão, mas nessa altura poderá ser demasiado tarde. Desde os acontecimentos de Setembro e Outubro registados na capital moçambicana que a paz nunca mais foi interrompida. A descolonização moçambicana, ou, se preferem, a transferência de poderes para a Frelimo, pode considerar-se exemplar. O M. F. A. em Moçambique, na sua última reunião realizada neste país, declarou o seu orgulho pelo processo que no dia 25 vai ter o seu termo e tem razões para isso. A Frelimo constitui um movimento sólido, organizado, consequente, e é o autêntico representante do povo moçambicano.

ESCREVER EM CASCA DE ÁRVORE

Isto mesmo voltei a confirmar durante a visita às zonas libertadas de Cabo Delgado, a que acima me referi. Em momento propício descreverei aos leitores o que vi nesta província durante mais de mil quilómetros que percorri de «jeep» por estradas e picadas, acompanhado por dois guerrilheiros das Forças Populares de Libertação de Moçambique.

Posso desde já adiantar que fiquei impressionado pela organização escolar das zonas libertadas. Visitei dois centro-pilotos da Frelimo onde é ministrada a terceira classe a cerca de 500 crianças em cada um deles. Além da instrução escolar, os estudantes desenvolvem ainda trabalho manual, político e cultural, e são aí alimentados.

Os centros-pilotos de Nangade (próximo do Rovuma, junto à Tanzânia) e de Luanda (mais para o lado de Mueda) foram para mim uma expressão da capacidade organizativa da Frelimo, do seu poder criador, e a expressão na prática do princípio de «contar com as próprias forças». Uma carteira poderá ser um tronco de árvore, e à falta de papel os alunos utilizam pequenas tábuas que cortaram de certas árvores, onde escrevem a lápis. Para poderem voltar a escrever raspam com uma faca a superfície da tábua, que volta a ficar branca e pronta a ser novamente usada.

Poderia referir-me à Base Central de Cabo Delgado, onde foram traçados os últimos planos de guerra antes do acordo de Lusaka e onde a Frelimo elaborou a resposta à operação «Nó Górdio», de Kaúlza de Arriaga, que prometera «engolir os guerrilheiros em seis meses». Poderia referir-me às vozes do povo, ou ao posto de Chai, onde na noite de 25 de Setembro de 1964 Cipande comandou um grupo de 12 guerrilheiros que deu início à luta armada. Na casa do novo administrador ainda se descobrem as marcas dos primeiros tiros dados pelo povo moçambicano.

Basta por hoje que vos conte que em Cabo Delgado verifiquei que o guerrilheiro se move no seio do povo como o peixe na água. A guerrilha é o povo. A Frelimo é o povo em armas.

JOSÉ A. SALVADOR

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS

(SECÇÃO SUL)

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os associados no pleno gozo dos seus direitos para uma Assembleia Geral Extraordinária, a realizar no dia 20 de Junho de 1975 no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, pelas 21 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

§ Único — Discussão e aprovação dos Estatutos do Sindicato dos Engenheiros Técnicos do Sul.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Vasco Artur Machado de Carvalho

— Só têm entrada na Assembleia os sócios munidos de carteira profissional.

— De acordo com a Lei das Associações Sindicais têm de estar presentes 10 % dos associados.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

É convocada a Assembleia Geral Extraordinária da COTAI — COMPANHIA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS, S.A.R.L., para se reunir na sede social, em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 76, 5.º, Esq., no dia 3 de Julho de 1975 pelas 16.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos :

1.º — Conceder à Administração, poderes suficientes para aceitar as condições propostas pela Caixa Geral de Depósitos, para obter um empréstimo, destinado à construção de edifício em habitação, no Monte Estoril.

2.º — Apreciar qualquer proposta que seja presente à Assembleia.

Lisboa, 3 de Junho de 1975

O Presidente da Assembleia Geral

(a) **Manuel Fernandes dos Santos**

Descolonização

SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

PRIORIDADE À REFORMA AGRÁRIA

— defende Miguel Trovoada

Em Lisboa a convite do Comité dos 24, a cujas reuniões assistiu, o encarregado das relações exteriores do Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe, Miguel Trovoada, deu ontem à tarde, num hotel da capital, uma conferência de Imprensa na qual fez o ponto da situação, em São Tomé, a menos de um mês da independência. Segundo, afirmou, estão criadas as condições para a aplicação na prática do programa do M. L.S.T.P., ultrapassado o clima de tensão nascido por altura das actividades da Associação Cívica, organização incumbida de estabelecer as condições propícias para uma implantação efectiva do Movimento enquanto foi considerada inoportuna a sua aparição à luz da lei.

As diferenças de critério entre «um pequeno grupo de elementos de Associação Cívica» (segundo Trovoada) e a linha política do M. L. S. T. P., agora em pleno desenvolvimento foram o alvo principal das perguntas formuladas pelos jornalistas presentes.

«Sabemos que há quem nos chame moderados e até há quem nos chame reaccionários, mas ninguém pode apresentar provas disso. O que nós defendemos é que o processo de descolonização tem de ser conduzido com muito sangue frio e sentido das responsabilidades» — disse o representante do M. L. S. T. P.

REFORMA AGRÁRIA

Para marcar o sentido das divergências que, a certa altura, ameaçaram comprometer o próprio processo, Miguel Trovoada apontou vários exemplos. O mais frisante, pareceu-nos ser o da reforma agrária. Neste campo, o grupo dissidente da Associação Cívica desencadeou uma campanha na qual prometia a expropriação seguida do imediato retalhamento das grandes propriedades, para que cada trabalhador tivesse uma porção de terra para cultivar. Segundo Trovoada, este retalhamento, dada a inexistência de qualquer organização e de estruturas agrícolas seria uma catástrofe. Equivaleria a destruir a produção de cacau, sem que nada a substituísse. Ora, São Tomé de momento não tem condições para se furtar à tirania da monocultura, imposta pelo colonialismo. A sua frágil economia depende do cacau, e, mais dramaticamente ainda, da flutuação dos seus preços a nível internacional. Deste modo, o M. L. S. T. P. decidiu pôr em prática um método de recuperação de terrenos por etapas: começou-se pela expropriação das terras abandonadas, o que permitiu empregar mão-de-obra (após o 25 de Abril, desenhou-se uma perigosa crise de desemprego) e experimentar um sistema diversificado de culturas: arroz, milho, hortaliças. Trata-se de um primeiro passo contra a tirania do cacau, passo que, por outro lado, envolve uma resposta á situação de carência de produtos alimentares, ultimamente agravada pelo desinteresse de comerciantes e importadores, surgido quando o colonialismo começou a tocar a finados. Novas etapas se seguirão e lá chegaremos — afirmou Trovoada — à expropriação das grandes roças. Para já — *acrescentou* — nomeamos comissões de autogestão, coadjuvadas por técnicos do Governo».

A TROPA

Segundo ainda o dirigente do M.L.S.T.P., a acção do grupo minoritário da Associação Cívica revelou-se também deletéria nos ataques dirigidos às tropas nativas e aos funcionários. Quanto à tropa, aquela minoria insistiu na sua pura e simples dissolução. O M. L. S. T. P. defende, antes, a sua reconversão em força policial de defesa de pessoas e bens e a sua integração no sistema de produção. «A minoria a que me refiro — disse Trovoada — fez uma análise pelo menos precipitada em relação à tropa. Acusada de força repressiva, colonialista, inimiga do povo, ela sentiu-se isolada no seio da população. Daí alguns incidentes surgidos, aos quais foi dada uma cobertura jornalística, aqui em Lisboa, em termos que não correspondem à verdade, embora tenha existido efectivamente uma grande tensão. Nós temos é de reintegrar a tropa no seio do povo e pô-la a participar na criação de riqueza. Qualquer passo no processo de descolonização, exige muito amadurecimento. Sobretudo no sector da economia não podemos cometer erros: num orçamento escasso como o nosso (200 mil contos) um erro de 500 ou mil contos já pesa...»

Considerando como prioritária a reforma agrária, Miguel Trovoada refeiu-se também a planos existentes no campo da pesca, riqueza que não interessava ao espírito de lucro colonialista e ao turismo. Quanto a este, afirmou que há várias opções, mas que a escolha definitiva não está feita. «É preciso decidir qual o tipo de turismo que pode interessar a São Tmé e Príncipe, pois não queremos cair nos erros em que outros, mais experientes, cairam» — ironizou.

ENSINO: UM APELO

Interrogado sobre o futuro dos portugueses residentes, respondeu o dirigente do M. L. S. T. P. que muitos comerciantes ficarão, não sendo porém de prever que o mesmo aconteça relativamente aos funcionários. No entanto, tudo dependerá — acrescentou — dos acordos a estabelecer com Lisboa, estatuto da dupla-nacionalidade, etc. Um problema surgiu, porém: **Será difícil, no** próximo ano lectivo, preencher os quadros de docentes nas escolas são-tomenses, já que o maior número de professores era constituído pelas mulheres dos militares de serviço e que vão regressar. Neste ponto, Miguel Trovoada dirigiu um apelo aos jovens portugueses, que, num verdadeiro espírito de militância, queiram colaborar no erguer da cultura num país novo, país no qual — conforme sublinhou — em toda a parte se fala e entende o português. Posto aqui o problema da carência dos médicos, foi afirmado que ele é menos grave, já que outros países asseguraram já a sua colaboração.

DEMOCRACIA DIRECTA

Finalmente foi perguntado ao dirigente do M. L. S. T. P. qual o futuro deste movimento no São Tomé independente. Respondeu Trovoada que ele tende a transformar-se em partido. E acrescentou acreditar na possibilidade de uma democracia directa no país, já que a sua pequenez permitirá sempre uma consulta prévia à população antes da tomada de decisões importantes. «Julgamos que vai ser possível governar juntamente com o povo», concluiu.

EMIGRAÇÃO PARA S. TOMÉ

Foi marcada para as 18 horas do próximo dia 30, em instalações do Largo Barão de Quintela, 3, a assembleia ordinária da Sociedade de Emigração para S. Tomé e Príncipe, SARL, mediante convocatória do sr. Caetano Léglise da Cruz Vidal.

Na ordem do dia avulta o n.º 3: «Nomear liquidatários, se for decidido proceder à liquidação». A independência de S. Tomé e Príncipe ocorre em Julho.

PORTARO

A VERSÃO PORTUGUESA A DIESEL DA VIATURA TODO O TERRENO ARO-240

EM EXPOSIÇÃO NA FIL (junto ao PAV. DA ROMÉNIA)

REPRESENTANTE:

SOCIEDADE ELECTRO-MECÂNICA DE AUTOMÓVEIS, LDA

GV

RUA NOVA DE S. MAMEDE, 3 A 9 LISBOA
TELEF. 681037 - 681489

SINDICATO DOS PROFESSORES

ZONA DA GRANDE LISBOA

Comunicado à clase da R.N.E. sobre a entrevista com o Ministro da Educação

1 No dia 17 de Junho realizou-se uma entrevista entre os Executivos do S. P. e o Ministro da Educação.

2 Foram prestadas informações pelos Executivos referindo a unanimidade em exigir a garantia de trabalho de todos os docentes em exercício e a aprovação na generalidade, na maioria dos Distritos, da proposta aprovada na R. N. E. Foram também referidas por alguns Executivos posições tomadas pela classe nos plenários realizados, posições essas que vão desde a abertura de negociações com o M. E. I. C. e recusa de formas de luta, em alguns Distritos, a definição noutros de formas de luta concreta a encetar caso as reivindicações não fossem aceites.

3 Seguidamente o Ministro definiu a sua posição quanto aos diferentes pontos da proposta sindical.

Em relação aos pontos da referida proposta de criação de condições de formação científica e pedagógica para os actuais professores sem habilitação, anunciou a próxima entrada em funcionamento da Universidade Aberta, na qual será dada prioridade ao aperfeiçoamento e formação de professores; no que respeita a programação, prazos e currículos competirá à Comissão da Universidade Aberta em coordenação com o Sindicato a sua definição.

Os dados estatísticos pedidos nos pontos 5 e 8 serão fornecidos logo que concluida a sua continuação já em curso.

O ponto 6-a) da proposta sindical vem ao encontro das preocupações do M. E. I. C., estando a ser elaborado o regulamento que estipula a abolição das acumulações e horas extraordinárias. Qualquer excepção a este princípio geral só será admissível em casos especiais como falta de professores e disciplinas de carácter tecnológico, devendo ser sempre definidos com o acordo do Sindicato.

Quanto ao número máximo de alunos por turma, referiu as dificuldades derivadas da falta de instalações escolares em número suficiente, apesar de o M. E. I. C. seguir neste momento o preconizado na c) do p.6 da proposta sindical sobre a requisição de edifícios.

O Ministro informou também que estava programada uma campanha de alfabetização a nível nacional, mas nela seriam integrados de preferência estudantes. Está igualmente em fase de conclusão o projecto de criação do ensino pré-primário oficial a nível nacional, sendo intenção do Ministro ligá-lo às autarquias locais. Marcou igualmente a sua concordância com o ponto referente à não admissão no ensino de saneados por razões políticas e outras profissões. Concordou ainda com a necessidade de reformular a legislação que permite a entrada de indivíduos não habilitados no ensino. O ponto 6-e) foi retirado da proposta de acordo com as decisões tomadas pela classe em alguns plenários.

A política de emprego referida no ponto 4 entende o Ministro que será decorrente da aprovação desta série de medidas no campo da educação e dos estudos estatísticos referidos nos pontos 5 e 8, sendo convicção do M. E. I. C. não haver motivo de apreensão relativamente à garantia de trabalho exigida no ponto 1, prevendo desde já no entanto, que no caso pouco provável de não colocação na docência de professores actualmente em exercício, a solução seria encontrada conjuntamente pelo M. E. I. C. e Sindicato.

Em relação à formalização em despacho da garantia de trabalho, o M. E. I. C. apontou razões de carácter político para a sua não concretização.

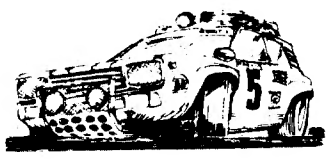
4 Face a esta posição transmitida pelo Ministro, os Executivos entendem dever aguardar que a mesma seja concretizada nos seus termos globais em documento oficial. Logo que esse documento seja apresentado aos Executivos, estes submetê-lo-ão à apreciação da classe em plenários a convocar de imediato, com o fim de definir uma posição unitária a nível nacional.

5 — Para concluir, os Executivos reafirmam a sua intenção de continuarem a defender intransigentemente a garantia de emprego para todos os professores em exercício através dos meios que de acordo com a classe forem considerados correctos.

Lisboa, 17 de Junho de 1975

OS EXECUTIVOS NACIONAIS

À VENDA EM TODO O PAÍS
MAIS UM NÚMERO
DE
motor



O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos,Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

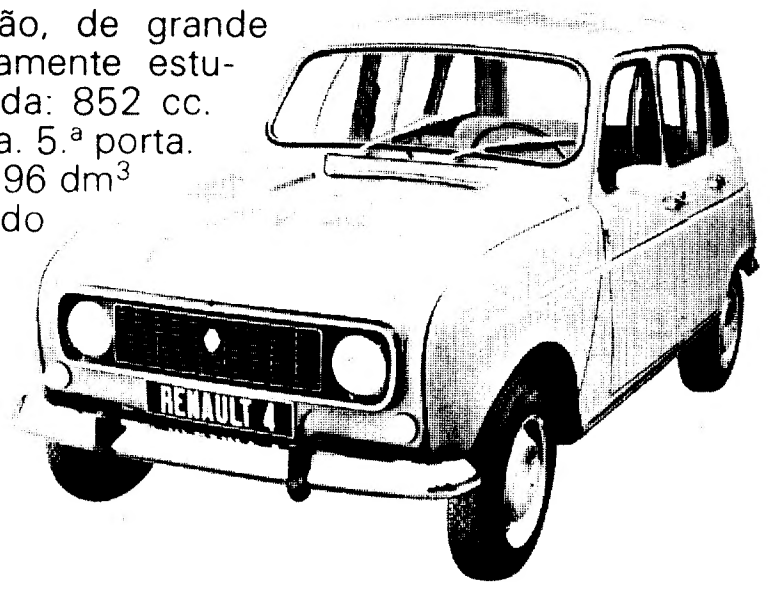
Liberdade às quatro rodas!

ESPIRAL-N/1/75

Renault 4

O Renault 4 é o nosso carro. Com ele, estamos livres de preocupações com o automóvel. O Renault 4 dá-nos toda a liberdade, quer para os nossos tempos livres, quer para o trabalho. O Renault 4 é, verdadeiramente, liberdade às 4 rodas.

Suspensão com barras de torsão, de grande flexibilidade. Assentos anatomicamente estudados. Tracção à frente. Cilindrada: 852 cc. Velocidade: 110 Km/h. Nova grelha. 5.ª porta. Grande capacidade de bagagem: 296 dm^3 ou 1185 dm^3 por rebatimento do banco traseiro.
Soluções simples e eficazes. Resistente, mesmo nos maus caminhos.



Utilize-o como quiser. Ele permite essa liberdade.

RENAULT

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, S.A.R.L.

Nacional

PORTUGUESES EM FÉRIAS NO PAÍS

A SEGUNDA GARRAFA JÁ PAGA DIREITOS

Portugueses que venham passar férias ao País poderão trazer, isenta de direitos, uma só garrafa de bebidas alcoólicas, mas é-lhes permitido fazer entrar (sem exagerar) um razoável número de objectos de uso pessoal, dos cigarros à máquina fotográfica e das ferramentas da profissão ao gira-discos. A lista vem consignada num documento de proveniência oficial ontem divulgado.

Assim, o benefício da isenção de direitos estende-se aos seguintes objectos, que acompanhem os passageiros ou a eles pertençam:

— vestuário e objectos de uso pessoal e doméstico em pequena quantidade; ferramentas e utensílios próprios da profissão que exerçam; livros; jóias pessoais; máquinas fotográficas tipo «Kodak», rolos de películas em pequena quantidade e máquinas cinematográficas de filmes de pequeno formato, com um reduzido número de bobinas de filmes;

— instrumentos portáteis: para começar, instrumentos musicais; gira-discos; aparelhos de registo de som; aparelhos receptores de T.S.F.; televisores; discos; máquinas de escrever; carros de criança; apetrechos para pesca;

— 200 cigarros ou 50 charutos, ou 250 gramas de tabaco, ou um sortido destes produtos, desde que o peso total não exceda os 250 gramas;

— uma garrafa de bebidas alcoólicas;

— medicamentos destinados a serem utilizados durante a viagem, desde que não ultrapassem dez unidades;

— duas armas destinadas ao desporto da caça ou a torneios de tiro a chumbo, e 100 cartuchos por arma, devendo, porém, ser efectuado um depósito de 1 000$00 por arma, cujo reembolso será feito quando da saída do País; é-lhes fornecido um título que, além de justificativo de depósito, servirá ainda de manifesto da arma e de licença de uso e porte da mesma durante a estadia.

IMPORTAÇÃO TEMPORÁRIA DE CARROS

A desalfandegação dos receptores de televisão e T.S.F. — prossegue o texto — depende da apresentação da competente licença da Emissora Nacional.

Por outro lado o prazo durante o qual é permitida a entrada, com isenção de direitos, das bagagens que não acompanhem os passageiros é de 90 dias, quer estes cheguem antes, quer depois das mesmas bagagens.

Enfim, mantém-se o disposto quanto aos carros: poderão circular em Portugal com matrícula estrangeira, durante um ano, os veículos cujo proprietário possa comprovar a sua residência no estrangeiro através de um documento passado pelas autoridades competentes.

CONSELHO DE IMPRENSA AJUDA A REVER A LEI

Na sequência da posição que tornou pública sobre o assunto, e com vista a uma possível participação na revisão de alguns pontos da Lei de Imprensa, o Conselho de Imprensa acaba de nomear uma comissão formada por Adriano Lucas, Alberto Arons de Carvalho, Carlos Veiga Pereira, Francisco Pinto Balsemão e Manuel da Silva Costa. Missão: elaborar um estudo destinado ao Ministério da Comunicação Social.

Entretanto o mesmo Conselho, além de apreciar várias queixas que lhe foram ultimamente dirigidas, decidiu manifestar ao ministro dos Transportes e Comunicações a sua preocupação pelo problema do aumento das tarifas postais aplicadas à Imprensa, exprimindo o desejo de vê-lo resolvido a curto prazo.

SINDICATO DOS TÉCNICOS DE DESENHO

CONVOCAÇÃO

Nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei 215/B/75 de 30/4/75, convoco todos os sócios deste Sindicato, para Assembleias Gerais a realizar conforme abaixo se indica, com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

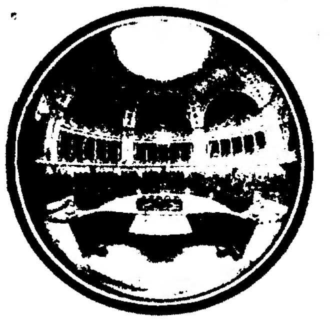
Ponto Único — **Discussão e aprovação dos novos Estatutos**

DIA	HORA	SALA/LOCAL
Sul		
20/6/75	**21.00 horas**	**Instituto Superior Técnico** Anfiteatro de Minas — Lisboa
27/6/75	**21.00 horas**	**União Sindical de Torres Novas** Rua Mousinho de Albuquerque, 33 — Torres Novas
Norte		
21/6/75	**14.30 horas**	**Círculo Católico Operário Porto** Rua Duque de Loulé, 202 — Porto
28/6/75	**14.30 horas**	**Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro** — Aveiro

NOTA: É obrigatório a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 8 de Junho de 1975.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral,
Francisco Dias Bernardino



ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

IRONIAS

. O sr. Medeiros Ferreira, deputado do Partido Socialista, disse ontem em S. Bento que «o que pode vir a impedir um ajuizamento correcto por parte do Povo Português é a demagogia infernal, é a ironia, é a incompetência grosseira com que os órgãos de Comunicação Social estão a tratar da Assembleia Constituinte».

Antes, e visando igualmente os jornalistas, o sr. Medeiros Ferreira insinuara ainda que «as pessoas sentem os ventos e pensam que assim poderão manter, enfim, a segurança do emprego».

Após estas afirmações os jornalistas presentes na Assembleia abandonaram a sala e aprovaram a seguinte moção

. «Os jornalistas signatários presentes na tribuna de Imprensa na sessão do dia 17, na Assembleia Constituinte, perante uma intervenção do senhor deputado Medeiros Ferreira, em que, para além de críticas a notícias publicadas em 2 jornais diários, todos os profissionais que têm feito a cobertura dos trabalhos da Assembleia Constituinte são atingidos arbitrariamente, e considerando que uma observação, nos termos em que aquela foi feita, além de gravemente ofensiva da sua dignidade e honestidade profissional, constitui objectivamente uma tentativa de pressão sobre o seu trabalho, decidiram abandonar a sala e não incluir nos seus órgãos de Informação qualquer relato da referida sessão como medida de protesto».

«Reconhecem os signatários o absoluto direito do Povo Português a ser informado do que se passa na Assembleia Constituinte; reconhecem também o direito aos senhores deputados de formular todas as críticas ao seu trabalho, mas não aceitam que sejam citados os órgãos de Informação, em termos insultuosos.»

. Subscreveram Rui Paulo da Cruz e Fernando Humberto (Rádio Clube Português), Alfredo Alexandre (Jornal Novo), Encarnação Viegas (A Capital), Barata Salgueiro (Comércio do Porto), Vítor Lopes (Jornal de Notícias), Rocha Vieira (Jornal do Comércio), Mário Ventura Henriques e Vasco Felix (Diário de Notícias), Fernando Antunes (Primeiro de Janeiro), Adelino Cardoso (Diário Popular) Fernanda Mestrinho (ANI), Hernando Domingues (Sempre Fixe), Francisco Muñoz e Lino Andrade (Emissora Nacional), João Rebelo (Le Monde) e Eugénio Alves (Diário de Lisboa). Apenas o jornalista Eduardo Paz Ferreira (República e E.N.) não subscreveu a moção.

Para não violarmos o estabelecido no documento que subscrevemos diremos apenas que a saída dos jornalistas foi aplaudida pelo público presente e que, por tal motivo, o presidente da Assembleia suspendeu imediatamente os trabalhos e mandou evacuar as galerias. Os deputados do P.C.P. e do M.D.P. em desacordo com tal decisão, abandonaram por sua vez a sala e estabeleceram, como condição do seu regresso aos trabalhos, a reabertura dos lugares previstos para o público. O presidente cedeu e os trabalhos recomeçaram.

Uma nota ainda: o sr. Medeiros Ferreira dirigiu-se no final da sessão — 20 horas — à secretaria da Assembleia para verificação do discurso, acompanhado do seu líder parlamentar. Os jornalistas, que receberam o texto somente às 21.30, verificaram entretanto não constar na transcrição, a reprodução integral do que o sr. deputado afirmara. Exemplo: na citada expressão «... com que **os** órgãos da Comunicação Social estão a tratar...», faltava o artigo **os**, riscado, quer no original extraído da gravação, quer nas fotocópias que nos foram entregues.

Chama-se a isto, o quê?

E.A.

MÁRIO SOARES NO REGRESSO DA EUROPA:

Expliquei o sentido da nossa revolução

«Tanto nos meus contactos em Itália como na Alemanha Federal, tive oportunidade de explicar o sentido da Revolução Portuguesa e o seu carácter progressista e patriótico», afirmou Mário Soares à sua chegada a Lisboa, após uma visita àqueles dois países.

Interrogado sobre o «caso **República»**, o secretário-geral do P.S. disse ser «indispensável que o Conselho da Revolução, que se pronunciou a fundo sobre o problema, faça respeitar a sua própria decisão».

Referindo depois pormenores da sua visita, Mário Soares salientou a vitória eleitoral dos comunistas italianos e os encontros tidos com os dirigentes dos partidos Socialista e Comunista de Itália. No que se refere à sua estadia na Alemanha Federal, Mário Soares disse: «Tive um encontro com o meu camarada e amigo Willy Brandt e fui recebido pelo chanceler Helmut Schmidt, com quem tive uma conversa genérica sobre os problemas portugueses, sobretudo da economia portuguesa e do interesse que a Europa tem em ajudar Portugal».

QUINTA DO PRAZO

OCUPAR SEM ANARQUIA

. De acordo com um comunicado da Comissão Concelhia de Figueiró dos Vinhos do P. C. P., a Colónias de Férias da Quinta do Prazo, pertencente ao Banco Nacional Ultramarino, presentemente ocupada por várias famílias, deverá ser alvo de estudo por parte da população e de elementos do M. F. A.

O comunicado sugere, no entanto, que deve estabelecer-se uma ordem de prioridades, tendo em conta se o imóvel poderá ser para utilidade pública (escolas secundária, agrícola, colónia de férias para operários, camponeses e outros trabalhadores), ou se deverá ser cedido, por ordem de preferência, às famílias mais desprotegidas e necessitadas.

O referido documento termina por acentuar que o «P. C. P. não defende que as instalações em causa estejam por utilizar como até aqui, mas também não apoia este tipo de ocupações feitas anarquicamente; defende, sim, como atrás se disse, que será toda a população, reunida em assembleia, quem deverá decidir do destino a dar às referidas instalações».

VALIOSA COLECÇÃO DE ARTE FURTADA NOS OLIVAIS

. Várias figuras escultóricas do artesanato angolano, trabalhadas em marfim, foram furtadas de uma residência situada na Rua Cidade de Tete, 17, em Olivais Sul. Valor (segundo o proprietário): cerca de 510 contos. As esculturas representam, sobretudo, animais da fauna africana (elefantes, hipopótamos, gazelas).

Foi ainda assaltada outra residência na Rua Joaquim António de Aguiar, 70, 4.º, esq., de onde desapareceram duas pulseiras em ouro, um despertador, dois crucifixos e um cordão de platina com diamantes tudo no valor aproximado de 43 contos.

M.D.P. APOIA OS C.D.R.

NOVAS FORMAS POLÍTICAS DE ORGANIZAÇÃO DO PODER

«Poderá vir a colocar-se a necessidade de se encontrarem novas formas políticas de organização do poder que garantam a estabilidade política e o prestígio da ordem democrática e revolucionária, que permita prosseguir em frente», afirma o M. D. P. em comunicado sobre o momento político, acrescentando que «pela sua parte, está pronto a assumir as responsabilidades que as tarefas da revolução lhe colocam.»

. O M. D. P., tomando também posição sobre a questão do papel dos partidos no processo revolucionário em curso, considera terem «os partidos democráticos e revolucionários um largo papel a desempenhar», pois como «destacamentos de combate, unidos e disciplinados, coesos politicamente, só os partidos estão em condições de, em aliança com o M. F. A., unir as massas, fomentar a sua participação na revolução em curso, transmitir-lhe estabilidade política e ideológica».

O comunicado acusa, depois, de divisionismo algumas forças políticas, afirmando que, «no plano local, comunicados do P. S., do P. P. D. e do C. D. S. utilizam uma linguagem e um conteúdo violento e contra-revolucionário tentando virar as populações contra as Forças Armadas». Tenta-se transferir para todos os planos da vida nacional o sectarismo e a partidarite», nota ainda o M. D. P. acrescentando estar a tentar-se «contar votos para que vingue no nosso país o sobe e desce das democracias formais».

O M. D. P. denuncia o que considera a tentativa dos partidos maioritários na Assembleia Constituinte para transformar esta Câmara «num instrumento ao serviço da contra-revolução, numa câmara parlamentar à imagem e semelhança das democracias formais, violando o pacto com o M. F. A.».

Salientando o papel que as organizações locais podem desenvolver numa luta contra «as forças reaccionárias», o M. D. P. aponta o caminho que, em seu entender, deve ser seguido:

. «Criação de Comités de Defesa da Revolução que, formados a partir da unidade actuante de todos os revolucionários, com ou sem filiação partidária, interessados sinceramente na construção de uma nova sociedade, constituirão instrumentos importantes para a defesa e o avanço da revolução, tanto ao nível local como socioprofissional nas empresas, os trabalhadores têm um papel importante na formação de comités de vigilância, órgãos unitários que em articulação com o M. F. A., assegurem a defesa da produção e evitem a sabotagem e os actos de subversão.

«É esta a tarefa central que hoje em dia se coloca às forças democráticas revolucionárias: o reforço e alargamento das organizações populares unitárias, lado a lado com iniciativas firmes contra os reaccionários e as forças que o conspiram e sabotam: com medidas que estabilizem a situação política.»

O C.D.S. NO CONGRESSO DA U.D.R.

Regressaram de França, onde assistiram ao Congresso Nacional da U. D. R. (partido governamental francês) os dirigentes do C. D. S., Freitas do Amaral e Amaro da Costa. Durante o Congresso, os dirigentes do C. D. S. tiveram encontros com o primeiro-ministro francês e secretário-geral da U. D. R., Jacques Chirac e com Edgar Faure, Michel Debré e Couve de Murville.

JOSÉ AUGUSTO SEABRA DIRECTOR DO "POVO LIVRE"

..O escritor e docente universitário José Augusto Seabra assumiu a direcção do «Povo Livre», órgão oficial do Partido Popular Democrático, onde acaba de substituir Rui Machete. Este, por seu turno, viu-se reconduzido pelo prof. Emídio Guerreiro no cargo de secretário-geral adjunto, que compartilha com mais seis individualidades (uma delas, aliás, é o seu sucessor no cabeçalho do jornal).

..Assinando uma editorial no n.º 49 do «Povo Livre», de 12 do corrente, José Augusto Seabra escreve nomeadamente: «O que deve caracterizar, quanto a nós, a especificidade de um jornal que se quer afecto a um partido é desde logo a sua transparência, pela proclamação aberta e honesta da sua qualidade de órgão desse mesmo partido, e apenas dele. Só assim o leitor poderá distingui-lo, sem confusões mistificadoras e alienantes, de um jornal de informação ou até de opinião independente». E logo a seguir: «Não parece ser esse, como se sabe, o caso de uma parte da nossa Imprensa de grande tiragem, que, mesmo quando financiada pelos dinheiros públicos, e pertencendo portanto a todos os cidadãos, veicula tantas vezes opiniões partidárias e sectárias, através de elementos que nas redacções ocupam posições estratégicas. Isso quando (referência à «República», não nomeada) não é objecto da pressão abusiva de tipógrafos e outros empregados ou trabalhadores, ao arrepio da Lei de Imprensa.»

..Que será, pois, o «Povo Livre»? Seabra responde: «Jornal de combate, de luta intransigente pelo programa do P. P. D.», procurando «sempre ser fiel aos princípios da social-democracia que o inspiram e o informam».

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

Rua Santa Catarina, 286-2.º Esq. — Telef. 31 00 21 — Porto

COMUNICADO

Os DESENHADORES, RETOCADORES e MAQUETISTAS, do sector Gráfico do Sindicato dos Técnicos de Desenho, reunidos em plenário no dia 14 de Junho de 1975, decidiram, por unanimidade:

a) — Que em face do compromisso tomado pelo Ministério do Trabalho de reconhecer, finalmente, a imperiosa necessidade de obrigar, as entidades patronais a cumprir NA ÍNTEGRA o C.C.T. que é aplicável ao Sector Gráfico desde Outubro de 1974;

b) — Que perante a garantia da publicação no Boletim do Ministério do Trabalho da respectiva tabela de equivalências das categorias profissionais e da definição de funções elaboradas por este Sindicato, SEJA LEVANTADA, A PARTIR DESTA DATA, A GREVE INICIADA EM 2/6/75.

Perante o reconhecimento da JUSTIÇA da nossa luta por parte das entidades que, inexplicávelmente, se vinham mostrando demasiado benevolentes para com o PATRONATO, os desenhadores do sector Gráfico consideram indispensável salientar que a VITÓRIA ora alcançada se deve exclusivamente, à coerência das posições por eles adoptadas, e à firme união de todos os Trabalhadores e da sua Direcção em busca da solução ideal de um longo e escusado conflito.

Cabe aqui salientar o apoio prestado pelos CAMARADAS GRÁFICOS que se colocaram ao lado dos Técnicos de Desenho, num magnífico exemplo de unidade que reconhecidamente agradecemos, na certeza de que só UNIDOS conseguiremos vencer todas as Batalhas que o futuro por certo nos reserva.

CAMARADAS!! DEMOSTRAMOS QUE A UNIÃO FAZ A FORÇA!

A UNIÃO FOI A NOSSA VITÓRIA.

Porto, 14 de Junho de 1975

OS TÉCNICOS DE DESENHO DO SECTOR GRÁFICO

Reportagem

8

CAMPANHA DO NORDESTE

CACHÃO SINÓNIMO DE TRABA

Texto de LOURDES FÉRIA

No Cachão funcionava a cúpula de uma estrutura económica de cariz político que integrava onze grémios do distrito de Bragança e um complexo agro-industrial de grande envergadura. Nesta obra, concebida por Camilo Mendonça, investiu-se perto de um milhão de contos. Numa dependência estreita do Cachão foram criadas as cooperativas do Nordeste (Alfândega da Fé, Sendim, Bragança, Macedo de Cavaleiros), que serviam apenas os interesses de meia dúzia de senhores. Ao princípio acalentava-se na região a esperança de que o complexo do Cachão iria resolver os problemas da agricultura do nordeste transmontano. Pelo contrário: ainda os agravou mais. Os pequenos e médios agricultores continuaram a debater-se com as mesmas dificuldades de sempre. Os lucros eram para o regime fascista que sustentava Camilo Mendonça, o rei do feudo, um autocrata que se aproveitava da posição de presidente da Federação dos Grémios do Nordeste e de administrador do complexo agro-industrial para influenciar os deputados regionais, as direcções dos grémios e cooperativas, os presidentes das Câmaras, governadores civis — e todos os centros de decisão política.

O capital enterrado no Cachão vinha dos financiamentos bancários e estaduais. Os primeiros a curto e médio prazo e os segundos a longo prazo. Tanto uns como outros obtidos sobre uma avaliação superior aos projectos. Até se utilizavam as cooperativas como aceitantes bancários avalizadas pela Federação, sendo os dinheiros aplicados no complexo. Camilo Mendonça tirava partido da própria corrupção do Governo para vencer as barreiras eventualmente postas pelos bancos. Os financiamentos portanto, eram utilizados num sistema de vasos comunicantes. Misturava-se a função da produção com a do fomento regional que não existia.

Veio o 25 de Abril e a engrenagem desmantela-se. Foi nomeada uma Comissão Liquidatária — e Camilo Mendonça com vários processos às costas, ausentou-se do País. Neste momento, a Comissão constituída por 7 indivíduos, tenta reconverter o Cachão ao processo democrático em curso, tendo em vista já o seu enquadramento numa futura Reforma Agrária. O complexo agro-industrial agrupa várias actividades, entre as quais se destacam as fábricas de horto industriais, frutos secos, frutos preparados, compotas e geleias, rações) e também a destilaria o lagar de azeite e armazenagem, a queijaria, o matadouro industrial, ainda em construção, e um serviço de mecanização agrícola.

DESORGANIZAÇÃO INTERNA

Falámos com o capitão Teófilo Bento, presidente da Comissão Liquidatária que nos disse:

Na generalidade essas secções estão num estado de subutilização, devido fundamentalmente ao desajustamento entre as capacidades instaladas e o volume de matérias-primas disponíveis na região. Há falta de meios financeiros que permitam a aquisição de produtos aos agricultores.

Os camponeses começaram a retrair-se em relação ao Cachão e deixaram de entregar matéria-prima. Muitas vezes ficavam com os produtos estragados porque os camiões do Cachão não apareciam a buscar as encomendas como tinham prometido.

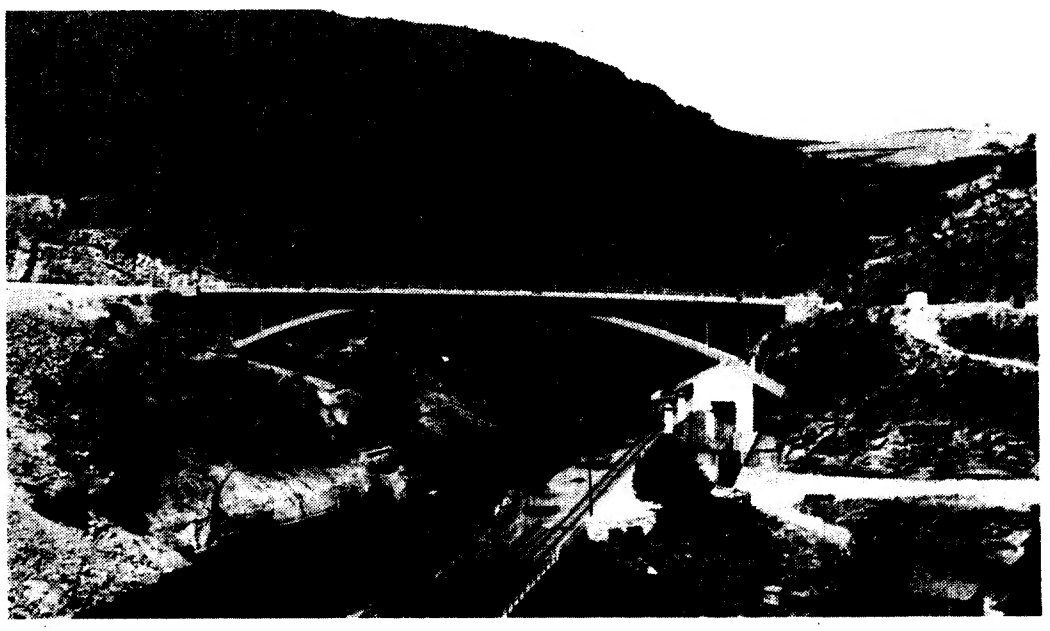
Como aconteceu com um pequeno agricultor da zona de Macedo que teve de lançar ao lixo cestos e cestos de morangos. Isto mostra a desorganização interna e a má administração dos caciques «camilianos».

As fábricas trabalham a meio gás e temos de garantir emprego a mil e tal pessoas, reconverter o pessoal e aumentar a produção. Está a decorrer uma campanha de tomate dez vezes superior às anteriores. Pretendemos adquirir a amêndoa a pronto pagamento para captar a confiança dos lavradores. Vamos também para a campanha da cereja. Em relação às cooperativas, todas elas em situação financeira precária, suprimimos o dirigismo. A nossa ideia será transformar isto numa federação de cooperativas de produção. Temos avançado com propostas segundo a evolução da situação política em Portugal.

O complexo do Cachão emprega cerca de mil trabalhadores, entre os quais há 400 mulheres que se dedicam à preparação dos produtos. Desorganizados e sem consciência de classe só muito recentemente elegeram os seus representantes e se sindicalizaram. Aqui os trabalhadores eram admitidos na base dos compadrios e cunhas. Recrutados na classe rural, sem qualquer formação industrial, não apresentam as características de um verdadeiro proletariado. O esclarecimento político daqueles trabalhadores é praticamente nulo. Numa reunião a que assistimos, com elementos do M.F.A., notava-se uma grande desunião e as intervenções que alguns fizeram centravam-se em ataques pessoais a este ou aquele colega.

Quanto ao saneamento efectuado nos serviços, o capitão Bento esclareceu:

De início houve saneamento nos quadros superiores, como foi o caso de alguns engenheiros e veterinários. O complexo luta com um excesso de pessoal — e a reorganização interna que tencionamos fazer terão de ser dispensados alguns trabalhadores, mas já estamos a tratar de lhes garantir emprego noutros locais.



UM PASSIVO DE 600 MIL CONTOS

A contabilidade do Cachão apresenta um passivo da ordem dos 600 mil contos, sendo exigido o pagamento imediato de 200 mil por diversos credores entre os quais se encontram os pequenos e médios agricultores. Desenvolveu-se um esforço de resposta a essas solicitações e já foram solvidas uma parte das dívidas.

Pretendemos transformar isto numa empresa pública com autonomia administrativa e financeira num organismo essencialmente industrial para uma primeira fase. Depois quando a situação económica financeira estacionar e o sistema cooperativo evoluir, pensamos em tornar isto numa cúpula de cooperativas em que o Estado lhes ceda uma posição. Embora considerando certas limitações (falta de quadros de gestão e de pessoas que queiram vir trabalhar para Trás-os-Montes), estamos convencidos que dentro de dois ou três anos há possibilidades de aumentar a facturação em dez vezes mais de forma a atingir-se o ponto crítico da exploração. Isto pode ir para a frente se conseguirmos obter um financiamento de modo a termos um fundo que permita adquirir as matérias-primas a pronto pagamento ou quase, factor principal para captar a confiança dos lavradores.

A Comissão conta com a ajuda do Governo que já se pronunciou oficialmente através do Plano Nacional de Emprego, apontando o Cachão como um dos objectivos prioritários a estudar, na medida em que o complexo é o principal posto de trabalho, se não o único da região. Por outro lado, pode desempenhar um papel de capital importância na implantação das estruturas da Reforma Agrária. Para esse fim, foi criado o S.A.D.A., cujas equipas integram dois agentes rurais, três técnicos agrícolas e um assistente social. Actuam paralelamente com as brigadas de dinamização do M.F.A. O papel do S.A.D.A. vai ser fundamental na captação dos agricultores e na dinamização das

VIAGENS DE FÉRIAS OU DE NEGÓCIOS COM
MARCUS & HARTING, LDA.
a agência de viagens mais central de Lisboa :
VENHA VER AS NOSSAS MONTRAS E VISITE-NOS NO ROSSIO, 50, - OU TELEFONE: 36 92 71
Peça o nosso Programa de Ferias apolo : ALGARVE * MADEIRA * AÇORES MAIORCA * TORREMOLINOS * ROMÉNIA e qualquer outro destino que desejar
FARO: 2 40 34
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL DOS CRUZEIROS DO RENO «KD»

AMBIENTE E CONFORTO
Se os aprecia, visite a nossa exposição de mobiliário de todos os estilos, estofos, lustres, quadros a óleo, estatuetas, bibelots e enorme variedade de peças decorativas.
GALERIA ACTUAL
— MÓVEIS E DECORAÇÕES
Avenida da República, 12 — Telef. 4 69 28
(defronte estação metro do Saldanha)

MOBÍLIAS USADAS
Por falta de espaço, vendo barato mobílias casa jantar, quartos, modernas, nórdicas, Q. Anne, D. Maria, Império, século XVII, roupeiros, sofás-cama, carpetes, etc. Rua Alves Torgo, 18, cave (ao Chile, defronte da Igreja de Arroios).

Nacional

LHO

campanhas de produção que o complexo irá lançando gradualmente.

O capitão Bento adiantou ainda que a Comissão vai tentar promover a formação de cooperativas de mecanização com a cedência de equipamentos. Ao mesmo tempo vai fomentar a criação de cooperativas polivalentes que sejam alargadas aos pequenos e médios agricultores.

Fazem parte da Comissão Liquidatária dos Grémios do Nordeste o capitão Teófilo Bento, os regentes agrícolas João Vicente, José Bártolo e Miranda Braga, o veterinário Manuel Pardal (presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Mogadouro), o dr. Luís Ferreira (director do Fomento Agro-Pecuário Regional) e o técnico de contas Manuel Ceriz.

APARTAMENTOS NO ALGARVE
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2

COMISSÕES DE DEFESA DA REVOLUÇÃO EM DOIS JORNAIS DO PORTO

PORTO, 18 — Nos matutinos portuenses «Jornal de Notícias» e «O Comércio do Porto» foram criadas, por iniciativa dos trabalhadores, comissões de defesa da Revolução para vigilância e defesa do local de trabalho e dos interesses populares neste momento crucial da Revolução portuguesa. No «Jornal de Notícias» teve lugar anteontem uma reunião de vinte trabalhadores que criou uma «Comissão Provisória de Trabalhadores para a Defesa da Revolução», com pessoal distribuído por todas as secções de acordo com os vários tipos de horários de trabalho.

Constituída a comissão, vários elementos deslocaram-se ao centro coordenador das campanhas de dinamização do M.F.A. onde contactaram com o major Delgado Fonseca a quem deram conhecimento da sua decisão. Aquele oficial recebeu a notícia com satisfação, salientando que o esforço dos trabalhadores do «Jornal de Notícias» correspondia à missão que anima as campanhas de dinamização do M.F.A. do Norte do País.

Por seu turno, no «Comércio do Porto», alguns jornalistas elaboraram também anteontem um texto que recolheu, em pouco tempo, várias dezenas de assinaturas de trabalhadores da empresa, em que se considera a «importância dos meios de comunicação social», a necessidade de «permanente vigilância popular na actual fase do processo revolucionário» e a não existência de qualquer estrutura na empresa que «permita o exercício daquela tarefa revolucionária» e propõe a criação imediata de comités de vigilância susceptíveis de garantir a segurança contra qualquer tentativa de interferência reaccionária». Nesta primeira fase os trabalhadores conferiram aos delegados sindicais dos vários sectores aquela responsabilidade até que um plenário «defina e aprove a criação de verdadeiros comités de vigilância».

REUNIÃO DE JORNALISTAS DO PORTO

Tem lugar amanhã, quinta-feira, às 14 e 30 horas, no auditório do «Jornal de Notícias» a primeira reunião proposta por jornalistas que trabalham no Porto (Imprensa, Rádio e Televisão) para análise dos problemas da Informação face às necessidades do processo de transformação do País e da luta dos trabalhadores. Marcada inicialmente para o último sábado conforme texto que o Diário de Lisboa divulgou, a reunião foi adiada em consequência de um plenário de trabalhadores do Jornal de Notícias» que teve lugar no mesmo auditório.

JORNADAS DE CULTURA GALEGA NO PORTO

A partir de amanhã, quinta-feira e até ao próximo dia 22, decorrem no Porto as primeiras Jornadas de Cultura Galegas», organizadas pela Secção de Cultura Galega da Faculdade de Letras. O programa é o seguinte:

Dia 19 (na Fac. de Letras, à noite): mesa-redonda com a participação de economistas galegos, orientada pelo dr. Armando Castro sobre «economia galega, dependência e atraso», dia 20, (na Cooperativa Árvore) às 18 e 30 horas: debate sobre «poesia galega de combate Manuel Maria e Celso Ferreiro», orientado por José Manuel Mendes e, à noite, recital a cargo dum escritor galego; no dia 21 (na Coop. Árvore) às 16 horas, «colóquio sobre Literatura galega» orientado pelo prof. J. Prado Coelho, às 18 e 30 mesa-redonda com o dr. Aníbal Almeida e um professor galego sobre «Revolução portuguesa no contexto peninsular e génese da situação política actual na Galiza», e às 22 horas, representação teatral por um grupo popular galego; no dia 22, às 16 horas, sessão de encerramento, na Fac. de Letras, com actuação do M.P.C.G. (Movimento Popular de Canção Galega), exibição do filme «Universidade comprometida» e mesa-redonda sobre literatura com a participação do prof. Rodrigues Lapa e três intelectuais galegos.

CONSELHO PRESBITERIAL

Sob a presidência do bispo do Porto prosseguiu, no Seminário da Sé, a reunião do Conselho Presbiteral da Igreja Portucalense.

Após o prelado ter aberto a sessão, os trabalhos incidiram numa análise da situação dos diversos meios feita pelos delegados dos vários círculos que transmitiram ao Conselho as observações da situação, em ordem a quatro questões fundamentais: 1.º O que mais condiciona e marca a vida das pessoas em cada meio; 2.º, Os grupos humanos predominantes em cada meio com as situações e problemas específicos a que há-de dirigir-se a evangelização; 3.º, As aspirações e valores positivos que se encontram em cada grupo; e 4.º, O tipo de evangelização que terá de fazer-se no nosso tempo.

Seguidamente, D. António Ferreira Gomes, numa breve intervenção, salientou que o panorama visto pelo clero merece esclarecimento do seu bispo sobre o sentido profundo da evangelização: anúncio da redenção ao encontro do povo concreto e articulado; e sacramentalização nas suas relações com a fé e o respeito pela religião do povo, mesmo que esteja apenas no limiar da fé.

A reunião do Conselho continua hoje.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS

A independência e a força dos Sindicatos está directamente relacionada com os seus Estatutos.

Daí a excepcional relevância que temos de dar à ampla discussão dos novos Estatutos do nosso Sindicato.

Para esse efeito, convocam-se (ou recordam-se convocações já efectuadas) os trabalhadores de escritório para as seguintes reuniões:

Data	Hora	Local	Rua	Localidade	Tipo de reunião
16-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Reunião geral de sócios
17-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Voz do Operário	Rua Voz Operário	Lisboa	Plenário de Delegados Sindicais
19-6-75	21	Garagem de J. Pimenta	Rua D. Dinis Lote 9 (j/ Minabela)	Rebolaria (Amadora)	Reunião geral de sócios dos concelhos de Oeiras e Sintra
20-6-75	21	Cooperativa Sacavém (novas instal.)		Sacavém	Idem trabalhadores do concelho de Loures
20-6-75	21	Clube Artístico Comercial	Rua Álvaro Gaivão	Torres Vedras	Idem trabalhadores do concelho de Torres Vedras e limítrofes
23-6-75	21	Pav. Desportos		Lisboa	Assembleia Geral
24-6-75	21	Casa do Povo		Vila Franca de Xira	Idem trabalhadores dos concelhos de Vila Franca, Azambuja e limítrofes

Lisboa, 16 de Junho de 1975

Pel'A DIRECÇÃO
Joaquim Graça

COMUNICADO

Sindicato dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares

AOS TRABALHADORES PORTEIROS PRÉDIOS URBANOS

CAMARADAS

A Direcção considerando a grande vaga de confusão e Divisionismo lançada no seio da classe por uma «Comissão de Porteiros»;

Considerando que essa Comissão tem vindo a fazer toda uma série de ataques, através do seu presidente, Sr. Álvaro Bicho, ataques esses a que a Direcção nunca deu resposta, p/não aprofundar mais o fosso que esses Provocadores cavavam;

Considerando que apesar disso, convidou a Direcção a «Comissão de Porteiros» a eleger entre si um trabalhador que representasse a classe junto à Direcção o elemento escolhido o citado Sr. Álvaro Bicho, na 1.ª e única reunião de Direcção a que assistiu, exigiu um vencimento mensal de 4000$00, exigência essa que a Direcção muito estranhou e que rejeitou (então vêm-se militar num Sindicato por consciência de classe, ou por amor a um vencimento?);

Considerando que o que hoje ja feito foi uma portaria de um lado o Sindicato, de outro os senhorios no centro **o Ministério do Trabalho que decide o que vem, ou não vem na Portaria** e que **amanhã** será feito um Contrato Colectivo de Trabalho de um lado os trabalhadores organizados no seu Sindicato de outro os senhorios; ganha quem tiver mais apoio, mais força, mais necessidade;

Considerando que é falsa a acusação feita de que o Sindicato não esteve presente nas reuniões do Ministerio, pois esteve sempre presente um técnico de contratação e um elemento da Direccao (como a Dr.ª Maria Cândida e o Dr Amaral o pode provar);

Considerando que ao se lancar hoje a ideia de um Sindicato só de Porteiros e Porteiras, e acrescentar-se logo a seguir que esse Sindicato seria englobado no Sindicato dos trabalhadores de servicos, logo que este seja formado;

Considerando que três elementos da Comissao (Anterio Barradas, Rodrigues Pires e José Pimenta) pediram a demissão da mesma e solidarizaram-se com o Sindicato;

Considerando ainda que foi por vontade dos Trabalhadores Porteiros de prédios urbanos que na Assembleia Geral do Sindicato de 15 de Junho de 1974, esta aprovou por unanimidade e aclamacão a entrada dos trabalhadores Porteiros no Sindicato;

Chama a atenção da classe p/as manobras reaccionárias (pois hoje em Portugal, ao fomentar-se a confusão está-se contra a União dos trabalhadores, ou seja, ao lado dos contra-revolucionários) da chamada «Comissão de Porteiros», ao mesmo tempo que estranha muitíssimo o Silêncio burocrático do Ministério do Trabalho que, num «deixa andar» suspeito, está a dar força aos contra-revolucionários.

Chama também a Direccão a atenção dos responsáveis do Ministério do Trabalho que elementos ligados a essa Comissão andam de porta em porta à «caça» de assinaturas p/o chamado «Sindicato dos Porteiros e Porteiras», falsificando assim a Lei das Associacões Sindicais (como se poderá prov por testemunho).

CAMARADAS

Não é num dia que se constói um Sindicato. A Direc provou bem que pretendia trabalhar, numa plataforma unit que correspondesse ao interesse dos trabalhadores, e a chama «Comissão de Porteiros». E isso não o pode ela negar. S fugir a essa plataforma é porque a Direcção **rejeitou** oportunistas no seu seio. Rejeita ter também Camarada as manobras dos contra-revolucionários.

VIVA A CLASSE TRABALHADORA
SÓS NADA SOMOS UNIDOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

Estrangeiro

ITÁLIA

A estratégia de Berlinguer saiu vitoriosa das eleições

ROMA, 18 (ANI) A paciência de Enrico Berlinguer tem exasperado muitas vezes os seus companheiros, mas a estratégia do dirigente do P.C.I., preferindo evitar confrontações e indo, serenamente, conquistando votos está agora a colher os seus inesperados frutos.

Berlinguer é um introvertido e não um orador de massas como o foram os seus predecessores, Palmiro Togliati e Luigi Longo, ídolos de milhões de italianos. Mas a verdade é que a sua personalidade está muito acima de toda uma tradição política, o que abriu ao seu partido toda uma nova perspectiva.

Berlinguer, de 53 anos de idade, oriundo de uma abastada família de Sassari, é, desde 1972, o secretário-geral do P.C.I.

Dez milhões de italianos, ou seja, 33,4 por cento do eleitorado, votaram de tal forma que por pouco não se sobrepôs ao Partido Cristão-Democrata.

«A votação foi uma pesada derrota para o anticomunismo e para o espírito de cruzada que caracterizou a campanha dos democratas-cristãos», declarou Berlinguer.

Perante os resultados eleitorais, o Partido Comunista Italiano domina agora em quatro regiões, alargando a sua influência do Adriático à fronteira francesa.

Mais de 10 milhões dos 56 milhões de italianos ficam, assim, sob a legislação do P.C.I.

Pela primeira vez, os comunistas italianos conseguiram a maioria em regiões iralianas alcançando 26 dos 50 lugares na Assembleia Regional de Emília, cuja capital é Bolonha.

Tambem alcançaram um maior número de lugares e uma confortável maioria juntamente com os socialistas na Toscânia, na zona de Florença e Umbria e na Perugia.

Na Liguria, região de Génoca, fronteiriça com a França, os comunistas e os socialistas também alcancaram, pela primeira vez a maioria.

Os democratas-cristãos conservam a maioria em duas regioes: Veneto, em Veneza, e na Molisia, no centro de Itália.

Em todas as outras regioes, incluindo as de Turim, Milao Roma e Napoles, os cristaos democratas perderam todas as possibilidades de qualquer coligacao centrista.

As suas unicas possibilidades sao as de constituirem uma coligação com os socialistas-marxistas, partido que governa com os comunistas na zona de influência destes.

O programa do P.C.I. propõe planos de habitação e saúde, além de uma honesta e eficiente reforma nos serviços de administração a nível local e nacional, que os sociais-democratas transformaram em verdadeiros «desserviços».

O P.C.I. não porpõe nenhum programa de nacionalizações radicais, mas a sua vantagem eleitoral causou pânico na bolsa de Milão.

As cotações desceram de 7 a 10 por cento em grandes indústriais como a Fiat e a Pirelli.

Um em cada três votou comunista

ROMA, 18 — (R.) — Milhões de italianos deparam hoje com a perspectiva de serem administrados, pela primeira vez, por autarquias locais, dirigidas por comunistas, após os grandes ganhos obtidos pela esquerda nas eleições regionais.

Um em cada três italianos votou a favor dos comunistas, fazendo com que o Partido conseguisse a parte de leão nos resultados da consulta às urnas em cidades, incluindo Milão, Turim, Nápoles, Roma e Veneza.

Com ganhos atingindo 5,6 por cento, os comunistas proclamaram a sua melhor vitória eleitoral desde a guerra. À escala nacional, ficaram apenas a dois pontos dos democratas-cristãos, que governam o país.

O sucesso mais importante do P.C.I. registou-se na cidade industrial de Turim, no Norte do país, onde parecia provável que uma coligação comunista-socialista sucedesse à antiga administração da esquerda do centro, dominada pelos democratas-cristãos.

Centenas de milhares de partidários e simpatizantes dos comunistas festejaram ontem, cheios de júbilo, a vitória do P.C.I. em manifestações realizadas em todo o país. Contudo, registaram-se pequenos incidentes em Roma, quando direitistas atacaram pessoas que assistiam a um comício maciço, em que discursou o secretário-geral do P.C.I., Enrico Berlinguer.

Contudo, após 36 horas de contagem do sufrágio das eleições regionais, provinciais e locais simultâneas, o quadro político parecia confuso — tanto local como nacionalmente.

Muito depende dos socialistas, com cerca de 12 por cento da votação, que dominam o terreno do meio entre os comunistas e os democratas-cristãos.

Os seus próprios ganhos na consulta às urnas encorajá-los-ão certamente a pressionarem por uma maior representação na coligação nacional do centro esquerda, que governa o país e à qual pertencem. Pretenderão também liberdade para negociar acordos locais com os comunistas.

O que costumava ser classificado como «cinturão vermelho» através da Itália Central, assemelha-se agora mais a um «naco vermelho» de bom tamanho no mapa, ao ser-lhe acrescentada a região a Noroeste da Liguria, à volta de Génova. Duas outras regiões poderiam também inclinar-se para a esquerda, dependendo do que os socialistas decidirem.

Um comunista idoso ficou tão emocionado pela vitória da esquerda, que começou a chorar defronte da sede do P.C.I., em Roma. «Por que estás a chorar, camarada?», perguntou um jovem correlegionário.

«Isto é bom para vocês que são jovens», respondeu o velho. «Para mim, é demasiado tarde».

Uma jovem aos ombros de um camarada ergue o punho bem alto durante as manifestações de júbilo junto da sede do Partido Comunista Italiano em Roma, após a maior vitória eleitoral dos comunistas em Itália, desde a Segunda Guerra Mundial. (Telefoto UPI-Telimprensa)

Sabotados 18 aviões

PENSACOLA (FLORIDA), 18 — (ANI) — Agentes de segurança e investigadores iniciaram uma aturada investigação das pistas que conduzam à descoberta dos autores da sabotagem de 18 aviões de treino da base aero-naval de Forrest Sherman.

Um informador da base declarou que os cabos eléctricos e sistemas hidráulicos dos aviões, 12 caças Skyhawks e seis jactos de treino de pilotagem T2C Buckey, tinham sido sabotados.

As ilhas Marianas votaram pelos E.U.A.

SAIPÃ, 18 — (ANI) — O povo das Ilhas Marianas do Norte votou esmagadoramente ontem a favor de uma comunidade sob a bandeira dos Estados Unidos.

A votação processou-se através de um plebiscito nacional, com uma frequência às urnas de cerca de 85 por cento.

Seguidamente, o Congresso, em Washington, tem de decidir se aprova a proposta, dando à ilha de Chain um estatuto semelhante ao de Porto Rico. Será o primeiro território adquirido pelos Estados Unidos desde 1925.

O acordo dará aos Estados Unidos o direito sobre 18 000 hectares de terreno onde poderá vir a ser construída uma base militar, no valor de 300 milhões de dólares.

Os Estados Unidos concederão também uma ajuda anual de 14 milhões de dólares durante sete anos, ou seja, cerca de 1000 dólares (25 contos) anuais por habitante.

Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa

Avenida Visconde Valmor, 34-1.º, Lisboa-1
Telefone: 770274

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 1 do Art.º 8.º da Lei das Associações Sindicais, convocam-se todos os sócios do Sindicato dos Transportes Rodoviários do Distrito de Lisboa, para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 20/6/75, sexta-feira, pelas 21,30 horas, no Cinema «A Voz do Operário» sito na Rua Voz do Operário, no n.º 13 em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS :

Ponto único — Discussão e Aprovação dos Novos Estatutos do Sindicato.

O Presidente da Mesa da Assembleia
José Nunes Mosteias

NOTA IMPORTANTE : É imprescindível a apresentação do cartão de sócio.

CAMARADAS :

Alertamos uma vez mais para o seguinte :

1.º — A necessidade da presença de pelo menos 2000 associados.

2.º — O controlo de ingresso terá, obrigatoriamente, de ser feito e registado em documento próprio.

3.º — Dada a morosidade que reveste todo este processo, pedimos a comparência de todos os camaradas a partir das 20 horas, evitando assim aglomerações à entrada e em cima da hora prevista.

— COMPARECE
— O SINDICATO PRECISA DE TI.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais

BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS

CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que se encontra prorrogado até ao dia 6 de Julho de 1975, o concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros de Lisboa, devendo os interessados dirigir-se à Secretaria do mesmo Batalhão, sita na Avenida D. Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos.

Lisboa e Paços do Concelho, aos 11 de Junho de 1975.

O Presidente,
A. Maia e Costa

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

À TODOS OS DELEGADOS SINDICAIS

CONVOCAÇÃO

CAMARADA,

Realiza-se no próximo

dia 19 pelas 18,30 horas nas antigas instalações do Sindicato - Trav. da Boa Hora, 46-1.º ao Bairro Alto

Um plenário de Delegados Sindicais, com a seguinte ordem de trabalhos.

1.º Anáise de projecto dos novos Estatutos

CAMARADA,

Tens que estar informado para poderes informar os teus companheiros de trabalho

NÃO FALTES

PELA DIRECÇÃO

Estrangeiro

VITÓRIA ELEITORAL DA ESQUERDA NOS SINDICATOS ESPANHÓIS

MADRID, 18 — (ANI) — Numa votação que pode vir a ter um grande impacto na política espanhola, grupos de esquerda revolucionária obtiveram importantes resultados nas eleições a nível nacional para as direcções sindicais, que envolveram mais de oito milhões de trabalhadores, revelaram círculos ligados ao mundo do trabalho.

Fontes afectas à oposição reclamam uma vitória esmagadora para os marxistas nos lugares-chave de Madrid e Barcelona.

Um informador governamental afirmou entretanto que essas afirmações são exageradas, mas admitiu importantes vitórias para a esquerda.

As eleições para os representantes dos trabalhadores em todas as fábricas espanholas com mais de seis operários começaram há dez dias e terminarão no fim deste mês.

É já conhecido o resultado da votação em muitas das maiores fábricas de Madrid e Barcelona.

Segundo meios afectos aos trabalhadores, os candidatos apoiados pelas Comisiones Obreras (clandestinas), de ideologia marxista-leninista, e por outras organizações de esquerda revolucionária, ganharam mais de 50 por cento dos lugares nessas fábricas.

SOLIS RUIZ SUCEDE A HERRERO TEJEDOR

Surpreendente e inesperada a nomeação, confirmada ontem à tarde, de Solis Ruiz como ministro secretário geral do Movimento, passando a ocupar o cargo vago pela morte em acidente de Herrero Tejedor.

Solis Ruiz, que desde 1957 a 1960 fora ministro deste mesmo sector, acumulando durante algum tempo o das relações sindicais, era considerado um dos principais promotores da associação política «União do Povo Espanhol» que deveria apresentar a documentação estes dias e pretendia ser a macroassociação que reunisse os sectores falangistas não radicais e criasse assim as estruturas de sobrevivência da ideologia e do regime.

Ligado aos sectores moderados da extrema-direita, crê-se que foi imposto por estes, e sua nomeação é considerada como um passo atrás na revolução política espanhola, tanto assim que ele se encontrava comprometido com um ambiciosos projecto associativista e político, o que certamente lhe vai tirar todas as possibilidades de diálogo com outros grupos eventualmente interessados no jogo das associações, tal qual foi estabelecido pelo estatuto aprovado em Janeiro.

Os jornais dão a notícia em primeirpágina, mas só o «Alcazar» (considerado o órgão oficial da extrema-direita tradicionalista) dá grande destaque à nomeação.

Ninguém dúvida, com estranha surpresa, que esta solução foi imposta por sectores alheios ao gabinete Arias Navarro, o que mais confunde, não só os observadores como até o público, pois, apesar dos longos anos que permaneceu no Governo, Solis Ruiz sofrera bastante desgaste e um nítido apagamento, de que ressurgiu apenas há uns meses com sua vinculação a movimentos associanistas bem configurados e com apoio nos sectores mais tradicionais de um falangismo em busca de novas formas de sobrevivência.

Solis Ruiz é natural de Cabra, perto de Cordova e tem 61 anos.

De qualquer forma, a importância que se dá a esta nomeação, para além de um pouco insólita, é a sua provisionalidade.

Os meios políticos locais estão no momento mais preocupados com a profunda crise política que se apalpa e cheira no ar e que este facto, crê-se, só veio aprofundar.

Acentua-se a desagregação das forças governamentais que parecem cada vez mais dispersas, não se sabendo mais em que se apoiam.

Alguns dizem que isto é «definitivamente o princípio do fim».

A dar disto preocupam seriamente as declarações do Conde de Barcelona no Estoril e, segundo rumores recolhidos por «Informaciones», pensar-se-ia numa «resposta indirecta, consolidando certamente a posição do príncipe Juan Carlos, com a possibilidade de que o Infante Filipe, que fez há dias a primeira comunhão, seja já nomeado sucessor do sucessor».

EVA FOREST SERÁ JULGADA EM TRIBUNAL MILITAR

Madrid, 18 — (A. N. I.) — Não foi considerado orecurso de Genoveva Forest e António Duran, os dois acusados como implicados no atentado cmtra Carrero Blanco que se encontram na prisão, no sentido denão serem julgados por Tribunal Militar.

O Supremo Tribunal considera que os actos em que presumivelmente teriam participado estão considerados como delitos incluídos no código da justiça militar.

Confirma-se assim as notícias de que, embora em tempo se considerasse que a acusação pudesse mudar, na semana passada, Genoveva foi ouvida por membros de um Tribunal Militar e mantida incomunicável durante um dia.

Nesta instrução preparatória encontram-se incriminadas 16 pessoas, das quais 14 à revelia, embora, segundo notícias divulgadas há dias em Madrid, um dos principais implicados que ligou os fios no momento da explosão que motivou a morte de Carrero, tenha sido preso em Paris.

Três generais implicados na conjura contra Mobutu

KINSHASA, 18 — (R.) — Três generais, um coronel e dois majores são hoje indicados pelo jornal do Zaire «salongo» como os cabecilhas da conjura para assassinar o presidente Mobutu Sese Seko.

O quotidiano, citado pela agência noticiosa do Zaire, diz que a intentona fora inspirada do estrangeiro e acusa os Estados Unidos de fazerem, em vão, um esforço supremo para negarem «esses actos flagrantes».

Notícias anteriores, publicadas em Kinshasa, acusaram também os Estados Unidos de cumplicidade na intentona, que se afirmou fora levada a cabo há poucos dias. Contudo, em Washington, o Departamento de Estado desmentiu as alegações.

O «Salongo» identifica os supostos conspiradores como sendo os generais Katsuva Wa Kasivwira, de 36 anos, Fallu Sumbu, de 39, e Uthsudi Wembolenga, de 45, o coronel Omba Pene Djunga, de 37, e os majores Bula Butupu Bajikila, de 30, e Mpika Ntoya Zi Bikembro, de 31.

Dizia que o general Fallu fora adido militar na Embaixada do Zaire em Washington, até 3 de Junho, e desde então estivera envolvido na conjura.

O jornal prossegue, revelando que o general Utshudi, que pertence há 26 anos ao exército e é pai de 12 filhos, era um antigo comandante militar da região de Lumbumbashi.

A agência noticiosa citou o periódico como declarando que a conspiração tinha por fim a «eliminação física» do presidente Mobutu. Os seis cabecilhas da intentona e os seus cúmplices, cujos nomes seriam divulgados amanhã pelo jornal, agiram individualmente e fora apurada a sua responsabilidade.

Segundo o «Salongo», o major Butupu formou-se numa academia militar nos Estados Unidos e o major Mpika tirou um curso de pára-quedista num centro israelita, especializado no treino de comandos de guerrilha.

Mpika terminou o seu treino nos Estados Unidos e escreveu uma tese sobre como organizar e desencadear um golpe de Estado para derrubar o Governo do Zaire.

«Era sua conclusão que a eliminação física do presidente Mobutu poderia fazer com que obtivesse êxito um golpe de Estado no Zaire» — continuava o quotidiano.

O jornal, comentando os desmentidos norte-americanos de cumplicidade, nota: «Kissinger e a sua clique estão a fazer, em vão, um esforço supremo, emitindo desmentidos e comunicados acerca desses actos flagrantes».

No entanto, o «Salongo» acrescenta que estava convencido de que a amizade entre o Zaire e os Estados Unidos não seria, de qualquer modo, prejudicada pelos acontecimentos recentes, «cujos autores são conhecidos».

Em ÁGUEDA, o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na Agência Conde — Rua Luís de Camões

Caleidoscópio

PLANO NUCLEAR

BRASÍLIA, 18 — (A.N.I.) — O presidente Ernesto Geisel assinou ontem um decreto autorizando a construção de uma terceira geradora nuclear, no âmbito do chamado «Plano de Independência Nuclear» do Brasil.

O Governo brasileiro deverá firmar na próxima semana um acordo com a Alemanha Federal para a aquisição de tecnologia nuclear, o qual levou os Estados Unidos a manifestarem preocupações que o Brasil tentou desfazer garantindo que a tecnologia será usada somente para fins pacíficos.

SCHEEL EM WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — (F.P.) — Os resultados das eleições em Itália figuraram no programa do almoço de trabalho que o secretário de Estado Henry Kissinger ofereceu na terça-feira no Departamento de Estado a Walter Scheel, presidente da República Federal Alemã — revelou ele próprio.

«Nunca é bom para a democracia quando as forças não democráticas progridem», observou o chefe do Estado alemão ocidental.

Kissinger acrescentou, pela sua parte, que «partilha este ponto de vista», mas, salientou, certas considerações locais devem ter desempenhado papel importante e, de resto, não se pode tratar «de uma tendência irreversível».

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

CONVOCATÓRIA

A fim de discutir e aprovar os ESTATUTOS deste SINDICATO convoca-se os sócios deste Organismo para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar:

— TEATRO VARIEDADES — dia 27 de Junho pelas 20.30 horas.

— HOSPITAL DA ESTEFÂNIA — dia 30 de Junho pelas 20.30 horas.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

Pel'O 1.º SECRETÁRIO DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ANTÓNIO JOSÉ GAMITO GOMES

M.ª ANTÓNIA HELENO PALMA

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS DE LISBOA, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

REUNIÃO GERAL DE SÓCIOS — SECTOR DAS LAVANDARIAS E TINTURARIAS

Dia 18 de Junho Quarta-feira Pelas 21 horas

COM A SEGUINTE ORDEM DE TRABALHOS:

Decisão a tomar face à ruptura pelo patronato das negociações do Contrato

Esta reunião terá lugar na Sede deste Sindicato Rua do Conde de Redondo, 60-5.º Lisboa

NÃO FALTES!

A DIRECÇÃO

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Grande empresa pretende admitir técnicos de Telecomunicações com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais.

Dá-se preferência a técnicos com :

— Curso de Especialização de Radiocomunicações.

— Experiência em equipamentos de Telecomunicações por Frequências Portadoras.

— Serviço militar cumprido

— Indicar idade e habilitações. Resposta a este Jornal ao n.º 1575.

TÉCNICOS DE TELECOMUNICAÇÕES

Grande empresa pretende admitir técnicos de Telecomunicações com o curso de Montador Electricista das Escolas Industriais.

Dá-se preferência a técnicos com :

— Experiência em equipamentos de Comutação Automática

— Serviço militar cumprido

— Indicar idade e habilitações. Resposta a este Jornal ao n.º 1574.

Espectáculos

Falta a iluminação aos "Pequenos Burgueses"

No momento em que «Pequenos Burgueses», de Gorki, pelo Teatro da Cornucópia, se encontra pronto para apresentação pública, vê-se inesperadamente aquela companhia na contingência de não poder estrear devido à falta de material de iluminação.

. .Nada fazia prever à Cornucópia este último problema, dado que o seu pedido de material eléctrico existe desde Agosto passado. Pedido endereçado, aliás, não só à Fundação Gulbenkian, como ao Ministério da Comunicação Social e ao Ministério da Educação e Cultura. Surpreendente, portanto, que até agora não tenha havido qualquer recusa e seja precisamente no momento em que o espectáculo está pronto para estrear, faltando unicamente ensaiar a iluminação, que lhe é recusado o empréstimo ou cedência desse material.

Este espectáculo, encenado por Jorge Silva Melo, com Alexandre Passos, Augusto de Figueiredo, Gina Santos, Glicínia Quartin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Lia Gama, Márcia Breia, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa e Raquel Maria, está a ser ensaiado e conta estrear na nova sala de espectáculos cedida à Cornucópia e situada em S. Mamede, na R. Tenente Raul Cascais, 1-A

Na foto, Lia Gama, Alexandre Passos e Gina Santos numa fase dos ensaios.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

CONCURSOS PARA O 3.º TRIMESTRE DE 1975

FORNECIMENTO DURANTE O 3.º TRIMESTRE DE 1975

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0078/75 Batatas
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0079/75 Carnes Diversas, Miudezas e seus Derivados
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0080/75 Farinhas Lácteas, Alimentos Especiais para Recém-Nascidos, Crianças e para Administração por Sonda Gástrica.
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0081/75 Frutas
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0082/75 Hortaliças
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-0083/75 Peixe Fresco ou Congelados e Derivados

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 23 do corrente mês para os mencionados concursos.

Os interessados poderão consultar os cadernos de encargos no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa (Hospital de S. José) em qualquer dia útil, das 9 às 11.30, das 14 às 16 e ao sábado das 9 às 12 até à hora e data marcada para o recebimento das propostas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Junho de 1975.

O CHEFE DO SERVIÇO DE AQUISIÇÕES
a) **Alexandre Pinheiro**

Alugue um carro eurorent

R. BARÃO DE SABROSA, 129-A
LISBOA-1 — TELEFS. 822093/4

DESDE **1$30** POR KM

CURSOS

● MECANOGRAFIA
Sistemas: IBM e UNIVAC
início dos cursos : 20-Junho
Informações e Matrículas no
Externato Continental
Telef. 36 42 72
Rua do Arsenal, 100 - 1.º

Crítica de Cinema

LAURO ANTÓNIO

Pão, chocolate e nada mais

Título original: Pane e Cioccolata
Realização: Franco Brusati, 1973 (Itália)
Argumento: Franco Brusati, Iaia Fiastri, Nino Manfredi;
Fotografia (Eastmancolor): Luciano Tovoli;
Montagem: Mario Morra;
Intérpretes: Nino Manfredi (Nino), Anna Karina (Elena), Johnny Dorelli, Paolo Turco, Ugo d' Alessio, etc...
Distribuição: Sonoro Filme
Estreia: Cinema Tivoli (12.6. 1975)

Franco Brusati não é um cineasta muito conhecido em Portugal. Nascido em Milão, em 1922, estudou Direito e Ciências Políticas, tornou-se assistente de Camerini e Rossellini, e trabalhou ainda com outros cineastas italianos, para quem chegou a escreveu argumenos,, como Lattuada, Rossi, Zurlini ou Monicelli. Em 1959, estreia-se no cinema com **11 Padrone Sono Me,** a que se seguem **Ih Disordine** (1962), **Tenderly** (68), **I Tulipani di Haarlem** (As Tulipas de Haarlem, 1969) e finalmente este **Pão e Chocolate,** rodado em 1973 e que lhe iria valer o «Grande Prémio do Festival de Berlim» e o «David Di Donatello», de 1974.

Pão e Chocolate é uma comédia. Um estilo em que os realizadores italianos não só são pródigos, como por vezes exemplares. Exemplares, na forma como conseguem conciliar o espectáculo que interessa ao chamado grande público e a denúncia social. Homem como Dino Risi, Lattuada, Monicelli, Festa Campanile, Pietro Germi, Zampa (para só citar alguns) criaram um estilo e conseguem renová-lo periodicamente. **Pão e Chocolate** inscreve-se nesta tradicão, ainda que definindo um cinema mais depurado e um humor de maior contensão, em relacão à quase totalidade dos autores atrás citados.

A emigração é o tema. Fala-dos italianos que partem de Itália para o resto do mundo, oferecendo-se como mão de obra barata. Os que saiem do seu país para viajarem até outras terras que irão ajudar a enriquecer. Neste caso, o protagonista, Nino (Nino Manfredi) sai de Itália rumo à Suica, onde procura emprego. Num restaurante luxuoso irá disputar um lugar de empregado de mesa, competindo com turco. Depois deste emprego, que perde por uma ninharia, outros se seguirão, sempre com o espectro do regresso à pátria, sem dinheiro, nem futuro. Para que a sociedade Suíça progrida em conforto e comodidade para os suíços, os emigrantes aceitam os piores trabalhos, aceitam os enxovalhos, aceitam curvas a espinha até caberem em capoeiras adaptadas a dormitórios.

O filme de Franco Brusati é uma obra de riso amargo, que por vezes se atravessa na garganta e não consegue explodir como gargalhada, mas sim como revolta. Só assim poderia ser, tratando-se das aventuras e desventuras de um homem que vai fora de casa vender a força do seu trabalho e descobre que, com o trabalho tem de vender também a dignidade, a verticalidade, a própria vida. E agradecer ainda por cima. Beijar a mão aos grandes senhores que o exploram e lhes dão em troca míseros cobres, gorjetas que são ofensas, ordenados que roubam a alma a quem os recebe.

Franco Brusati dirige **Pão e Chocolate** com uma grande segurança de estilo, fazendo a obra oscilar entre duas tonalidades perfeitamente definidas: a serenidade magestática e algo paradisiaca dos habitantes dos cantões suiço-germânicos e a realidade, dura e trágica, do quotidiano de **gheto** dos emigrantes. Todo o início do filme é notável, com a descrição de um jardim e dos seus senhores, local onde irá surgir um italiano, extasiado perante tanta beleza, tanta «civilização», tanta elegância, tanta meticulosidade e rigor, só maculados pelo seu mastigar de uma sande de pão e chocolate. Ou essa outra sequência, admirável, durante a qual os filhos de Siegriet (os patrões da terra) vão banhar-se nas águas de um riacho, enquanto os emigrantes os espiam no interior de um galinheiro. São dois mundos, dois reinos que se destinguem: a superficie, habitada pela beleza, a opulência, a ociosidade (representantes do capital) e o submundo da miséria, do trabalho forcado.

O filme de Brusati nunca perde o domínio no jogo destes dois ambientes que se entrecruzam. Entre a música barroca e as baladas italianas nostálgicas da terra, **Pão e Chocolate** desenvolve um discurso aparentemente satírico (na realidade profundamente trágico e delicerante), onde sobressai a lucidez e o desencanto. Um filme essencial e útil, a que o trabalho de Nino Manfredi e Anna Karina emprestam aliciantes novos.

A RAPARIGA DA MOTOCICLETA

Título original: Girl on a Motorcycle
Realização: Jack Cardiff, 1968 (Inglaterra)
Argumento: Ronald Duncan, segundo Andre Pierre de Mandiargues;
Fotografia (Technicolor): Jack Cardiff;
Intérpretes: Alain Delon, Marianne Faithfull, Roger Mutton, Marius Goring, etc...
Distribuição: Doperfilme;
Estreia: Cinema Castil (6.6. 1975)

Um romance de André Pierre de Mandiargues (**A Motocicleta**), é adaptado ao cinema em 1968, por Jack Cardiff. Um percurso de motocicleta empreendido por uma rapariga que viaja ao encontro do amante serve de pretexto para um jogo de recordação e desejos, de aspiracões e frustacões. Isto no romance. No filme de Jack Cardiff, a obra literária desaparece por completo, para ser substituída por um longo percurso de chatice e imbecilidade, entrecortado por duas ou três aparicões desastrosas de Delon. O que terá levado uma destribuidora a ressuscitar esta obra de 1968 (nessa altura possivelmente cortada pela censura, o que só demonstra a estupidez refinada das comissões que a compunham), eis a grande incógnita que permanece insodável. Ridículo e velho é este filme. Nada mais.

QUATRO TÍTULOS INÚTEIS

E ainda mais quatro títulos inúteis. Entre eles, um filme de grande espectáculo, de origem húngara (o que só demonstra que, quando querem ser chatos, os cineastas de Leste conseguem-no tão bem como os ocidentais): **O Talismã Perdido,** de Zoltan Varkonyi (curiosamente, esta foi uma das películas que rendeu mais, financeiramente, entre os filmes húngaros estreados nos últimos anos!...); um filme da Alemanha Ocidental, assinado por Alfred Vohrer, **Amor é só uma palavra**; dois títulos italianos, um de comédia, **Os dois Bombeiros,** de Bruno Corbucci, com Franco Franchi e Ciccio Ingrassia, e um **western,, Viva D.J. Ango,** com Terence Hill. Tudo inútil.

Um italiano na Suíça: a emigração e a exploração

Acaba de ser lançado no mercado português um «LP» de Victor Jara que inclui composições do malogrado artista chileno com alguns poemas de Pablo Neruda. Este «manifesto» de Jara constitui outra bela demonstração de que carrasco algum pode fazer calar as vozes que combatem pela liberdade. Victor Jara: presente.

Televisão

CANAL DA CRÍTICA

MÁRIO CASTRIM

VIANA DO CASTELO: AS PEGADAS FORTES DO DESPREZO

. Intitula-se na origem «Salut Germain». Chama-se cá «Resistência». Conta-nos a série alguns factos acontecidos durante a resistência contra os ocupantes alemães em França, durante a última guerra. Com a particularidade de a figura central da série ser um alemão, a combater ombro com ombro com resistentes franceses, afinal de contas seus verdadeiros, seus legítimos irmãos.

Recordemos a propósito o número infindável de séries com que a produção ianque afoga as televisões satélites dos países capitalistas. Séries que, pela farta sementeira de idiotices e de fantasias completamente desligadas da realidade, são perfeitas guilhotinas. Não é preciso citar. A memória do telespectador guardará ainda alguns dos muitos títulos que lhe foram impingidos durante anos e anos de telecolonização imperialista.

«Salut Germain», conforme nos foi dito pelo criador da série numa entrevista concedida a Artur Ramos, nasceu exactamente como uma tentativa para combater estas séries ianques através de um produto saudável. Amplamente o consegue. Aqui, a violência não é nunca gratuita ou explorada para o empobrecimento das emoções. Em plena luta de vida ou de morte, as personagens que representam a razão do futuro da humanidade, guardam-se sempre de cair na paranoia da agressividade. Recordo, a propósito, no episódio de ontem: conhecedor, pela Rádio Moscovo, de que a guerra se aproxima do seu termo, Germain recomenda se evitem as mortes de *ambos os lados*.

Por leitura de programas das televisões dos países socialistas, verifica-se que filmes como estes da «Resistência» não são excepcionais: faz-se todo um esforço para mostrar à juventude actual o que foi o combate, o sacrifício dos homens e das mulheres que lutaram pela libertação das suas pátrias do jugo fascista. Maior intercâmbio entre a RTP e outras televisões se justificava, no sentido de tomarmos contacto com essas experiências. Parece que vem a caminho uma célebre série cubana, género de resposta progressista à reaccionaríssima «Missão Impossível», lembram-se? Pois que não demore muito.

A completar o serão, mais uma reportagem da série *A Gente que nós somos*, a de ontem dedicada a Viana do Castelo.

A situação dramática em que durante tantos anos viveu o povo minhoto, explica muita coisa. O seu isolamento, a sua pobreza, o individualismo da jeirinha e do eido de verduras para o caldo verde da fome que nunca se matava, uma religião que aprofundava e explorava a alienação, aliada aos maiores inimigos do povo — como consequência de tudo isso a ausência de perspectivas, a emigração, o anticomunismo habilmente explorado por certas forças políticas e que vem assumindo formas cada vez mais e mais violentas...

Documentário, no essencial, desempenhou uma importante missão, qual seja a de pugnar pela necessidade do trabalho colectivo, em cooperativas agrárias. No entanto, em alguns aspectos pareceu desactualizado, quer dizer, pareceu não contar ainda com as medidas tomadas pelo Quarto Governo Provisório quanto à reconstituição socialista da agricultura. O que é pena, pela confusão que pode originar.

Considero ainda que uma lacuna grave residiu no esquecimento da situação cultural do distrito de Viana do Castelo. Que tal vamos de escolas? De livrarias? De teatro e cinema? Os jornais?

. De jornais. De informação, claro. Seria curioso saber donde bebem, por aqueles sítios, a água inquinada que tantas pestes provoca. Seria curioso igualmente saber os diários que lá chegam. E quantos exemplares para os 160 mil habitantes... (A propósito: oxalá não esteja esquecida a ideia da descentralização da Imprensa diária...)

Não quero acabar sem uma palavra de amizade e de admiração pelo padre Afonso, uma pedrada de lucidez no charco do compromisso anti-evangélico.

MARIA VITÓRIA

TODOS OS DIAS AS 20.45 E 23 H.

(Não aconselhável a menores de 18 anos)

O MAIOR ÊXITO DE SEMPRE!

a sensacional REVISTA

ATÉ PARECE MENTIRA!...

com um extraordinário elenco e um grande corpo de baile

AOS DOMINGOS: «MATINÉE», ÀS 16 H.

Às 2.as feiras: DESCANSO

ÚLTIMA SEMANA

Teatro Maria Matos

A RTP APRESENTA

Todas as noites às 21.45 e aos domingos também ás 16 horas

A peça de

Manuel da Fonseca

«SEARA DE VENTO»

Descanso da Companhia às Segundas-Feiras

Não aconselhável a menores de 13 anos

Bilheteira — Tel. 89 70 17

Bilhetes à venda também na A. B. E. P. — 32 88 23

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

1.ª VARA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da segunda publicação deste anúncio.

Execução ordinária (hipotecária) n.º 7791 - 1.ª secção.

Exequente — José de Almeida.

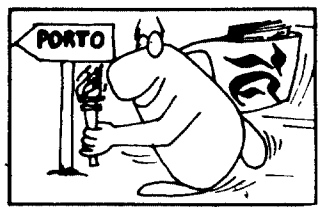
Executada — Maria Teresa Vieira Casimiro Figueira, casada sob o regime de separação de bens (ou de adquiridos) com José Manuel de Jesus Figueira residentes na R. Dr. Henrique Barbas de Albuquerque, n.º 14-1.º Dt.º, em Loures.

Lisboa, 9 de Junho de 1975

O Corregedor-Adjunto,
(António Pôças)
O Escrivão de Direito
(João Alves)

BENS PENHORADOS

Prédio urbano, sito na R. de Campo de Ourique, n.º 246, tornejando para o Beco da Pedreira da Caneja, freguesia de St.ª Isabel, descrito na 7.ª Conservatória do Registo Predial de Lisboa, sob o n.º 2041, a fls. 92, do Lv.º B-7.º e inscrito na matriz sob o art.º 1495.



MOBÍLIAS

USADAS, COMPRO. NÃO VENDA SEM NOS CONSULTAR

Telefs. 83 81 95 — 72 54 80

Da alegre Dinamarca uma irresistível comédia que nos sugere a mais atrevida maneira de "dançar" a MAZURKA...

cama com música

«BEDROOM MAZURKA»

3ª

com OLE SOLTOFT, AXEL STROBYE, ANNIE BIRGIT GARDE

Realização de JOHN HILBARD

EASTMANCOLOR

INTERDITO a menores de 18 anos

SEMANA DE ÊXITO NO VOX

FESTAS DOS SANTOS POPULARES

HOJE, ÀS 21.30 H.

C. M. L.

Espectáculo Internacional de Folclore

AR LIVRE

Al. Afonso Henriques, Praça do Comércio, Pr. do Império

HUNGRIA, R. D. A., CHECOSLOVÁQUIA JUGOSLÁVIA, ROMÉNIA e PORTUGAL

Este espetáculo é organizado pelos Serviços Culturais da C. M. L. e oferecido gratuitamente ao público.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

CLÍNICA DE TELEVISÃO E ASTRONAUTA

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

Deslocação e orçamento grátis

Telefs. 72 27 86 - 83 42 71

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Hoje

«D. Quixote»

I PROGRAMA

19.00 Os Homens, os Livros e as Coisas

Nesta edição, Joaquim Manuel Magalhães falará sobre a obra de Pedro Tamen, a propósito do seu último livro «Agora Estar». Pedro Tamen é um autor em que por vezes a linguagem coloquial acentua a tentativa de construir uma poesia atenta à tradição clássica da escrita. A ilustrar o programa, Helena Domingos dirá poemas deste autor.

19.20 Vamos jogar no totobola Os prognosticos para o próximo concurso.

19.45 Desenhos animados

19.55 TV Rural Um programa pelo eng.º Sousa Veloso

20.30 Telejornal 2.ª edição. Noticiário do País e do estrangeiro.

21.00 Ópera «Canto da Ocidental Praia». Transmissão directa do Coliseu do Porto. Ópera em 3 actos. Música de António Vitorino de Almeida. Libreto baseado em textos de Camões compilado por António Vitorino de Almeida. Intérpretes: (por ordem de entrada em cena), Álvaro Malta (Camões); Dulce Cabrita, João Rosa, Carlos Fonseca, António Saraiva, Elizette Baym, Fernando Serafim, Jorge Trincheiras, Armando Guerreiro, Oliveira Lopes, João Pessanha, Manuel de Almeida, Joaquim Azinheira, Joaquim Correia, Manuel dos Santos, Maria Ramos, Palmira Viegas, Irene Fernandes, Maria Alice Lourenço, Elsa Saque, Beatriz Horta, Manuela Piçarra, Carlos Alberto Lourenço e Sara Roque. Orquestra Filarmónica de Lisboa. Coro do Teatro Nacional de S. Carlos. Direcção musical: Silva Pereira. Direcção de TV: Adriano Nazareth

23.00 Telejornal 3.ª edição

II PROGRAMA

20.00 Abertura e série filmada — «Dom Quixote»

20.25 Desenhos animados — «Bozzo, o palhaço»

20.45 Encontro

21.00 O perigo é a minha profissão

21.25 Os Grandes Detectives — Série filmada. As aventuras dos mais célebres detectives da história literária. O episódio de hoje: «Monsieur Lecoq» da obra do romancista policial Gaborian.

Esta história passa-se durante os primeiros anos do Segundo Império, nos bas-fonds dos subúrbios de Paris e nos salões dos familiares do imperador. É o primeiro caso do jovem inspector Lecoq, que arde em desejos de se distinguir, pois sabe que tem capacidades muito superiores às dos seus colegas, agentes de polícia rotineiros...

22.30 Telejornal Em diferido a edição transmitida às 20.30 no I Programa

Amanhã

I PROGRAMA

1.º período **12.45** Abertura e desenhos animados; **13.00**. Documentario; **13.15** Da saúde e da vida; **13.30**: Telejornal, **13.45**: «O Segredo dos Flamengos» 1.º episodio (2.ª parte); **14.15** Logo a noite. **2.º período** . Ciclo Preparatório TV **14.20**: Orientacão de Monitores; **14.45**. Educacão visual; **15.35** Educacão Fisica, **16.00**. Iniciacão a Lingua Portuguesa; **16.25** Ciências da Natureza; **16.50** Historia e Geografia, **17.15** Português; **17.40** Trabalhos Manuais, **18.05** Iniciacão a Lingua Portuguesa. **19.00** TV infantil, **19.25** TV Palco, **20.30** Telejornal, **21.05** Programa do Movimento das Forcas Armadas «Descolonizacão», **22.05** O Tempo, **22.10** Os Camponeses «A Floresta» **23.05** Telejornal **23.20** Fecho.

II PROGRAMA

20.00 Abertura e «O Segredo dos Flamengos», **20.25** Desenhos animados **20.35** Da saúde e da Vida. **20.50** «Servico Especial» serie filmada, **21.45** Sabe o que sao mosaicos romanos? (2. programa), **22.30** Telejornal em diferido a edicao transmitida no I Programa as 20.30, **23.05** Fecho.

Desporto

SINDICATO DOS CONTÍNUOS, PORTEIROS E PROFISSÕES SIMILARES

CONVOCATÓRIA

CAMARADA,

Dando cumprimento ao determinado na Lei das Associações Sindicais, convoco os Sócios deste Sindicato p/a Assembleia Geral Extraordinária a realizar no próximo

dia 21 (sábado), pelas 21 horas, no Salão da «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 13 — à Graça

c/a seguinte ordem de trabalhos :

1. Discussão e aprovação dos novos Estatutos do Sindicato.

CAMARADA,

Devido à urgência da Assembleia Geral, não é possível enviar Estatutos a todos os Associados.

Contudo consulta-os na Sede do Sindicato.

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Av. da República, 29-27 — Telef. 57 40 73

LISBOA

COMUNICADO AOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO

Todos os trabalhadores que não tenham recebido o projecto de estatutos, por desactualização de morada, devem actualizá-la na secção de apoio a delegados. Nessa secção ser-lhes-ão cedidos projectos de estatutos.

Qualquer trabalhador que desconte para este Sindicato, tenha ou não cartão, deve participar na Assembleia de 26/6/75, às 21 horas, na Voz do Operário para a discussão dos estatutos.

O trabalhador que não tiver cartão deve fazer-se acompanhar por um documento de identificação.

A COMISSÃO DIRECTIVA

FUTEBOL NACIONAL

STANKOVIC VETADO PELOS TREINADORES

Sem alterar um milímetro a posição inicial, o Sindicato dos Treinadores de Futebol recusa, terminantemente, colocar o «visto» na autorização para trabalho ao jugoslavo Stankovic, pretendido pelo F. C. Porto. Numa assembleia extraordinária, reunida (curiosamente) no Porto, a classe dos técnicos refutou o argumento portista de «não existir no país, sem contrato, elemento de valor semelhante» e impugnou toda a validade de contratos com técnicos de fora-fronteiras. Mais: as quatro dezenas de associados do Sindicato, presentes nesta reunião, afirmaram que levarão por diante o propósito directivo de não conceder beneplácito à presença em Portugal de mão-de-obra estrangeira.

DINHEIROS

O Benfica foi, no último «nacional», o campeão de bilheteira: conseguiu esc.: 6 188 093$90 de receita, contra esc.: 5 577 041$50 do Sporting (2.º colocado). Receita máxima do torneio: Benfica-Sporting (na Luz) que rendeu esc.: 1 997 100$10.

ATLÉTICO

O Atlético Clube de Portugal volta a reunir-se hoje à noite (21 e 30 horas) na sua sede, a fim de continuar o debate sobre os moldes de gestão do futebol profissional e de outros sectores internos da colectividade.

TREINADORES

Enquanto os treinadores portugueses, reunidos em plenário, dizem «não» aos técnicos estrangeiros, anuncia-se da cidade invicta que chegou o treinador jugoslavo Stankovic: a notícia completa-se com a informação de que o técnico estrangeiro recentemente contratado pelo F. C. do Porto ficou instalado num hotel da cidade. É muito possível que viaje com os jogadores até ao Brasil.

DISCIPLINA

O Conselho de Disciplina, em conclusão do processo disciplinar em que é arguido o Sport Clube de Vila Real, por virtude de factos ocorridos aquando do jogo Sport Clube de Vila Real — Atlético Cabeceirense, disputado em Vila Real, a contar para o Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, além da pena de 10 jogos de interdição e multa de esc. 10 000$00, deliberou aplicar, também, a pena de derrota ao Sport Clube de Vila Real.

TRABALHADORES

A Comissão Nacional dos Trabalhadores do Futebol, após uma reunião que decorreu na noite de ontem, torna público o seguinte comunicado:

«1 — Pelo representante dos profissionais foi presente o projecto do Estado sobre a reorganização do sistema de livre-entrada nos campos de futebol, respeitante a indivíduos pertencentes a entidades oficiais e serviços públicos e da regulamentação para concessão de cartões da F. P. F.

Os profissionais da C. N. T. A. F. manifestam a sua discordância em relação a alguns pontos do projecto, por não corresponder às suas ideias, tendo mesmo sido algumas delas oportunamente evidenciadas pelo seu representante naquela comissão.

2 — Em representação desta comissão foi designado para fazer parte do grupo de trabalho que vai constituir a Comissão de Renovação da Estrutura do Futebol, o colega César Grácio e, como suplente, António Malva.»

Tribunal Judicial da Comarca de Vila Real de Santo António

ANUNCIO

FAZ SE saber que na Accao Ordinaria de Reivindicacão n.º 66-74, que corre termos por este Tribunal Judicial, movida por Maria Jose Rodrigues Xavier Rita, viuva, domiciliada em Mote Gordo, desta comarca, contra os reus ERNENSTO AUGUSTO SALES, viuvo, residente em parte incerta mas com ultima residência conhecida na Praca D. Luis n.º 17, 1.º andar, dt.º em Lisboa, e ERNESTO SALES, Ld.ª, representado pelo anterior reu com sede em Vila Real de Santo Antonio, são estes reus CITADOS para contestarem, querendo, apresentando a sua defesa no prazo de 20 dias, que comeca a correr depois de finda a dilacão de 30 dias, contada da data da 2.ª publicacão do presente anúncio, sob a cominacao de virem a ser condenados no pedido que a autora deduz naquele processo e que consiste em a autora ser viuva-meeira e cabeca de casal da heranca aberta por obito de seu marido Jose Antonio Rita, falecido em 6 12 973, e dessa heranca indivisa faz parte o predio urbano situado no lugar de Lazareto, desta comarca de Vila Real de St.º Antonio, inscrito na matriz predial sob o artigo 104 e descrito na Conservatoria do Registo Predial sob o n.º 1 382, a fls. 117 v.º do Livro B-4, constituido por varios armazens destinados a industria da seca de peixe, com terreno anexo, tendo a área de 1 150 m2 coberta e 3.010 m2 descoberta, o qual encontra-se desde ha dezenas de anos, cerca de 40 anos, na pose plena e fruicão do extinto Jose Antonio Rita e depois na posse da Autora e herdeiros daquele, por ter sido adquirido pelo dito Jose António Rita por acordo com a comissão Judicial encarregada da liquidacão dos bens do reu, Ernesto Augusto Sales que havia caido no estado de falência e sido obtida uma concordata nesse sentido com todos os seus credotes, representados por aquela Comissão.

Vila Real de St.º António, 31 de Janeiro de 1975.

Verifiquei

O Juiz de Direito (a) **Luis Flores Ribeiro**

O Escrivao de direito, (a) **Américo G. Correia.**

Lá fora

CASSIUS

O campeão mundial de boxe, dos «pesados», Muhammad Ali (Cassius Clay) disse que irá visitar a China, durante 10 dias, a convite pessoal do presidente Mao Tsé-Tung, depois do combate que vai travar para o título, com o inglês Joe Bugner, no próximo dia 1 de Julho, em Kuala Lumpur. Acrescentou que será recebido em audiência pelo leader comunista chinês.

DESORDENS

Perderam a vida dois jogadores e mais quatro ficaram feridos ao registar-se luta à navalhada entre duas equipas de voleibol numa vila perto de Lyallpur segundo revelam hoje jornais locais.

As notícias dizem que as equipas se enfrentaram ontem, armadas com navalhas e adagas, por causa de uma disputa acerca de um jogo que efectuaram na semana passada.

Entretanto, em Assunção, o árbitro e um jogador foram mortos a tiro, no domingo passado, num encontro de futebol disputado na cidade paraguaia de Bogad — soube-se agora em Assunção.

Segundo as notícias, o árbitro, Juan Leon, deu ordem de expulsão do terreno a Joaquin Maciel, que cometera várias faltas, mas este desobedeceu e agrediu o director da partida, tornando o terreno de jogo num campo de batalha. A dado momento, Leon sacou de uma pistola e matou Maciel. Seguiu-se a invasão do campo e no meio da confusão alguém tirou a arma ao árbitro e abateu-o.

Registo

«TOUR»: prevê-se que a Volta a França de 1976 quando o Tour completar 73 anos de realização) seja somente disputada por equipas nacionais.

TÉNIS DE MESA: assembleia geral da Associação do Porto, na noite de 27 do corrente, para eleição da nova gerência.

BASQUETEBOL: o Académico de Coimbra (turma feminina) é campeão nacional da 2.ª Divisão, após vencer (39-33) a formação do Clube Nacional de Natação.

XADREZ: António Simões Nunes é o novo presidente federativo.

ATLÉTICO: esta noite (21 e 30) reunião magna dos associados alcantarenses.

TIRO AO ARCO: prova «Dia Olímpico», a 22 do corrente, no Jamor.

HÓQUEI EM PATINS: a Federação aplicou vários castigos. Assim: multa de 500 escudos ao Benfica, um ano de suspensão ao jogador João Manuel Simões Garcia (do Hóquei de Sintra), um jogo de interdição ao rinque sintrense, 6 jogos de paragem obrigatória ao hóquista Ângelo Pereira Castro Matos (Benfica), repreensão registada ao dirigente benfiquista Marcolino Pereira da Silva, interdição do rinque da Luz por dois encontros, repreensão registada a Acácio Fernandes da Silva (dirigente do Beira Mar), quatro jogos de interdição do rinque do Riba de Ave e multa de mil escudos (mais uma derrota por 0-5) a este clube, 30 dias de suspensão ao dirigente Luís Henrique do Couto Simões (Hóquei de Sintra), falta de comparência ao Sporting (e derrota por 0-5) no jogo com o Oeiras.

ANDEBOL: a Comissão Coordenadora do Sul acaba de editar o regulamento da arbitragem, já aprovado pelos árbitros a nível nacional. Entretanto, diversos castigos foram tornados públicos: 90 dias de suspensão ao árbitro Francisco Manuel David Lopes da Costa, repreensão ao juiz António Joaquim de Oliveira Dias, 30 dias de paragem ao cronometrista José Mendes Alves e advertência ao árbitro Manuel Jesus Gonçalves.

RÂGUEBI: eleições da nova gerência federativa a 26 do corrente.

MASSIFICAÇÃO: a Comissão Escolar da Freguesia dos Anjos vai organizar, todos os domingos, «Manhãs Desportivas», destinadas a praticantes até aos 14 anos de idade. Informações na R. dos Anjos, 49, 1.º em Lisboa.

GUIMARÃES: assembleia geral dos associados vimaranenses, esta noite, para se debater a renúncia do actual presidente da colectividade (António Manuel Rodrigues Guimarães) em continuar no cargo.

CASA PIA: reunião de sócios, a 27 do corrente, para eleição dos futuros corpos gerentes.

VOLEIBOL: a turma feminina do Vila Real é campeã nacional da 2.ª divisão.

ATLETISMO: na pista de «tartan» do Benfica actua esta tarde (18.30) uma equipa de atletas da «Queen's University of Belfast Athletic Club (da Irlanda do Norte).

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE LISBOA

Av. D. Carlos I, 42-2.º — LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 215-B/75 — Lei das Associações Sindicais — convoco todos os sócios deste Sindicato, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, para uma Assembleia Geral Extraordinária a efectuar no dia 27 de Junho de 1975, pelas 20.30 horas, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto único — DISCUSSÃO E APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS DO SINDICATO.

NOTA: — É necessária a apresentação do cartão de sócio do Sindicato.
— Conforme a Lei das Associações Sindicais, têm de estar presentes na Assembleia pelo menos 2000 associados.

Lisboa, 10 de Junho de 1975

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
José António Coelho Pinheiro

EMPRESA DE PUBLICIDADE SEARA NOVA, S.A.R.L.

Declara-se que o anúncio da sociedade em epígrafe, no jornal «Diário de Lisboa», de 31-1-1975, contém o seguinte erro, que ora se rectifica onde se diz que a escritura foi outorgada em execucão da deliberação tomada na reunião da assembleia geral celebrada aos 22 de Marco de 1972, deve constar em execução da deliberacão tomada ao abrigo do art.º 8.º dos estatutos, pela direcção e pelo conselho fiscal, em reunião conjunta de 10 de Dezembro de 1974

Quarto cartório Notarial de Lisboa, três de Junho de mil novecentos e setenta e cinco.

O 3.º Ajudante do Cartório, (**Cremilde do Patrocínio Anacleto**)

PATINAGEM NO ESTORIL

No Pavilhão da Escola Salesiana (Estoril) disputou-se o grande prémio «Estoril-Sol», para corridas em patins. Participaram cerca de 70 jovens atletas, de idades compreendidas entre os 7 e os 18 anos, em representação de seis colectividades desportivas: a Associação da Juventude Salesiana, a Escola Ferreira de Castro (equipas masculina e feminina), a Escola da Juventude Salesiana, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, o Desportivo de Pescadores de Cascais e o Hóquei Clube de Sintra.

Os atletas, divididos em quatro classes(em função das suas idades) disputaram com entusiasmo provas individuais e de estafetas, sendo a pontuação dos clubes obtida pela colocação dos seus patinadores no conjunto de todas as provas.

A Associação da Juventude Salesiana (em masculinos) e a Escola Ferreira de Castro (em femininos) foram proclamados vencedores do grande prémio Estoril-Sol — uma iniciativa da empresa que lhe dá o nome, de colaboração com a Associação de Patinagem de Lisboa.

Desporto

FUTEBOL PORTUGUÊS EM PEREGRINAÇÃO

Sporting: derrota na estreia

O Sporting estreou-se com uma derrota no torneio de Paris: o seu adversário foi o Saint German de Paris (a nova equipa de Humberto Coelho) e o resultado «fala-nos» da quebra física. Na verdade, sofrendo um tento logo aos 5 minutos de jogo, o Sporting chegou à igualdade cinco minutos depois, tendo sofrido os dois tentos da derrota, já na segunda parte, quando eram decorridos 9 e 11 minutos.

Esperava-se (esperavam os franceses) que a nova vedeta do Saint German se estreasse na equipa: mas Humberto Coelho não esteve em Paris; em contrapartida, alinharam pela turma parisiense os «emprestados» Johan Cruyff e Dragan Dzajic.

Os tentos foram marcado por Renaut, Bogliani e M'Pele pelo Saint German e por Nelson pelo Sporting.

No outro encontro do torneio (1.ª jornada) o Valência derrotou o Fluminense do Brasil por 1-0, golo marcado pelo ponta de lança Salif Keita, quando eram decorridos apenas 3 minutos de jogo.

Desta feita, a final do torneio de Paris, edição de 1975, será disputada entre o Saint German e o Valência, enquanto Sporting e Fluminense disputarão os 3.º e 4.º lugares.

BENFICA

Também em digressão o Benfica estreia-se hoje em Marrocos defrontando uma selecção reforçada, já que foram chamados alguns jogadores internacionais que jogam em França, na Tunísia e no Senegal.

Segundo as últimas notícias chegadas de Mohammedia, o Benfica apresentar-se-á na sua máxima força, porquanto reaparecerão Artur e Humberto Coelho, que estiveram ausentes na final da Taça de Portugal por motivos disciplinares.

Desta feita, esperava-se que Humberto fosse autorizado a jogar já pelo seu novo clube, mas o técnico Pavic não autorizou: assim sendo, a turma campeã de Portugal deverá apresentar-se com Bento; Artur, Humberto, Messias e Barros; Toni, Vítor Martins e Eusébio; Moinhos, Vítor Baptista e Jordão.

Nota de sensação: o reaparecimento de Eusébio, que viajou dos Estados Unidos para cumprir este contrato do seu clube.

A insólita indiferença da escola pelas práticas desportivas

Queixam-se os responsáveis pela execução do plano de desenvolvimento do atletismo, da indiferença manifestada por uma grande parte das escolas, face ao esforço desenvolvido por aquele grupo de trabalho, não colaborando no programa de utilização das pistas existentes no país, as quais têm sido postas à disposição dos estabelecimentos de ensino com o objectivo de lhes proporcionar os meios necessários para completarem, no âmbito das práticas desportivas, a sua acção educadora e de formação dos jovens.

Entre muitos exemplos dessa indiferença foi apontado o caso concreto do liceu de São João da Madeira que, estando a escassos cem metros da pista local, não foi receptivo ao convite para a utilizar. Com mil e quinhentos alunos, não parece que fosse muito difícil aos responsáveis da escola programar um plano de actividades atléticas ou um simples esquema de dinamização desportiva para a sua população estudantil. É evidente que os jovens alunos do referido liceu, por iniciativa própria ou mobilizados pela acção motivadora dos núcleos locais de atletismo (em que se incluem os clubes), não deixarão de aproveitar-se das possibilidades que a existência da pista lhes oferece para a prática desportiva, no que encontrarão o indispensável apoio técnico e material posto ali à sua disposição pelos respectivos serviços da D.G.D. Mas, nem por isso, deixa de ser lamentável que, a direcção da escola e o seu corpo docente, não tivessem, pela sua parte, tomado qualquer iniciativa. Até porque o desporto deve fazer parte integrante das actividades escolares. Parece-nos desnecessário acentuá-lo...

Semelhante desinteresse assume proporções verdadeiramente chocantes, quando posto em paralelo com outras formas de actuação diametralmente opostos (e bem ajustadas às realidades dos nossos dias), como acontece no caso, deveras original e expressivo, de Arruda dos Vinhos, cuja população, metendo mãos à obra, num fim-de-semana, construiu a sua pista, embora em condições rudimentares.

São estas contradições que servem, afinal, de incentivo aos homens que, neste momento, um pouco por toda a parte (e cada vez mais) travam uma luta árdua pela transformação do nosso desporto, e, concretamente, aos responsáveis pela execução do plano de desenvolvimento do atletismo, os quais deram agora conta aos órgãos de Informação da forma como estão a decorrer os trabalhos, quer no âmbito do «Juvendo-75», quer através das campanhas «atletismo à porta de casa» e «corrida para todos»: todo um programa que, em si mesmo, constitui já um incentivo pelo que a tarefa encerra de apaixonante.

AO INTERVALO CINCO RESULTADOS JÁ CONTAM.. OS OUTROS SÓ NO FIM:

1 X 2 TOTOBOLA

42 SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

22 DE JUNHO DE 1975 — POSTAS - 10$00 | 6 APOSTAS - 15$00 | 8 APOSTAS - 20$00 | 10 APOSTAS - 25$00

CLASSIFICAÇÕES ACTUAIS

I-II DIVISÕES

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
1.º ACADÉMICO	3	1	2	0	5-2	4
2.º ORIENTAL	3	1	2	0	4-3	4
3.º BEIRA-MAR	3	0	3	0	2-2	3
4.º BARREIRENSE	3	0	1	2	3-7	1

II-III DIVISÕES

ZONA NORTE

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
1.º Vila-Novense	3	2	1	0	5-2	5
2.º U. Lamas	3	1	2	0	3-2	4
3.º U. Coimbra	3	1	0	2	3-4	2
4.º Naval	3	0	1	2	0-3	1

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
1.º Amora	2	0	2	0	2-2	2
2.º Portaleg.ª	2	0	2	0	2-2	2
3.º U. Montemor	2	0	2	0	2-2	2
4.º Odivelas (ainda não jogou)						

CAMPEONATO PAULISTA

GRUPO A

1.º Santos	7 pontos
6.º **Comercial**	4 »
8.º **Botafogo**	2 »
10.º Santista	1 »

GRUPO B

1.º Guarani	7 pontos
2.º **Ferroviária**	5 »
5.º **Ponte Preta**	5 »
9.º Saad	2 »

MAIS UMA OPORTUNIDADE QUE PÕE À PROVA A SUA CAPACIDADE DE APOSTAR!

SINDICATO NACIONAL DOS TÉCNICOS DE DESENHO

COMUNICADO

A Direcção do Sindicato dos Técnicos de Desenho mais uma vez chama a atenção dos seus representados, para as Assembleias Gerais a realizar, conforme calendário amplamente divulgado, para aprovação dos novos Estatutos.

Como decerto já é do conhecimento de todos os camaradas, para que os nossos Estatutos possam ser aprovados, é necessária a presença de 10% dos sócios (cerca de 800), sob pena de extinção.

Assim, todos os camaradas devem empenhar-se numa MOILIZAÇÃO ACTIVA de todos os colegas de trabalho para a PARTICIPAÇÃO nas ASSEMBLEIAS GERAIS a realizar.

— **EM FRENTE PELA APROVAÇÃO DOS NOVOS ESTATUTOS.**

— **TODOS OS TÉCNICOS DE DESENHO ÀS SESSÕES DA ASSEMBLEIA GERAL.**

Lisboa, 17 de Junho de 1975

PELA DIRECÇÃO
Victor Santos

Ministério da Educação e Cultura

Gabinete da Comissão de Inquérito

ANÚNCIO

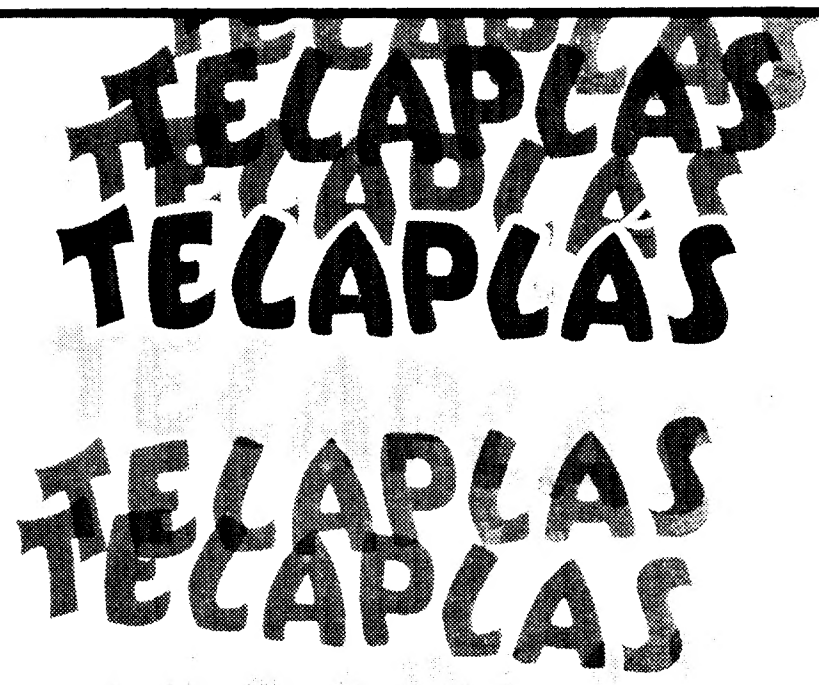
Pelo despacho n.º 200/7[illegible] de 28 de Maio de 1975 d[illegible] Senhor Ministro da Educação, foi determinado que o inquérito em curso desde Outubro de 1974 no INSTITUTO DE TECNOLOGIA EDUCATIVA (ex-IMAVE) em cuja dependência tem funcionado a TELESCOLA, fosse convertido em **SINDICÂNCIA**.

Assim, toda a pessoa que tenha razão de queixa ou agravo contra o regular funcionamento dos serviços indicados, deve apresentar-se ao sindicante ou remeter participação escrita ao respectivo gabinete que funciona presentemente na Rua Florbela Espanca, n.º 5, em Lisboa-5, no prazo de 15 (quinze) dias a contar da publicação do presente anúncio.

Lisboa, 11 de Junho de 1975.

O sindicante
(Ilegível)

O secretário
(Ilegível)



convida

Durante a FIL iremos expor os nossos produtos. Convidamo-lo a visitar-nos. Estamos nos Pavilhão n.º 1, stand n.º 1414/16 dispostos a demonstrar-lhe os recursos da aplicação de almofadados; na sua casa, no seu escritório, no seu gabinete. Decorativos, práticos, embelezam o ambiente do seu viver, isolando-o dos ruídos desagradáveis «Visopór» e «Visowall», o rigor das nossas propostas.

TELAPLÁS — Sociedade de Plásticos, Lda.
Av. Gomes Pereira, 52-C
Telefs. 70 41 24/5/6
Lisboa-4

Geral

A CRIAÇÃO MUSICAL ROMENA

Continuação da pág. 3

individualidade criadora, finalizando num plano superior e durável, o contributo do compositor, abrindo-lhe, no momento presente, um amplo caminho para o futuro. Foi segundo esta orientação que viram o dia um número importante de obras de géneros diferentes, que transpõem o impulso construtivo das massas, o amor da pátria, que exprimem o romantismo ousado da juventude, as canções inspiradas na vida da aldeia socialista, as peças corais dedicadas às profissões, aos soldados, etc. Belas melodias de música ligeira que conquistaram os corações dos adeptos do género, traduzem, em linguagem musical, uma mensagem ética escolhida, digna da nossa sociedade. A música sinfónica e de câmara, em tudo o que ela tem de mais representativo, é impregnada de um pensamento vigoroso, optimista, eco natural da espiritualidade dos nossos contemporâneos.

Herdeira de uma escola interpretativa consagrada por artistas de prestígio mundial — tais como Jorge Enescu, Dinu Lipatti, uma pleia de cantores e cantoras de nomeada —, a via musical no domínio instrumental, sinfónico e de ópera, tal como o ensino, registaram uma ascensão continua na Roménia socialista. Não só em Bucareste como em muitos outros centros culturais do país, as filarmónicas, as orquestras sinfónicas, os teatros de ópera e opereta, os teatros musicais, os conjuntos vocais e de dança, as orquestras de música popular, coros e formações de música de câmara, conjugam os seus esforços para difundir os valores do repertório nacional e universal perante públicos muito vastos. O aperfeiçoamento da execução individual e de conjunto a um escalão artístico superior, a formação da personalidade dos jovens talentos, são preocupações fundamentais. Isto explica a notoriedade de que gozam, não só na Roménia mas também além-fronteiras, as orquestras sinfónicas Philharmonie de Bucareste, a orquestra da Radiotelevisão romena, a Philarmónica de Cluj-Napoca, o Conjunto da Opera romena de Bucareste e de Cluj-Napoca, o coro «Madrigal», os conjuntos de cantos e danças do Exército, da União Geral dos Sindicatos da Roménia, as orquestras de música popular, as formações corais de amadores compostas por camponeses e estudantes. Os festivais musicais de vários géneros — desde a arte folclórica até às actividades dos concertos e do espectáculo, desde a competição coral intitulada «Cintare Patriei» (Hino à Pátria) até ao festival internacional Jorge Enescu — têm o interesse constante do público e favorecem a obra de colaboração com artistas do estrangeiro.

Nestes últimos anos, acontecimentos como «O Outono Musical de Cluj», o festival de música de câmara de Brasov, as «Jornadas musicais de Tirgu Mures», o festival de música ligeira de Mamaïa, outros ainda, impuseram a sua presença.

O esforço, a aspiração a ser-se contemporâneo, mostram-se tão necessários como frutuosos no complexo da actividade musical e igualmente no domínio da investigação e da popularização dos valores da nossa cultura musical, no domínio da difusão da beleza da arte sonora nas mais amplas camadas de público, através da interpretação artística de qualidade, através de uma educação musical adequada às exigências. Considerada no seu conjunto, vê desenhar-se uma perspectiva ilimitada de contínuo desenvolvimento da vida musical romena, cujo alicerce é a sua presença activa, militante, responsável, no seio da contemporaneidade.

UM OPERÁRIO "PERIGOSO"...

Foi despedido em Fevereiro de 1973 da firma onde trabalhava, apenas, ao que afirma, porque mantinha ligações estreitas com o seu sindicato. Os quadros da empresa terão considerado que ele seria um operário «perigoso». Não estando actualmente desempregado, procurou, no entanto, regressar á firma onde trabalhara e era estimado pelos camaradas. Recebido pela comissão de trabalhadores, estes colocaram-no perante as dificuldades do momento: a firma não está em condições de admitir pessoal. Foi uma conversa cordial, houve compreensão de ambas as partes. Houve apenas um senão: um «quadro» dos tempos antigos, começou a «mandar vir», dizendo que o operário em tempos o quisera «mandar abaixo», quando contara nos jornais a forma injusta como fora despedido. O «quadro» («o tipo comportou-se como um saudosista que é») tinha sido um dos responsáveis pelo despedimento do operário. A firma: Francisco Baptista Russo. O «quadro»: Alfredo Filipe Duarte. O operário (que nos veio contar a história): Manuel da Silva Escaleira.

CARRIS: 200 MIL CONTOS DE CAPITAL

A Assembleia Geral dos accionistas da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, autorizou a administração a aumentar até 200 mil contos, o capital social da empresa que, neste momento é de dois mil contos, dos quais um terço corresponde a capital estrangeiro (da ««Lisbon» e da «Iberian»). A forma como se irá processar esse aumento de capital ainda não foi revelada, esperando-se, para tal, a publicação de um decreto-lei.

A mesma Assembleia aprovou ainda, o Relatório e Contas da empresa e elegeu o presidente e vice-presidente da mesa da Assembleia Geral, um vogal dos accionistas minoritários para o Conselho Fiscal e um outro para a comissão de fixação de vencimentos. A presidência da Assembleia Geral foi atribuida à Câmara Municipal de Lisboa.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	17°
P. DOURADAS	11°
COIMBRA	17°
PORTALEGRE	19°
LISBOA	18°
FARO	22°
FUNCHAL	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

Máxima:

ELVAS .... 27°

Mínima:

F.C.RODRIGO ...... 4,6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do Mar .... 15°
Atmosfera .... 14,5°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
11.29 **3,4 m**	4.54 **1,1 m**
23.56 **3,5 m**	17.22 **1,2 m**

DIA 19

.. ..	5.57 **1,1 m**
12.32 **3,6 m**	18.26 **1,1 m**

Dia 20

1.00 **3.6 m**	6.54 **1,0 m**
13.31 **3,7 m**	19.23 **1,0 m**

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado; vento geralmente fraco; subida de **temperatura.**

—AMANHÃ—

NASCER AS 6.12
OCASO AS 21.05

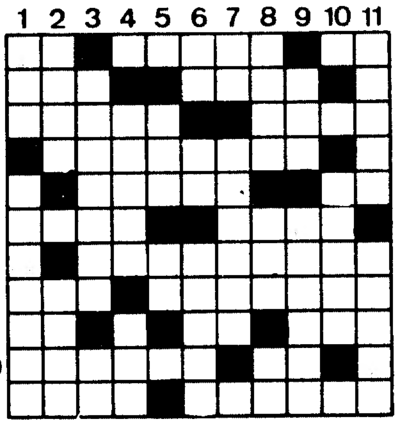
DIA 23 DIA 1 DIA 9 DIA 15

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11111

HORIZONTAIS

1 Em o. Qualquer líquido alcoólico obtido por fermentação. Campeão.
2 Armaria. Elemento que entra em algumas palavras com o significado de ar.
3 Nome de vários rios de Alemanha. Tempo do verbo estar.
4 Olvidaria.
5 Estimara. Autores.
6 Vagueia. Fechar as asas para descer mais depressa.
7 Muda de parecer.
8 Dádiva. Magnetizais
9 Alumínio (s.q.).Rio de Itália. Bigorna de aço sem hastes
10 Desmesticara. Batráquio
11 Estavas. Velhacos.



VERTICIAIS

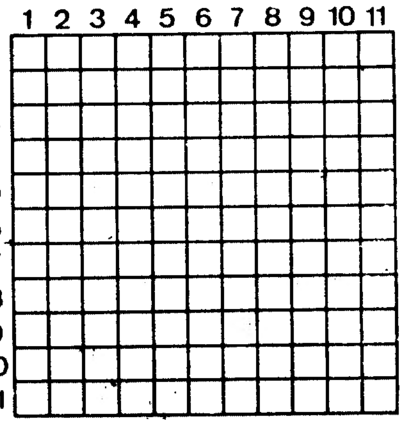
1 Em as. Realidade.
2 Cidade da Argélia. Cheiro
3 Sugaram o leite materno. Miriare.
4 Aperfeiçoar. Duna na Suécia.
5 Letra grega. Zomba.
6 Sódio (s.q.) Distar. Sustêns com estacas, ou ligas a estas as videiras.
7 Hélio (s.q.) Escoriação.
8 Rezai. Unidade monetária do Japão. Rado (s.q).
9 Sufixo que designa abundância. Cobres de nata.
10 Brilhava (fig).
11 Transpirara. Pronome demonstrativo.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7269

HORIZONTAIS

1 Aguça. Que duram um ano.
2 Povoação do concelho de Alenquer
3 Nome de mulher. Facto. Milímetro
4 Basta. Colocou. Cidade de França
5 Brisa. Fita.
6 Bispos.
7 Centiare. Rebanho. Madeira
8 Limpava com areia. Batráquio anuro
9 Ofício divino. Cria
10 Utensílio doméstico. Cantiga
11 Acometessem subitamente



VERTICIAIS

1 Respeita. Sepultura
2 Mulher muito formosa. Hilotas
3 Cólera. Atmosfera. Pertences
4 Aparência. Gelhas.
5 Rumor. Chama
6 Que sentiu agastamento. Antigo Testamento.
7 Em as. Passado. Grande
8 Graúdo. Letra grega. Numeral cardinal
9 Preposição e artigo definido. Espantaras.
10 Ruim. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
11 Fingido. Samário (s.q.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11110

HORIZONTAIS	VERTICIAS
1 VELHO. É. Cãs.	1 Vasta. PEDRO.
2 Aião. Picara	2 Elei. Taleis
3 Ser. Paras.	3 Lar. Arses.
4 Ti. Corar. Ca.	4 Ho! Crês. Cró
5 Ar. Ad.	5 Po. Mimais.
6 Trem. Camba.	6 PARA. SM.
7 Passivas. Rs.	7 Eira. Cascas.
8 Ele. Pé.	8 Cartas. Ara.
9 Descascaria.	9 Cas. Pr.
10 Ri. Rimar. Ro.	10 Ar. CABREIRO.
11 Ossos. Samos.	11 Saladas. Áos.

PROVERBIO: VELHO É PEDRO PARA CABREIRO

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7268

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 El. Douro. LV.	1 Era. Esparta.
2 Rival. Estão.	2 Lica. Sacais.
3 Acate. Moira.	3 Vara. Pê. Ra.
4 Arão. Asta!	4 Data.Farras.
5 Ser.	5 Oleosos. IV.
6 SS. Foram. AC.	6 Er. Aa.
7 Papas. Sorte.	7 Remaras. Ami.
8 Acer. Aios	8 Osos. Moas.
9 Ra. Ri. Asara.	9 Titã. Riana.
10 Tiravam. Nas.	10 Lara. Atoras.
11 Asas. Airas.	11 Voa. Acesas.

BARS BOITES restaurantes típicos DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.** a actuar CAROLE

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado.

Variedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**

HIPOPOTAMO — Conjunto Hipopotamo. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**

PROGRAMA NA RTP

Quintas-feiras às 21,00 horas

rádio

EMISSORA 1.º Programa

17.00 Noticiário, Rádio Estudantil
18.15 «Movimento das Forças Armadas»
19.00 Informação de trânsito; música variada
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Miniteatro: «O Retrato da Peste» de Ingmar Bergman
21.45 Música Portuguesa
22.00 Música variada
22.30 Ambiente, por Afonso Cautela
23.00 «Movimento das Forças Armadas»
23.15 Música variada
00.00 «Último Jornal»
00.30 Retrospectiva
01.00 (saída e encerramento dos regionais e dos MF-1), Música na noite
02.00 Música na noite

2.º Programa

17.15 Música de câmara: Trio em mi menor, de Telemann; Quinteto em sol menor, K. 516, de Mozart
18.00 Música do século XX: Sonata para harpa solo, de Paul Hindemith; Concerto para clarinete e orquestra, de Carl Nielsen; «Salmum Hungaricus», op. 13, de Zoltan Kodalv
19.00 Obras de Beethoven: Sinfonia n.º 11, em si bemol maior, op. 22; Quarteto n.º 10 em mi bemol maior, op. 74
20.00 «Jornal da Noite»
21.00 Passagem do MF-2 a estereo; Música ligeira variada
22.00 Obras de compositores ingleses: Música de órgão do Renascimento, de William Walond, William Boyce e 3 Qualond, William Boyce e Samuel Wesley, 3 Quadros da Rainha Elizabeth I de Inglaterra, de Vaughan Williams; Concerto para violino e orquestra, de William Walton
23.14 Sonatas para piano: Sonata em ré maior, K 311, de Mozart; Sonata n.º 2, de Pierre Boulez
00.08 Música sinfónica: Sinfonia em mi bemol maior, de Franz Berwald
00.37 Cantata «Orphée», de Louis-Nicolas Clèrambault
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 Movimento
21.03 Rádio Placard
21.30 Quando o telefone toca
22.30 Quando o telefone toca
23.06 Varatojo conta-lhe
23.30 No mundo aconteceu
00.05 Alavanca
02.05 Madrugada
06.03 Diário Rural
07.03 Talismã

Modulação de frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.05 O nosso programa
19.05 Em órbita 1
20.30 Boa noite em FM
22.02 Clube à Gô-Gô
00.05 Em órbita 2
01.05 Banda Sonora Sonipol
02.05 Perspectiva
03.05 Vértice
07.03 Hora sete

RÁDIO RENASCENÇA

Onda média — 233,2 m — 1286 KHz; Modulação de frquência de Lisboa — 93,2 MHz. Emissão contínua.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça

Das 06.00 às 11.00 e das 17.00 as 22.00

Rádio Voz de Lisboa

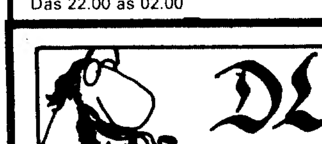
Das 11.00 às 14.30

Clube Radiofónico de Portugal

Das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular

Das 22.00 às 02.00



farmácias de serviço

LISBOA

TURNO G-1

TODA A NOITE

AJUDA
Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (tel. 638256)
ALFAMA
Amali, Rua das Escolas Gerais, 88-A (tel. 863940)
ALVALADE
Sanex, Avenida da Igreja, 31-C (tel. 717505)
BAIRRO DOS ACTORES
Nobel, Rua Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental, lado Sul) (tel. 842152)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte, 11-A (tel. 311216)
BAIXA
Azevedos, Rossio, 31 (tel. 327478)
BENFICA
União, Estrada de Benfica, 592 (tel. 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Porfirio, Rua Francisco Metrass, 69-B (tel. 663349)
ESTRELA
Gama, Calçada da Estrela, 130 (tel. 660339)
LAPA
Carrasco, Rua Presidente Arriaga, 39 (tel. 667460)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar, 77 (telef. 790480).
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-A/B (tels. 720703-728395)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (tel. 842533)
REGO
G. Silva, Rua Francisco Tomás Costa, 3-C (tel. 771873)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (próximo do Hotel Sheraton) (tels. 48966-553601)

TURNO G-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

AJUDA
Tapada, Calçada da Tapada, 38-A (tel. 634721)
ALVALADE
Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (à Avenida do Brasil) (tel. 765252); **Celta**, Rua Moura Girão, 3-B (tel. 710621); **João XXI**, Avenida João XXI, 16-A (tel. 726462)
AREEIRO
Avenidas (das), Avenida da República, 27 (tel. 533688)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (tel. 684424)
CARNIDE
J. Ribeiro, Estrada da Luz, 199-A (tel. 780969)
ESTRELA
Paivas e Parente, Rua de Santo António, à Estrela, 96 (tel. 665196)
OLIVAIS-SUL
Simão, Rua Cidade de Cabinda, 16-A (junto da Piscina) (tel. 310581)
S. MAMEDE
Cunha, Rua Escola Politécnica, 16 (tel. 325455)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (tel. 269120)
XABREGAS
Salter, Rua de Xabregas, 63 (tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Comb. G. Guerra, 166 (Telef. 213953)
CARCAVELOS
Central Até às 24 horas
PAÇO DE ARCOS
Pargana Av. Eng.º Bonneville Franco (Telef. 2435147) Toda a noite
OEIRAS
Oeiras L. Henrique Paiva Couceiro (Telef. 2430485) Até às 22 horas
PAREDE
Grincho Av. da República, 87 (Telef. 471204) Toda a noite
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João Quinta da Carreira, 29-A (Telef. 261186) Toda a noite
MONTE ESTORIL
Lopes R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 22 horas
CASCAIS
A. Costa R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) até as 22 horas
Cordeiro Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Dias, Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos**, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); **Clabel**, R. António Sardinha, 23-D (Tel. 938551)
DAMAIA
Confianca, Est. Militar, Lote D (Tel. 9710231)
VENDA NOVA
Girassol, R. Elias Garcia, 17-C (Tel. 974161)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Tel. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Tel. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)
MEM MARTINS
Rodrigues Rato
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Tel. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (Tel. 2930832)
COLARES
Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)
ALMADA
Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 31-A (Tel. 270076)
BAIXA DA BANHEIRA
Alianca, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)
BARREIRO
Pimenta, R. Cons.º Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel. 2073012)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Tel. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO
Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (Tel. 229471)
SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho da Cruz (Tel. 22408); **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (Tel. 23211)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

TURNO 22

ATÉ ÀS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Boavista**, Rua da Boavista, 601, **Cesmo**, Rua de Costa Cabral, 564, **S. Diniz**, Rua de S. Diniz, 428, **Soeiro**, Rua de Santos Pousada, 71; **Vidília**, Praça da Liberdade, 34, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485, **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35, **Herculani**, Rua Alexandre Herculani, 384.

A PARTIR DAS 22 HORAS

Nacional, Rua Senhora da Luz, 156-FOZ, **Antero de Quental**, Rua Antero de Quental, 520, **Herculano**, Rua Alexandre Herculano, 384, **Alberto Ferreira**, Rua da Estação, 100.

COIMBRA

Montes Claros, Rua Dr. António José de Almeida, telef. 25904; e **Viegas e Coelho**, Rua da Sofia, telef. 22089.

cinemas

BERNA
T. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
BRINCANDO COM A SORTE
George Segal/Elliot Gould
A odisseia hilariante de dois viciados do jogo

APOLO 70
T. 763319 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
SALMO VERMELHO
Um filme de Miklos Jancsó
Uma das obras mais importantes do cinema húngaro
Hoje às 24.00 - 18 anos
VAMOS DANÇAR

ROXY
T. 48560 14.00, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CAÇA PERVERSA
William Holden/Peter Fonda
Quando o animal a abater é o homem...

PATHÉ
T. 821933 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
com Sylvia Kristel
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
9.ª Semana

ALVALADE
T. 717480 15.30, 18.30, 21.15
Para todos (maiores de 6 anos)
A ILHA DOS PIRATAS
O guia do jovem aventureiro

CINEBOLSO
T. 573407 14.30, 16.45, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
LUCKY LUCIANO
De Francisco Rosi com Gian Maria Volonte e Rod Steigen

CINEMA 2000
T. 2100055 15.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O MONGE
c/Franco Nero e Nathalie Delon

LIDO
T. 937593 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
ALTA TENSÃO EM NOVA IORQUE

CARLOS MANUEL SINTRA
T. 293094 21.15
Para todos M-6 anos
OS MALUCOS NO NO SUPERMERCADO

UNIVERSAL
T. 774402 14.30, 20.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CORAGEM DO POVO
de Jorge Sanjines
Não acons. a menores de 13 anos
16.30, 20.30
VALPARAÍSO... VALPARAÍSO!

RESTELO
T. 610375 21.00
Interdito a menores de 13 anos
CATHERINE UM SÓ AMOR
com Olga Georges Picot

EDEN
T. 320768 14.00, 16.30, 18.00, 21.15
Interdito a menores de 13 anos
OS DOIS BOMBEIROS
Com Franco Franchi/Ciccio Ingrassia
Um dilúvio de gargalhadas!

TIVOLI
T. 50595 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
PÃO E CHOCOLATE
c/ Nino Manfredi e Anna Karina
Premiado com o Urso de Prata festival de Berlim 1974

CASINO ESTORIL
T. 264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
FERIDO NA HONRA
c/ Giancarlo Giannini

ROYAL
T. 865037 15.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A FÚRIA DO DRAGÃO

POLITEAMA
T. 326305 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
A CULPA FOI DO NERO
2.ª Semana

ROMA
T. 727778 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
EMMANUELLE
(Este filme contém cenas eventualmente chocantes

CINESTÚDIO
T. 937593 15.30, 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
SERPICOS

VOX
T. 720808 14.15, 16.30, 19.00, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
CAMA COM MÚSICA
2.ª Semana de exito

LUMIAR
T. 795296 21.15
Grupo D-M/ de 18 anos
TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR

SATÉLITE
T. 562632 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DIÁRIO DE UMA ESQUIZOFRÉNICA

MUNDIAL
T. 538743 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a menores de 18 anos
SEX SHOP A LOJA DO SEXO
Agora em 5.ª Semana de sucesso

CALEIDOSCÓPIO
T. 794141 14.00, 17.30, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
3 dias de paz, música ... e amor
WOODSTOCK
6.ª Semana

CONDES
T. 322523 15.00, 18.00, 21.00
Não acons. a menores de 13 anos
PAPILLON
com Steve McQueen Dustin Hoffman
Do livro ao cinema — o maior êxito mundial!
10.ª Semana

ODEON
T. 326283 15.15, 18.15, 21.15
Interd. a menor. 18 anos
4.ª SEMANA TRIUNFAL DA COMÉDIA BREJEIRA
DECAMERON PROIBIDO
com Eva Maria Grubmuller e Pupo de Lucas
ERAM 4 INSACIAVEIS... NA AUSÊNCIA DOS MARIDOS, O AMOR ANDAVA À SOLTA...

LONDRES
T. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
Ele tinha todos os vícios
FRITZ O GATO
Fritz é um gato sujo, boémio revolucionário, preocupado com a política e o sexo e...
6.ª Semana

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
OS CAMINHOS DA LIBERDADE

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
AMOR É SÓ UMA PALAVRA
Um filme de Alfred Vohrer

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
A RAPARIGA DA MOTOCICLETA
com Alain Delon

CINEARTE
T. 660446 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
TODA UMA VIDA
Um filme de Claude Lelouch

ESTÚDIO
T. 555135 15.30, 18.30, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CAMINHOS DO PRAZER
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO 444
T. 779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sloman

EUROPA
T. 661016 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
AMAR NÃO MATA
Um filme de Vilgot Sloman

IMPÉRIO
T. 555134 15.15, 21.15
Interdito a menores de 18 anos
«OH! CALCUTA»
Este filme contem cenas eventualmente chocantes

MONUMENTAL
T. 555131 15.15, 18.15, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O SANGUE DOS OUTROS

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

NOSSO TEMPO
21.45 (13 anos)
«Insecticida»
TEATRO DO POVO
21.15 (18 anos)
Avenida da Liberdade
CAPITÓLIO
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Mostra-me a Tua Piscina»
GULBENKIAN
21.30 (6 anos)
The José Limon Dance Company
VILLARET
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Pato com Laranja»
MARIA VITORIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até parece mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Seara de Vento»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (6 anos)
«Mara a Rapariga da Selva»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Duro no Dever... Galante de Amor»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Comando Antidroga»
MOSCAVIDE
21.45 (18 anos)
«O Conformista»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«Diário intimo de uma mulher»

LINHA DE CASCAIS

ÓXFORD
16.00, 21.15 (18 anos)
«O gato e o rato»
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Primeira entrega de uma mulher casada»
Cásino
17 e 21.15 (18 anos)
«Ferido na Honra»
S. José
21.15 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Ronda do Amor»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.15 (13 anos)
«A Audiência»

OUTRA BANDA

Incrível
21.15 (10 anos)
«O Pistoleiro designado por Deus»
ALMADA
Academia
21.15 (18 anos)
«Sexta-feira sangrenta»
LARANJEIRO
Instrucão e Recreio
21.15 (10 anos)
«O Estoira Vergas»

PORTO/Teatros

ANTONIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Brecht»
COLISEU
21.15 (10 anos)
«Canto Ocidental Praia»

PORTO/Cinemas

S. JOAO
21.15 (18 anos)
«A Freira de Monza»
ESTUDIO
21.30 (18 anos)
«Masculino Feminino»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Adeus Django»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Artigo 22»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Emmanuelle»
VALE FORMOSO
21.30 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Irei como um cavalo louco»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«Dorothea»
RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Eva **a primeira pedra**»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Dorothea»
TERCO
21.15 (18 anos)
«O Machão»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Amantes em Veneza»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Um cérebro por um milhão»
S. TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«A Morte chega a assobiar»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Que fazemos nos no meio da Revolucao»
AVENIDA
21.15 (13 anos)
«Juventude dos balcas»

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 32115 4/5 32027 1/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

CONSELHO DA REVOLUÇÃO

. Sob a presidência do general Costa Gomes está a decorrer desde as 10 horas da manhã no Forte de S. Julião da Barra uma reunião do Conselho da Revolução, na qual participam todos os seus membros. Embora não tenham sido divulgados quaisquer pormenores esta reunião poderá considerar-se a sequência daquela que durante conco dias tiveram no Alfeite os membros da Comissão Política do Conselho da Revolução e que só terminou esta madrugada.

Pensa-se que o não ter sido divulgado qualquer comunicado, se deve ao facto de muito provavelmente as conclusões da Comissão Política terem transitado agora para análise de todo o Conselho da Revolução.

Entretanto o general Costa Gomes não assistirá possivelmente a toda a reunião visto que às 16.15 recebe o ministro das Minas da Somália e às 17.00 preside às cerimónias de encerramento da reunião do Comité dos Vinte e Quatro.

A missão militar romena visita hoje o Buçaco

. A missão militar romena que desde ontem se encontra em Portugal visita hoje o centro do País. De manhã os militares romenos depuseram um ramo de flores no túmulo do soldado desconhecido, na Batalha, seguindo-se uma visita a Conimbriga e ao Buçaco, onde foi feita uma exposição sobre a batalha do Buçaco pelo brigadeiro Araújo e Silva. Do programa de hoje constam visitas à Região Militar do Centro, à biblioteca da Universidade de Coimbra e ao Portugal dos Pequeninos, seguindo-se o regresso a Lisboa e uma recepçao na embaixada da Roménia.

A missão, que permanecerá em Portugal até ao próximo dia 23, é constituida pelo coronel-general adjunto do Ministro da Defesa e chefe do Grande Estado Maior da República Socialista da Roménia Ian Coman e pelos major-general Paul Chelar, adjunto do Comando de Infantaria e Carros, major-general Victor Stanculescu, adjunto da Direcção da Organização e Planificação da Dotação do Grande Estado-Maior, e tenente Marian Ionescu, ajudante e interprete.

Amanhã de manhã a missão militar romena visitará a Escola Prática de Infantaria e o Centro Militar de Educação Física e Desportos, em Mafra, de tarde visita a Base Naval do Alfeite e à noite assiste a uma corrida de touros à portuguesa.

O programa prossegue na sexta-feira de manhã com uma visita às instalações do Quartel General Militar de Lisboa, ao Copcon e ao Regimento de Comandos e à tarde com uma visita provável ao Presidente da República.

CORRIDA DE TOUROS À PORTUGUESA
EM HOMENAGEM À
MISSÃO MILITAR DA
REPÚBLICA SOCIALISTA
DA ROMÉNIA

CAVALEIROS DAVID R. TELES
LUIS DA VEIGA
GUSTAVO ZENKL
CARLOS ARRUZA
BRITO PAIS
MANUEL OLIVEIRA (amador)

FORCADOS AMADORES
DO APOSENTO DO BARRETE VERDE,
capitaneados por António Luis Penetra
E APOSENTO DA MOITA DO RIBATEJO,
capitaneados por José M. Pires da Costa

6 TOIROS DO DR. ORTIGÃO COSTA 6

Grupo A - maiores 6 anos
CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 22 HORAS

Diário de Lisboa

Vende-se em toda a França

Transportado pela Air France (com a colaboração da TAP) e distribuído pelas «Nouvelles Messageries de la Presse Parisienne»

"O PODER A QUEM TRABALHA"

Muitos milhares de manifestantes, entre os quais se contava uma forte representação operária, a quem competiu o serviço de ordem do desfile revolucionário de ontem tomaram a sua posição face à actual crise política, exigindo a dissolução da Assembleia Constituinte, a demissão do Governo, a criação de milícias operárias e comités armados de defesa e a formação de um governo proletário.

Convocada pelo secretário provisório Pro-Conselhos Revolucionários, a grande manifestação — começou por descer a Avenida da Liberdade, enquadrada por operários fardados sempre encabeçada por elementos de várias armas das forças militares, marchando ao ritmo de palavras de ordem como «Fora com a canalha, O Poder a quem trabalha», «Governo revolucionário apartidário», «Contra o Imperialismo, Exército Popular» ou «Informação Revolucionária ao serviço da classe operária». Frente à Rádio Renascença, um dos locutores em luta falou: «Queremos agradecer o apoio a todos estes manifestantes e declaramos que a Rádio Renascença é a voz do proletariado, a voz que todos vocês podem encontrar para a divulgação dos vossos problemas de trabalho». Usou aí também da palavra um funcionário do «República» dizendo aos presentes: «o jornal é vosso».

A grossa coluna em marcha dirigiu-se depois para S. Bento através do Poço dos Negros, onde chegou era já noite. Operários da Lisnave, Setenave, Eni, Carris, trabalhadores do «República», membros de conselhos operários e militares ou de órgãos de base como comissões de moradores, sobressaiam dos muitos populares que adoptaram as mesmas palavras de ordem a favor da democracia directa. Durante a concentração feita face ao edifício da Assembleia Constituinte, onde, contrariamente ao habitual, não foram colocadas forças militares, foi criticada, a «política pequeno-burguesa» que aí se segue, tida como incapaz de solucionar o conflito entre os vários interesses de

classe que pretende conciliar. Os manifestantes apoiaram a recomendação feita pelas unidades do Copcon ao C.S.R. e ao M.F.A., ponto fundamental da actual situação no aparelho de Estado. «Os ventos sopram a favor dos explorados e oprimidos», diria um operário da Setenave às portas da assembleia. «A burguesia-prosseguiu e o aparelho de Estado mostram-se incapazes de encontrar saída para a actual crise, que é agudizada pela grave situação económica, a braços com o desemprego e com a inflação.

O que se passa actualmente na Assembleia Constituinte é o espelho dessa crise e os deputados estão menos interessados em fazer uma revolução do que em fazer a contra-revolução. Fala-se em socialismo mas não há revolução socialista com a burguesia no Poder» Dos muitos militares que apoiaram a organização autónoma da classe operária falou aos presentes o capitão Calvinho, deficiente das F.A., que, apontando para o apagado edifício da Constituinte diria: «os indivíduos que estão aqui nesta casa nós temos de os combater pois são filhos da burguesia e o processo eleitoral nunca fez revolução nenhuma». Disse ainda abdicar dos seus galões para se identificar com a classe operária (com os «homens do capacete»), «porque o socialismo tem de se desfazer da hierarquização».

Depois de atacar os partidos por eles boicotarem a luta dos trabalhadores, terminaria dizendo: «Organizados, como estamos, preparados para receber as armas, estamos prontos para abater esta sociedade podre que ainda nos oprime».

Durante as várias horas os manifestantes pediram repetidas vezes a presença do general Otelo Saraiva de Carvalho, dirigente do Copcon. Representantes dos operários entraram em contacto com aquele militar, na altura em Lisboa, com o general Fabião, segundo foi ali afirmado. Otelo não compareceu, mas em sua representação deu explicações aos manifestantes o coronel Silva Carvalho, segundo-comandante da Região Militar de Lisboa e os elementos dos trabalhadores que contactaram com o militar.

REABERTURA DO "REPÚBLICA"

Continuação da pág. 1

tes não permitem uma actividade diária colaborante», afirmou um dos elementos da Comissão de Trabalhadores. Por outras palavras, pode dizer-se que resta saber quem «abandonará o 'República'». Recordamos que também a administração exigia a saída de Álvaro Belo Marques e a transferência de alguns elementos da Comissão de Trabalhadores. Estes pedem, por seu turno, a demissão da direcção e da chefia.

O jornal «República» irá ter, portanto, e segundo um dos elementos da Comissão de Trabalhadores, um militar como director-interino. O subdirector deverá ser eleito pelos trabalhadores.

Por outro lado, sabe-se que a Editorial República passará a ser gerida por uma Comissão Administrativa Militar e aponta-se como provável presidente dessa reunião, o capitão Torres.

A chefia da redacção deverá ser colegial. A ter que ser eleito um chefe, o cargo será sempre rotativo, acabando assim, os cargos «vitalícios». A orientação do jornal será definida por todos os trabalhadores: «Será um jornal apartidário. Não acreditamos em jornais independentes. Estará presente em todas as lutas de trabalhadores, não entrando em jogos ou lutas partidárias.»

. Está também a ser estudada a situação económica e financeira da empresa. Até agora, e por conveniência de algumas pessoas, afirmou-se sempre que este jornal não tinha capital do Estado. Isso não corresponde à verdade. Julgamos que o Estado deve ter aqui entre 10 a 30 por cento de capital. Está-se a apurar isso. Com os seus 3867 accionistas, muitos já morreram e não transmitiram no prazo legal as suas acções que passaram para o Estado», disse-nos o mesmo elemento.

COMUNICADO DOS REDACTORES

«O comunicado do Copcon sobre o «Caso República» é um comunicado que poderia ter sido escrito antes do 25 de Abril e é isto que mais nos desgosta», afirmam os jornalistas do «República» num comunicado a propósito da versão oficial dos factos feito pelo Copcon.

«Afirma-se, no comunicado, que o Copcon», prosseguem, «garantiu o cumprimento da Lei de Imprensa e das resoluções do Conselho da Revolução. Nós dizemos: não é verdade. A verdade é que o Copcon não deu qualquer garantia de que a Lei de Imprensa seria respeitada. Muito pelo contrário o Copcon recusou qualquer garantia mínima».

COM A REVOLUÇÃO PORTUGUESA FRATERNIDADE COM TODOS OS POVOS DO MUNDO

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

11/22 JUNHO 1975

HORÁRIO DE HOJE
14 as 20 h - (visit. profissionais)
20 as 23 h - (para o público)

PROPOSTA REVOLUCIONÁRIA DAS JUNTAS DO PORTO

Continuação da pág. 1

acção se possa fazer sentir o mais rapidamente possível e de maneira mais objectiva.

Estas comissões dinamizadoras deverão integrar em si os seguintes objectivos: habitação e transportes; saúde, higiene e assistência; maternidade, infância e terceira idade; desporto, educação, cultura e recreio; política e ambiente; protecção ao consumidor (cooperação e vigilância de preços); e informação política e sindicalismo.

Nesta ordem de ideias, as juntas de freguesia propor-se-ão desde já realizar plenários de moradores com o objectivo de que sejam criadas o mais rapidamente possível essas comissões dinamizadoras.

Depois de constituídas as C. D. e para efeito de funcionamento deverão os seus elementos eleger aqueles que forem mais aptos para o desempenho das tarefas específicas atrás definidas.

Para tal deverão desdobrar-se em subcomissões que terão a seu cargo o desempenho das tarefas definidas nos objectivos já mencionados. Estas subcomissões deverão fazer esforços no sentido de conseguirem agregar ao seu grupo de trabalho o maior número de pessoas com vista a que se consiga a integração geral das populações.

ESCOLA ABERTA

Continuação da pág. 1

animadores, da Direcção-Geral do Ensino Básico e dos Sindicatos dos Químicos, Têxteis, Comércio, Metalúrgico, Bancários e outros.

Esta operação-piloto, com carácter experimental ocupará apenas a área de Lisboa, centralizada em escolas densino primário, e irá orientar-se fundamentalmente para as crianças compreendidas entre os 3 e os 12 anos (do jardim-infantil ao ciclo preparatório). Quanto às actividades a serem desenvolvidas, elas terão um carácter lúdico e formativo de tipo desportivo e artístico, da pintura ao teatro.

As inscrições estão abertas até ao dia 30 de Junho, nas próprias escolas ou na sede do Sindicato dos Profissionais de Escritório. Só a partir do conhecimento exacto do número de inscrições se poderá fazer um levantamento exacto das escolas não dó disponíveis como necessárias e tentar o enquadramento das crianças dirigidos mesmo por professores.